

EENF ESCOLA DE
ENFERMAGEM



FURG
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE

EENF PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM ENFERMAGEM

BIANCA ROCHA ALVES

**DIAGNÓSTICO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NA ÁREA DA
ENFERMAGEM: Perspectivas na formação e profissão**

RIO GRANDE

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DOUTORADO EM ENFERMAGEM

**DIAGNÓSTICO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NA ÁREA DA
ENFERMAGEM:** Perspectivas na formação e profissão

BIANCA ROCHA ALVES

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Universidade Federal de Rio Grande (FURG), como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Ética, Educação e Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Edison Luiz Devos Barlem

RIO GRANDE

2024

Ficha Catalográfica

A474d Alves, Bianca Rocha.
 Diagnóstico do empreendedorismo feminino na área da
 enfermagem: perspectivas na formação e profissão / Bianca Rocha
 Alves. – 2024.
 106 f.

 Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande –
 FURG, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Rio
 Grande/RS, 2024.

 Orientador: Dr. Edison Luiz Devos Barlem.

 1. Empreendedorismo 2. Enfermagem 3. Mulheres trabalhadoras
 4. Rede social 5. Inovação Tecnológica I. Barlem, Edison Luiz Devos
 II. Título.

CDU 65.016:616

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos CRB 10/2344

FOLHA DE APROVAÇÃO

BIANCA ROCHA ALVES

DIAGNÓSTICO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NA ÁREA DA ENFERMAGEM: Perspectivas na formação e profissão

Esta tese foi submetida ao processo de avaliação em 22 de novembro de 2024 e aprovada por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Guilherme Lerch Lunardi
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)- Efetivo

Prof. Dra. Flavia Oliveira Seles
Faculdade SENAC- Efetivo

Prof. Dra. Simoni Saraiva Bordignon
Universidade federal do Rio Grande (FURG)- Efetivo

Profa. Dra. Laurelize Pereira Rocha
Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - Suplente interno

Prof. Dra. Samantha Rodrigues Xavier
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - Suplente externo

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi aprovada para obtenção do título de Doutora em Enfermagem, atendendo às normas da legislação vigente do PPGEnf/FURG.

Documento assinado digitalmente
 **EDISON LUIZ DEVOS BARLEM**
Data: 27/02/2025 14:17:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Edison Luiz Devos Barlem
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Documento assinado digitalmente
 **EDISON LUIZ DEVOS BARLEM**
Data: 27/02/2025 14:16:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Edison Luiz Devos Barlem
Orientador (a)

RIO GRANDE
2024

DEDICATÓRIA

Para **Livia**, que ressignificou minha vida e me ensina diariamente o amor incondicional, me tornando mais forte.

AGRADECIMENTOS

A Deus- Pai, Criador do universo, por me guiar e acalantar para conseguir alcançar meus objetivos;

À Lívia, razão de toda busca por aperfeiçoamento e crescimento. Pela pessoa em que ela me transformou, pela oportunidade de crescimento e por todo amor, carinho e afago na alma e por sua representatividade em minha existência;

À minha mãe Denise, pelo amor e apoio incondicional, dedicação quase que exclusiva a mim e à minha filha, aos meus estudos e à minha formação. Obrigada pelos “puxões”, pela paciência, conselhos, carinhos na alma, suporte material e espiritual e, principalmente, por ser o arrimo da nossa família. Nossa base, nosso alicerce;

Ao meu pai Evalcir, pelo amor desmedido a mim desde antes do meu nascimento. Pelos cuidados, pelas noites de colo, pela proteção, pelo carinho comigo e com a nossa pequena Lívia. Obrigada por nossas risadas e momentos de muita alegria;

Ao Rodrigo, pelo companheirismo, amor, carinho, cuidado, proteção.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Edison Luiz Barlem, por toda paciência, dedicação, ensinamentos, pelos questionamentos levantados e cuidado com a minha pesquisa;

Aos meus tios, primas e familiares pelos exemplos de caráter, honestidade, bondade, perseverança, amor e afeto. Vocês foram indispensáveis nessa trajetória;

À Clarisse, por ser mais que uma amiga, uma irmã, um presente de Deus na minha vida. Um ser humano ímpar. A melhor madrinha que minha filha poderia ter;

Aos amigos da Casa Espírita Kardecista Luz do Caminho, pelo carinho comigo;

Aos amigos Márcio e Jerusa pelas orações, orientações, cuidados e tempo dispensado a mim e à minha filha Lívia;

Aos professores da banca de qualificação e defesa pelas contribuições.

RESUMO

ALVES, Bianca Rocha. **Diagnóstico do empreendedorismo feminino na área da enfermagem:** perspectivas na formação e profissão. 2024. 110 folhas. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/RS.

Empreender, significa a possibilidade de criar ou transformar algo de forma a solucionar alguma carência da sociedade, trazendo qualidade para a mesma, agregando valor a isso. Com a crescente busca por maior flexibilização de horários e independência econômica, muitas enfermeiras passaram a investir em empreendimentos em saúde. Apesar do termo ter seu surgimento no século passado, a área de empreendedorismo em saúde está em constante crescimento. O estudo defendeu a tese de que *o empreendedorismo feminino na enfermagem surge como oportunidade de inovação aos serviços prestados pela ciência do cuidado, responsável no cenário de saúde pela expansibilidade e visibilidade da profissão e novo direcionamento dos processos de enfermagem*. A tese teve como objetivo geral compreender o panorama brasileiro acerca do empreendedorismo feminino em enfermagem e como objetivos específicos: traçar as principais características de empreendedoras em enfermagem no Brasil, constatar a relação entre a formação acadêmica e a tendência empreendedora das enfermeiras empreendedoras e identificar as facilidades e dificuldades das empreendedoras na área da enfermagem. O público-alvo foram mulheres empreendedoras em enfermagem no Brasil, considerando-se como critério de inclusão: profissionais graduadas em enfermagem que possuem empreendimentos na área da enfermagem nas cinco regiões do país. Foram excluídas as profissionais que não empreendam em enfermagem, e que embora enfermeiras e empreendedoras, não empreendessem na área. A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto a outubro de 2023, somente após aprovação do Comitê de Ética, por meio de entrevistas semiestruturadas, contendo questões sociodemográficas e específicas da temática. As mesmas foram aplicadas por intermédio de uma plataforma online de web conferência. Os contatos foram feitos por meio da rede social *Instagram*, justificando sua utilização como o meio de maior divulgação do empreendedorismo feminino em enfermagem. As entrevistas foram aplicadas às profissionais e foram encaminhados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram entrevistadas 30 empreendedoras. A coleta foi realizada pela própria pesquisadora, por meio de Google Meet, seguindo roteiro semiestruturado, em data previamente agendada com as participantes. Os dados foram analisados a partir da análise textual discursiva, com auxílio do software IRAMUTEQ, por meio da organização e separação das informações, conferindo agilidade ao processo de codificação de dados. No que se refere às características sociodemográficas das empreendedoras, vislumbrou-se que as mesmas possuem entre 31 a 35 anos e as regiões que mais empreendem no país são o sudeste, sul e nordeste. As participantes consideraram como características fundamentais para a uma enfermeira empreendedora a ousadia, a coragem, o não ter medo de se expor e a criatividade. identificou-se com a presente pesquisa que as empreendedoras elencaram como facilidades a flexibilidade de horários, a oportunidade de estar próximas da família e o uso das redes sociais como fatores que facilitam o empreendedorismo na enfermagem. Entre as dificuldades elencaram o preconceito sofrido com a classe e com o gênero, sentimentos de desvalorização da classe, bem como o medo de iniciar a empreender. As participantes citaram a burocratização, a falta de capacitação para gestão e campos ainda pouco explorados pela enfermagem como desafios na área. A tese foi confirmada por meio de três artigos e pelas evidências que foram trazidas no presente estudo.

Descritores: Empreendedorismo. Enfermagem. Mulheres trabalhadoras. Rede social. Inovação Tecnológica

ALVES, Bianca Rocha. **Diagnosis of female entrepreneurship in the area of nursing: perspectives on training and profession.** 2024 110 pages. Thesis (Doctorate in Nursing) - School of Nursing, Postgraduate Program in Nursing, Federal University of Rio Grande, Rio Grande/RS.

ABSTRACT

Undertaking means the possibility of creating or transforming something in order to solve some need in society, bringing quality to it, adding value to it. With the growing search for greater flexibility in working hours and economic independence, many nurses began to invest in health ventures. Although the term emerged in the last century, the area of health entrepreneurship is constantly growing. The study defended *the thesis that female entrepreneurship in nursing emerges as an opportunity for innovation in the services provided by the science of care, responsible in the health scenario for the expandability and visibility of the profession and a new direction for nursing processes*. The general objective of the thesis was to draw up a diagnosis of female entrepreneurship in nursing in Brazil and specific objectives: to identify the characteristics of female nursing entrepreneurs in Brazil, to identify the relationship between academic training and the entrepreneurial tendency of entrepreneurial nurses and to identify the facilities and difficulties faced by entrepreneurs in the nursing field. The target audience for the research was women entrepreneurs in nursing in Brazil, considering the inclusion criteria: professionals with a degree in nursing who have businesses in the area of nursing in the five regions of the country. Professionals who do not undertake nursing were excluded, and who, although nurses and entrepreneurs, do not undertake in the area. Data collection took place between the months of August and October 2023, only after approval by the Ethics Committee, through semi-structured interviews, containing sociodemographic and topic-specific questions. They were applied through an online web conference platform. Contacts were made through the social network Instagram, justifying its use as a means of promoting female entrepreneurship in nursing. The interviews were administered to the professionals and the Free and Informed Consent Terms (TCLE) were sent. 30 entrepreneurs were interviewed. The collection was carried out by the researcher herself, through an interview recorded using the free virtual platform Google Meet, following a semi-structured script, on a date previously scheduled with the participants. The data were analyzed using discursive textual analysis. The IRAMUTEQ software was also used to assist in data analysis, through the organization and separation of information, providing agility to the data coding process. With regard to the sociodemographic characteristics of the entrepreneurs, it was seen that they are between 31 and 35 years old and the regions that undertake the most in the country are the southeast, south and northeast. Participants consider boldness, courage, not being afraid to expose oneself and creativity as fundamental characteristics for an entrepreneurial nurse. It was identified with this research that the entrepreneurs listed flexibility of schedules, the opportunity to be close to family and the use of social networks as factors that facilitate entrepreneurship in nursing. Among the difficulties they listed the prejudice suffered against class and gender, feelings of class devaluation, as well as the fear of starting a business. Participants cited bureaucratization, lack of management training and fields still little explored by nursing as challenges in the area.

Descriptors: Entrepreneurship. Nursing. Women, Working. Social networking. Inventions

RESUMEN

ALVES, Bianca Rocha. **Diagnóstico del emprendimiento femenino en el área de enfermería:** perspectivas sobre la formación y la profesión. 2024. 110 p. Tesis (Doctorado en Enfermería) - Escuela de Enfermería, Programa de Postgrado en Enfermería, Universidad Federal de Rio Grande, Rio Grande/RS.

Emprender significa la posibilidad de crear o transformar algo con el fin de resolver alguna necesidad de la sociedad, aportándole calidad, agregándole valor. Con la creciente búsqueda de una mayor flexibilidad en los horarios de trabajo y la independencia económica, muchas enfermeras comenzaron a invertir en emprendimientos de salud. Si bien el término surgió en el siglo pasado, el área del emprendimiento en salud está en constante crecimiento. El estudio defendió la tesis de que el emprendimiento femenino en enfermería surge como una oportunidad de innovación en los servicios prestados por la ciencia del cuidado, responsable en el escenario de la salud por la expansibilidad y visibilidad de la profesión y una nueva dirección para los procesos de enfermería. El objetivo general de la tesis fue elaborar un diagnóstico del emprendimiento femenino en enfermería en Brasil y objetivos específicos: identificar las características de las empresarias de enfermería en Brasil, identificar la relación entre la formación académica y la tendencia emprendedora de las enfermeras emprendedoras y identificar las facilidades y dificultades que enfrentan las mujeres empresarias en el campo de la enfermería. El público objetivo de la investigación fueron mujeres empresarias en enfermería en Brasil, considerando los criterios de inclusión: profesionales licenciados en enfermería que tengan negocios en el área de enfermería en las cinco regiones del país. Fueron excluidos los profesionales que no ejercen enfermería y que, aunque enfermeros y empresarios, no ejercen en el área. La recolección de datos se realizó entre los meses de agosto y octubre de 2023, solo después de la aprobación del Comité de Ética, a través de entrevistas semiestructuradas, que contienen preguntas sociodemográficas y temáticas. Se aplicaron a través de una plataforma de conferencias web en línea. Los contactos se realizaron a través de la red social Instagram, justificando su uso como medio para promover el emprendimiento femenino en enfermería. Se administraron las entrevistas a los profesionales y se enviaron los Términos de Consentimiento Libre e Informado (TCLE). Se entrevistó a 30 empresarios. La recolección fue realizada por la propia investigadora, a través de una entrevista grabada mediante la plataforma virtual gratuita Google Meet, siguiendo un guion semiestructurado, en una fecha previamente agendada con los participantes. Los datos fueron analizados mediante análisis textual discursivo. También se utilizó el software IRAMUTEQ para auxiliar en el análisis de datos, a través de la organización y separación de la información, brindando agilidad al proceso de codificación de datos. En cuanto a las características sociodemográficas de los emprendedores, se vio que tienen entre 31 y 35 años y las regiones que más emprenden en el país son el sureste, sur y noreste. Los participantes consideran la audacia, el coraje, el no tener miedo de exponerse y la creatividad como características fundamentales de una enfermera emprendedora. Se identificó con esta investigación que los emprendedores mencionaron la flexibilidad de horarios, la oportunidad de estar cerca de la familia y el uso de las redes sociales como factores que facilitan el emprendimiento en enfermería. Entre las dificultades enumeraron los prejuicios sufridos contra la clase y el género, los sentimientos de devaluación de clase, así como el miedo a iniciar un negocio. Los participantes mencionaron la burocratización, la falta de formación en gestión y campos aún poco explorados por la enfermería como desafíos en el área.

Descriptores: Emprendimiento. Enfermería. Mujeres trabajadoras. Red social. Invenciones

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COFEN- Conselho Federal de Enfermagem

SUS- Sistema Único de Saúde

GEM- Global Entrepreneurship Monitor

RS- Redes Sociais

SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

CNIE- Comissão de Inovação e Empreendedorismo em Enfermagem

MDIC- Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio

TEA- Taxas de Empreendedorismo Inicial

TEG- Tendência Empreendedora Geral

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Idade das empreendedoras.....	48
Tabela 2 - Áreas de atuação das enfermeiras.....	48
Tabela 3 - Tempo de atuação das empreendedoras em anos.....	49

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Nuvem de Palavras sobre “Quais as características que você considera fundamentais em uma enfermeira empreendedora?” Rio Grande, RS, Brasil, 2024..... 50
- Figura 2** - Diagrama de Zift- Elaborado pela própria autora- Rio Grande, RS, Brasil, 2023. 6262
- Figura 3** - Análise de Similitude sobre “Você recebeu fomento ao empreendedorismo na sua graduação? e “Você teve alguma disciplina que abordasse a temática do empreendedorismo na enfermagem na sua formação acadêmica?” – Rio Grande, RS, Brasil, 2024..... 6363

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características mais Frequentes Atribuídas aos Empreendedores pelos Comportamentalistas	23
Quadro 2 - Características relacionadas ao grau de pontuação do TEG	25

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. OBJETIVOS	21
2.1. OBJETIVO GERAL	21
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	21
3. REVISÃO DE LITERATURA	22
3.1. HISTÓRIA E ORIGEM DO EMPREENDEDORISMO.....	22
3.2. O EMPREENDEDORISMO NA ÁREA DA SAÚDE E ENFERMAGEM.....	28
3.3. O EMPREENDEDORISMO FEMININO NA ENFERMAGEM.....	32
4. METODOLOGIA	36
4.1. TIPO DE ESTUDO	36
4.2. LOCAL DO ESTUDO.....	36
4.3. PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	36
4.4. COLETA DE DADOS.....	37
4.5. ANÁLISE DE DADOS	39
4.6. ASPECTOS ÉTICOS	40
5. RESULTADOS.....	42
5.1. ARTIGO 1.....	444
5.2. ARTIGO 2.....	599
5.3. ARTIGO 3.....	70
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	855
APÊNDICE A: DECLARAÇÃO DO DIRETOR DA ESCOLA DE ENFERMAGEM	98
APÊNDICE B: SOLICITAÇÃO AO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA NA ÁREA DA SAÚDE – CEP/FURG	99
APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	101
APÊNDICE D: GUIA DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM AS EMPREENDEDORAS EM ENFERMAGEM NO BRASIL- (ETAPA QUALITATIVA).....	1033
ANEXO I: APROVAÇÃO DO COMITÊ DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE- CEP/FURG	1044
ANEXO II: TESTE TENDÊNCIA EMPREENDEDORA GERAL (TEG).....	1055

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo surgiu na minha vida ainda na infância, pois sou filha de um empreendedor, mas sempre fui empreendedora. Me lembro de ir na feira de hortifruti e com a minha mesada comprava adesivos e revendia para minhas colegas de sala e minhas professoras da escola. Com 17 anos ingressei no meu primeiro curso superior e como a faculdade era paga eu queria trabalhar. Com 18 anos já trabalhava, mas o dinheiro de estagiária de Direito era pouco, então comecei a empreender junto com meu pai. Por épocas me afastava, mas sempre tive muito contato com o empreendedorismo.

Na minha cidade fiz muitos cursos profissionalizantes nessa área. Gestão de negócios, MBA, cursos do SEBRAE, palestras, eventos, capacitações, sempre buscando conhecimento. Exerci o cargo de Conselheira da Rede de Mulheres Empreendedoras no Município do Rio Grande e ganhei prêmios como jovem empreendedora. Empreender sempre me encantou.

Porém, desde a adolescência existia a vontade de ser enfermeira. Mas sempre enxergando a enfermagem com um potencial imenso. A ideia para a profissão era de que se ela é a força de todo um serviço de saúde e há o conhecimento técnico para inúmeras áreas de saúde há, portanto, formação para diferentes competências. E o olhar para a enfermagem nunca foi limitado para uma enfermagem com poucas opções: hospital ou unidade básica de saúde. Uma ciência com tantos atributos não poderia ser tão engessada.

Mesmo graduada em Direito, já trabalhava na área e decidi voltar para a graduação e viver o sonho de ser enfermeira. Fiz mestrado, fui fazer doutorado e quis estudar o fenômeno do empreendedorismo feminino na enfermagem que vem crescendo cada vez mais. Meu objetivo era conhecer essas enfermeiras empreendedoras, em que região atuam, em que trabalham e os seus desafios diários. Queria também entender como foram suas formações, se tiveram incentivo ou não, bem como suas características.

Após esse breve relato da minha trajetória pessoal e profissional e o que me aproximou da temática do empreendedorismo, podemos entender a atividade de empreender como a capacidade de se fazer algo novo a partir de uma necessidade. Esse ato tem como propósito a criação de novos resultados de modo inovador (Santos;

Bolina, 2020). O termo, que inicialmente se encontrava vinculado a um contexto econômico restrito, progressivamente avançou para diferentes áreas, entre elas, a enfermagem. Embora ainda não seja tão amplamente notória a existência e os exemplos de profissionais com histórias exitosas acerca do empreendedorismo da enfermagem, esses profissionais já são encontrados, mesmo que em menor número do que em outras profissões (Colichi; Lima, 2018).

O SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) teve um papel importante na década de 70 no cenário histórico e econômico do país no fomento ao empreendedorismo. Para aumentar os empregos, criou postos de trabalho (Sebrae, 2019). Outro marco importante foi a criação do MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização. As mulheres inseriram-se no mercado de trabalho, os empregos aumentaram, alfabetização aumentou, renda aumentou, empregos foram gerados, a cultura e educação cresceram exponencialmente (Vilarinho, 2018).

O país entrou na chamada “Década do Milagre Brasileiro”. Já na década de 90 a 2000, com o avanço da Internet, muito se debateu sobre empreendedorismo no país. Houve criação de programas voltados ao público com intenção de empreender, como por exemplo, o Programa “Brasil Empreendedor”, criado em 1999, pelo Governo Federal. O objetivo era capacitar mais de um milhão de brasileiros empreendedores em seus novos negócios (Vilarinho, 2018 *apud* Dornelas 2005).

Através da Política Nacional de Empreendedorismo e Negócios, criada em 2012, pelo Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), com ajuda da Secretaria de Comércio e Serviços- Departamento de Micro, Pequenas e Médias Empresas, ficou estabelecido que haveria um documento executivo estabelecendo uma política nacional para regulamentar o estímulo ao empreendedorismo (Brasil, 2012). Até a elaboração desse documento com esses elementos estruturantes da política nacional de fomento ao empreendedorismo, não havia legislação que regulamentasse o empreendedorismo como uma atividade de diferentes órgãos e entidades (Vilarinho, 2018).

Quanto aos tipos de empreendedorismo, podemos classificá-los em *empreendedorismo social*, *intraempreendedorismo* ou *empreendedorismo corporativo* ou de *negócios*. Neste último modelo é feita a análise de oportunidade antes do investimento, com o objetivo de abrir uma empresa em algum nicho comercial. Já, o

empreendedorismo corporativo ou intraempreendedorismo caracteriza-se quando há aplicabilidade em empresas que já possuem pré-estabelecidos métodos empreendedores. Há também o empreendedorismo social, em que há uma ação em favor de uma modificação social (Reis; Armond; Oliveira, 2018).

O Instituto Empreender Endeavor (2020) ainda subdivide o empreendedorismo em: de negócios, intraempreendedorismo, corporativo e social. Destaca-se que o corporativo também se envolve com a busca de lucro, assim como o social, mas no primeiro o lucro é o único objetivo, enquanto no segundo a qualidade de vida é visada.

O enfermeiro começou a empreender uma vez que, o trabalho em instituições de saúde traz estabilidade e segurança, representando especialmente a ambição da maioria das profissões, porém por outro lado, essa modalidade opõe-se às características do mundo moderno, em que as pessoas buscam cada vez mais autonomia em suas atribuições, flexibilização de horários e potencialização dos ganhos (Rufato, 2022). Em contrapartida, as jornadas de trabalho extenuantes da profissão e a formação acadêmica voltada para a área técnica de trabalho e não para a área de empreendedorismo, tornam-se fatores que suprimem ações inovadoras na enfermagem (Trevisunato, 2022).

No que se refere às formas de empreendedorismo na enfermagem, o enfermeiro empreendedor de negócios pode oferecer seu trabalho no ramo da prática clínica, da educação, na pesquisa ou no setor administrativo. O enfermeiro empreendedor social volta-se para solucionar problemas ambientais e sociais. Já o intraempreendedor apresenta-se como aquele que presta um serviço inovador de saúde no ambiente em que está inserido ou já atua (Colichi *et al.*, 2019).

Atualmente, seja por necessidade, como no caso da recente pandemia de COVID-19 (Lima *et al.*, 2021; Pessalacia, 2020) ou para o atendimento de outras situações diagnósticas ou terapêuticas (Barbosa; Silva, 2017; Chaves *et al.*, 2022), as tecnologias da informação e comunicação (TICs) têm demonstrado a importância da atualização dos profissionais frente à evolução da sociedade. Essa é uma condição indispensável para os profissionais com pretensões empreendedoras.

Ao realizar uma comparação de indicadores de empreendedorismo em profissões da saúde, foi identificado que a enfermagem fica atrás da fisioterapia, psicologia, nutrição e fonoaudiologia quando considerado o número de empresas de cada uma delas (Colichi; Lima, 2018), demonstrando a existência de uma lacuna acerca da temática

empreendedorismo na enfermagem (Backes *et al.*, 2015; Colichi; Lima, 2018; Morais *et al.*, 2013).

Entretanto, os relatos associando a enfermagem e o empreendedorismo remontam do século XIX por meio de Florence Nightingale nos cuidados referentes aos feridos de guerra e na criação de uma escola de enfermagem (Backes, 2022). Já em âmbito nacional, através de Anna Nery, que de modo similar também atuou nos cuidados aos feridos na Guerra do Paraguai, e Wanda de Aguiar Horta, pioneira no cuidado humanizado e responsável pela introdução dos conceitos teóricos da profissão (Backes, 2008; Silva *et al.*, 2022a).

O empreendedorismo na enfermagem, portanto, está atrelado à sua consolidação enquanto profissão, promovendo um embasamento teórico que fundamente suas ações, o deslocamento de suas atividades para situações e eventos em que até então não se fazia presente, agregando ainda uma forma de cuidar diferenciada quanto às relações interpessoais. Na enfermagem em particular, já na década passada, a ideia de um emprego com características mais formais com a presença e o contato mais próximo de um patrão ou chefe, horários definidos e a existência de um vínculo salarial era cada vez mais pertencente a um período remoto desta profissão (Roncon; Munhoz, 2019; Santos *et al.*, 2021; Terra, 2022).

De acordo com o SEBRAE, mais de 14.230.507 mulheres foram atendidas nos últimos 5 anos à procura de abrir seu empreendimento. Passam de mais de 3.800.000 mulheres ativas ou sócias de um empreendimento (Sebrae, 2023). Embora os homens ainda apareçam com maior frequência no empreendedorismo brasileiro, as maiores Taxas de Empreendedorismo Inicial (TEA) são do sexo feminino. Em 2017, inclusive, as mulheres ultrapassaram os homens no que se refere à abertura de novos negócios. As mulheres configuram 47,6% dos Microempreendedores individuais (Sebrae, 2019).

Em um estudo realizado com 386 enfermeiras ficou evidenciado as intenções empreendedoras das mesmas. As profissionais citaram a necessidade de uma educação para o empreendedorismo, de conhecimento de gestão, da relevância de uma atitude e postura de liderança bem como de uma capacidade de controle comportamental (Kim; Lim, 2022).

Nesse sentido, as enfermeiras empresárias estão gerindo empresas que anteriormente eram comandadas exclusivamente pelo sexo masculino e provando que o gênero não é um empecilho ao empreendedorismo. As mudanças no setor de saúde,

sejam elas de visibilidade, melhoria, status, devem ser creditadas a essas profissionais mulheres, que ao empoderar-se trouxeram benefícios para seus pacientes e para ciência do cuidado (Thepna; Cochrane; Salmon, 2023).

Para Neegård (2020), a enfermagem empreende de diversas formas desde os primórdios da profissão, mesmo que nem entenda o conceito de empreendedorismo. Há a necessidade de se conhecer as características das enfermeiras empreendedoras a fim de que se fomente o perfil empreendedor ou se auxilie uma enfermeira a virar uma intraempreendedora no seu ambiente de trabalho, uma vez que as empreendedoras na enfermagem são muito influenciadas pelo apoio que estão recebendo e pelas provocações que o sistema de saúde lhes impõe.

Em 2021, o COFEN, através da Portaria 1167/21, criou a Comissão de Inovação e Empreendedorismo em Enfermagem (CNIE). Tal comissão surgiu com o objetivo de auxiliar os enfermeiros e capacitá-los através de cursos ofertados pela plataforma CofenPlay. Há também na Comissão um time de especialistas que fornecem suporte para os enfermeiros que desejam empreender. Os cursos são ofertados pela plataforma são de acordo com a demanda enviada pelos próprios enfermeiros empreendedores. Exemplos de cursos são gestão financeira e gestão de negócios para enfermeiros (Cofen, 2021).

As enfermeiras com tendência empreendedora estão cada vez mais presentes e sendo requisitadas no ambiente da indústria e do empreendedorismo. Tais profissionais possuem competência para gestão, trabalho com tecnologia, prestação de consultorias. São elas que impulsionam o mercado de negócios (Dempsey 2022). A empreendedora em enfermagem possui papel de agente de transformação do meio social e de exploradora de novas oportunidades (Colichi; Lima, 2020).

Assim sendo, o presente trabalho tem como **questão norteadora** traçar um panorama sobre as enfermeiras empreendedoras no país, tendo em vista a ascensão e o protagonismo do trabalho das enfermeiras empreendedoras no Brasil e **justifica-se** pela relevância social do empreendedorismo feminino na enfermagem, visto a atuação das enfermeiras sociais que lideram e colaboram para a melhoria dos ambientes, inspirando outros enfermeiros a serem agentes de mudanças, das enfermeiras intraempreendedoras ao empreender nas instituições em que atuam e na mudança que as enfermeiras empresariais estão provocando no cenário econômico com seus próprios negócios. O

estudo tem como **hipótese** o empreendedorismo realizado por mulheres na enfermagem vem promovendo uma transformação no mercado de trabalho.

O estudo defendereu a provável **tese** de que o empreendedorismo feminino na enfermagem surge como oportunidade de inovação aos serviços prestados pela ciência do cuidado, responsável no cenário de saúde pela expansibilidade e visibilidade da profissão e novo direcionamento dos processos de enfermagem, através do diagnóstico do empreendedorismo feminino em enfermagem no país que será traçado.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

- Compreender o panorama brasileiro acerca do empreendedorismo feminino em enfermagem.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Traçar as principais características de empreendedoras em enfermagem no Brasil;
- Constatar a relação entre a formação acadêmica das enfermeiras empreendedoras e a tendência empreendedora das mesmas;
- Identificar as facilidades e dificuldades das enfermeiras empreendedoras na área da enfermagem.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. HISTÓRIA E ORIGEM DO EMPREENDEDORISMO

Do ponto de vista histórico, credita-se a Marco Polo (1254-1324) o primeiro uso do termo empreendedorismo, quando este tentou traçar uma rota para chegar ao Oriente. Junto ao seu pai e a seu tio, ele foi um dos primeiros ocidentais a chegar na Rota da Seda. Para isso, utilizaram elementos empreendedores como visão, missão, investidores, calculando riscos e expectativas de retorno, ainda que empiricamente (Reis; Armond; Oliveira, 2018).

O termo empreendedorismo chegou a ser utilizado historicamente na Idade Média para designar os responsáveis pela condução de projetos de produção. No século XVII, empreendedor era a pessoa responsável por prestar serviços ou fornecer produtos ao governo. Foi apenas no século XVIII, com o início da Era Industrial que os conceitos de empreendedor e de gerentes ou administradores foram desvinculados (REIS; ARMOND; OLIVEIRA, 2018).

O conceito de empreendedorismo citado por Copelli, Erdmann e Santos (2019) deriva dos vocábulos franceses *entrepreneur*, que significa “estar entre” ou “aquele que está entre”. Utilizado com o sufixo de origem inglesa “ship” que se relaciona a grau, posição. Ademais, empreendedorismo segundo Almeida et al. (2013) está relacionado com uma ação cujo objetivo final é a obtenção de sucesso, havendo necessidade, para que isso ocorra, da realização e coordenação de projetos, serviços e negócios.

Cantillon foi o primeiro a descrever o empreendedor (c.1680-1734). Cantillon era um investidor que buscava oportunidades para investir seu capital. Considerado por muitos como “mão de vaca”. Após, Jean-Baptiste Say (1767-1832) vinculou gestão de negócios a empreender. Este autor também atribuiu a expansão dos mercados ao empreendedorismo. Say uniu o pensamento da Revolução Industrial inglesa e o pensamento dos fisiocratas. Ele ansiava pela expansão da revolução até a França. Por desenvolver os pilares dessa ciência foi considerado o “pai do empreendedorismo”. Porém, ambos os autores consideravam todo aquele que corria riscos e aproveitava oportunidades como um empreendedor (Filion, 1999).

Já Joseph Schumpeter (1883- 1950), precursor do empreendedorismo econômico, introduziu na ciência a ideia do empreendedorismo

com a inovação para o desenvolvimento econômico. Este autor realçava sempre a relevância de se aproveitar as “novas oportunidades” (Filion, 1999).

Já na teoria dos comportamentalistas, um autor que merece destaque é McClelland (1950), que afirmava que um empreendedor é alguém que acaba exercendo um controle sobre uma produção que não seja exclusivamente de uso pessoal. Sua teoria teve bastante críticas pois levava em consideração a necessidade de realização e a necessidade de poder (Filion, 1999). Após McClelland, os comportamentalistas passaram quase duas décadas estudando quem eram e quais as características dos empreendedores, conforme podemos observar no quadro abaixo.

Quadro 1 - Características mais Frequentes Atribuídas aos Empreendedores pelos Comportamentalistas

Quadro 1
Características mais Frequentemente Atribuídas aos Empreendedores pelos Comportamentalistas

Características dos Empreendedores		
Inovação	Otimismo	Tolerância à ambigüidade e à incerteza
Liderança	Orientação para resultados	Iniciativa
Riscos moderados	Flexibilidade	Capacidade de aprendizagem
Independência	Habilidade para conduzir situações	Habilidade na utilização de recursos
Criatividade	Necessidade de realização	Sensibilidade a outros
Energia	Autoconsciência	Agressividade
Tenacidade	Autoconfiança	Tendência a confiar nas pessoas
Originalidade	Envolvimento a longo prazo	Dinheiro como medida de desempenho

Fonte: Hornaday (1982); Meredith, Nelson & Neck (1982); Timmons (1978).

Em 1972 David McClelland passou a avaliar o comportamento dos empreendedores por sua motivação e necessidade de realização. No experimento foi percebido que os empreendedores utilizavam o meio externo para buscar estímulo para o desenvolvimento. (Krüger; Ramos, 2020). Logo após McClelland, os comportamentalistas desenvolveram várias teorias sobre o empreendedorismo por cerca de duas décadas. O objetivo era determinar quais características possuíam esses empreendedores. (Krüger; Ramos, 2020 *apud* Filion, 1999).

Filion (1999) traz em seu estudo que os empreendedores possuem um alto nível de estabilidade emocional e os classifica como “seres sociais”, embora muitos teóricos

tenham mencionado que a própria natureza do empreendedorismo possui um desequilíbrio constante.

A definição de empreendedor é sempre muito difícil de ser feita dada à inconstância do ser humano (Cochrane, 1968). Para este autor, os economistas não conseguiam formular uma teoria para descrever um empreendedor. Em 1969, através de Lynn passa-se a traçar a teoria da compreensão do comportamento do empreendedor.

Lynn (1969) definiu que um empreendedor é criativo, tem uma capacidade de estabelecer objetivos e metas, tem noção do ambiente em que está inserido, consegue observar oportunidades de negócios, toma decisões consideradas de médio risco e que tem a finalidade de inovar, continuando assim, com o desempenho do empreendedorismo.

Não se pode falar sobre empreendedorismo sem falar em Louis Jacques Fillion, pedagogo e professor canadense de empreendedorismo da *HEC Montreal*, em Montreal. Também já foi professor da *Université du Québec à Trois-Rivières (UQTR)*. Premiado, autor de diversos artigos e livros sobre a temática que leciona. Recebeu prêmios como o *Lifetime Achievement Award* e *Wilford Branco Fellowship*, devido suas contribuições ao empreendedorismo mundial (Vilarinho, 2018).

Fillion desenvolveu a Teoria Visionária. Por meio dessa teoria ele tinha o objetivo de exemplificar como um produto ou serviço surge na cabeça do empreendedor. Para isso, ele estudou durante cinco anos, de 1985 a 1990, pequenos empreendedores de cinco países e proprietários de grandes empresas (Fillion, 1993).

Sally Cair & Mr CliffJohson desenvolveram o Teste de Tendência Empreendedora Geral (Anexo no ano de 1988 na *Durham University School Business* com 54 afirmativas que possuem o objetivo de analisar as tendências empreendedoras do ser humano (Oliveira, Dockhorn, 2021). O teste analisa as atitudes dos empreendedores e se divide em cinco partes: necessidade de realização/ sucesso, criatividade/ tendência criativa, determinação/impulso, propensão/disposição para correr riscos e necessidade de autonomia/independência.

Durante o teste, em suas 54 afirmativas, é necessário marcar “concordo” ou “discordo”. Cada questão par, é somado um ponto para a questão assinalada em concordância. Na questão ímpar, adiciona-se um ponto para cada desacordo que for assinalado. Então, pode-se fazer a somatória de toda uma das cinco dimensões (Caird, 1991).

Para todas as dimensões a pontuação mínima é 8 e a pontuação máxima é 12. A única dimensão que foge à regra é a dimensão Necessidade de Autonomia/Independência em que se exige pontuação mínima 4 e máxima 6 (Caird, 1991).

Marin e Bragato (2021) criaram um quadro relacionando a descrição do teste com a pontuação que se espera que o empreendedor obtenha ao realizá-lo. Para melhor visualização, criaram um quadro, descrito abaixo.

Quadro 2 - Características relacionadas ao grau de pontuação do TEG

DIMENSÕES	PONTUAÇÃO SATISFATÓRIA	PONTUAÇÃO INSATISFATÓRIA
Necessidade de realização/sucesso	Indivíduo orientado para a tarefa e para ética. Visa metas desafiadoras.	Baixa ambição e sem objetivos definidos.
Necessidade de autonomia/independência	Realizar as tarefas com independência, de forma determinada e não convencional. Não valoriza trabalho para outros indivíduos.	É flexível ao tomar decisões. Preferência em realizar tarefas para outros em detrimento de cargos gerenciais.
Criatividade	Possui imaginação, é orientado para a inovação, versatilidade. Gosta de suas próprias ideias, bem como aplicá-las.	Tem preferência por estabilidade. Utiliza ideias de outros indivíduos e não possui atribuição voltada para a inovação ou o imaginativo.
Disposição para correr riscos	Toma decisões sem possuir todas as respostas e sem necessidade de todas as informações.	Cauteloso para toma decisões. Necessita de maiores informações e tem preferência por ambientes com menores incidências de incertezas.
Determinação/impulso	Proativo, acredita na conquista a partir de própria capacidade ou esforço.	Não possui autocontrole, acredita que fatores externos como a sorte rege o sucesso de sua vida.

Fonte: Marin; Bragato, Colatina, Espírito Santo, 2021.

De acordo com Garcia e Andrade (2022), a evolução do conceito de empreendedorismo e também sua importância foram influenciados por transformações da sociedade ao longo do tempo. Em particular, isso ocorreu quando houve a mudança de um sistema feudal para um sistema capitalista. No entanto, somente a partir dos anos 1900 ocorreu um aumento significativo nas pesquisas envolvendo o empreendedorismo, gerando registros mais abrangentes sobre a temática.

Os economistas tiveram papel fundamental nesse contexto ao pesquisarem aspectos econômicos relacionados ao crescimento e desenvolvimento de tal ciência, sendo ainda esses profissionais os responsáveis pela construção das bases que fundamentam estudos sobre o empreendedorismo (Landstrom, 2020).

Do ponto de vista acadêmico, ao longo dos anos, distintas definições, conceitos, teorias e ramificações foram surgindo para o empreendedorismo. Isto revela, ao mesmo tempo, causa e consequência para a elevação no número de publicações neste campo, de periódicos e eventos com foco especificamente nesta área, além de sua progressiva inclusão como disciplina ou pelo menos de tema a ser abordados em cursos de graduação e pós-graduação (Garcia; Andrade, 2022).

Conforme descrito por Ferreira et al. (2022), foi nas décadas de 1970 e 1980 que o termo empreendedorismo se tornou popular, não somente no meio empresarial, mas também no âmbito acadêmico. Na ocasião, o que se notava no cenário empresarial era o início de mudanças na reestruturação das grandes organizações, expressas na forma de redução de processos e a concentração dos recursos de uma empresa.

Inicialmente, quanto aos tipos de empreendedorismo, podemos classificá-los em: empresarial ou o de *startup*. Neste modelo é feita a análise de oportunidade antes do investimento, com o objetivo de abrir uma empresa em algum nicho comercial. Já, o empreendedorismo corporativo ou intraempreendedorismo caracteriza-se quando há aplicabilidade em empresas que já possuem pré-estabelecidos métodos empreendedores. Há também o empreendedorismo social, em que há uma ação em favor de uma modificação social (Reis; Armond; Oliveira, 2018).

Empreendedorismo e crescimento econômico estão interligados pela ação empreendedora. E essa ação empreendedora é influenciada pelo ambiente regional em que o indivíduo está inserido. O mesmo pode estimular ou desestimular os empreendedores. Esses fatores impactam no desenvolvimento. Além disso, o ambiente

também pode fomentar a geração de novos empreendedores, sejam eles, sociais, de negócios, entre outros, (McMullen; Brownell; Adams, 2020).

Na atualidade, empreendedorismo é considerado um estilo de vida em que o profissional cria ou transforma algo e dá valor a isso, além de arcar com os riscos para obter vantagens que não são somente de natureza econômica, mas também podem ser de cunho social e pessoal (Reis Armond; Oliveira, 2018).

O empreendedorismo é considerado mola propulsora do crescimento econômico de um país. Nesse sentido, esse fenômeno vem sendo apontado pelo meio acadêmico, por entes governamentais e ONGs como uma alternativa para diminuição da pobreza e da desigualdade social, além da implementação de negócios que ajudarão o meio ambiente e o empreendedorismo feminino (Onu, 2015).

Em uma pesquisa realizada com estudantes, percebe-se que embora alguns alunos preocupam-se apenas em ter um emprego, muitos, com perfil empreendedor possuem características distintas. O empreendedorismo associa-se a características internas e com a formação sociocultural desse indivíduo. Os alunos de cursos que envolvem negócios possuem perfil com maior tendência ao empreendedorismo se comparados com alunos dos cursos de engenharias, matemática e ciências humanas (Fossati *et al.*, 2023).

De acordo com McMullen; Brownell e Adams (2020), o empreendedorismo compreende quatro dimensões. A primeira, é a unidade de análise, em que se foca em QUEM está empreendendo. A segunda, foca na construção e nas definições de um empreendedor, referindo ao O QUÊ. A terceira refere-se às dificuldades, problemas e facilidades de se empreender (POR QUE) e a quarta relaciona-se com aqueles que vão demonstrar altos níveis de empreendedorismo (COMO).

As motivações para empreender no Brasil vão além de necessidade e oportunidade. Os empreendedores vislumbram em seus negócios a realização de sonhos pessoais, a possibilidade de aumento de ganhos e a flexibilidade de horários, além de muitos darem continuidade a uma tradição/ negócio familiar (Gem, 2019).

Já o empreendedorismo na enfermagem no século 21 vem desempenhando um papel de suma importância. Em um mundo em que a tecnologia avança na mesma proporção em que os indivíduos enfrentam agravos de saúde, como doenças crônicas e envelhecimento populacional sem preparo e sem qualidade, empreendedores buscam cada vez mais melhorar a saúde e estar atualizado com as tecnologias do cuidado

(Thepna; Cochrane; Salmon, 2023). A temática do empreendedorismo na enfermagem será abordada no tópico a seguir.

3.2. O EMPREENDEDORISMO NA ÁREA DA SAÚDE E ENFERMAGEM

Segundo Aveni (2020) o mercado mais rentável com maior variedade de oferta de produtos e serviços é o da área da saúde. Um exemplo disso é a indústria farmacêutica, que além de gerar muitos empregos, também gera lucro. A produção de tecnologias de cuidados, de bens, máquinas e produtos para hospitais mostra-se rentável e responsável pela circulação de muito dinheiro dentro do país.

Em 2022, estima-se que o setor de saúde tenha produzido em torno de US\$ 7,500 bilhões. A estimativa é que em 2026 esse mercado fature em torno de US\$10.000 bilhões (Reportlinker, 2022). Todo esse avanço reflete a importância que o empreendedorismo em enfermagem e saúde tem. As empresas de saúde estão cada vez mais sendo agentes de transformação da economia e da realidade pública e privada de saúde (Thepna; Cochrane, Salmon, 2023).

O período de pandemia de COVID-19 fez com que grandes empreendimentos na área de saúde surgissem. Além da necessidade de vacinas, máscaras, testes, luvas, vários outros equipamentos para tratamento dessa doença e de tantas outras precisaram ser fabricados. Ademais, a procura por atendimento em serviços de saúde aumentou, onerando ainda mais esses serviços e muitas vezes produtos e materiais essenciais esgotaram-se rapidamente no mercado (Aveni; Morais, 2021).

Cabe ressaltar também que no período pandêmico, o governo criou soluções para trabalhadores formais, negligenciando profissionais que não eram de iniciativa privada e/ou desempregados. Surgiram então, com a crise sanitária, novas oportunidades de empreendimentos na saúde (Guimarães *et al.*, 2022).

Toda a crise financeira e as oscilações que o mercado de trabalho sofreu trouxeram consequências para as diferentes profissões da área da saúde. Os profissionais têm se deparado com ambientes estressantes e cada vez mais acirrados, com maior busca por mão de obra capacitada, excelência na prestação dos serviços. Soma-se a isso, demanda da população por promoção de qualidade de vida e prevenção de doenças (Silva; Valente, 2017).

Assim sendo, o empreendedor em saúde atualmente, não deve se preocupar somente com o ambiente interno de seu negócio, mas também com o ambiente externo, especialmente, com seus clientes, que são os seus pacientes, entendendo os seus anseios e suas demandas. Além disso, os empreendedores em saúde necessitam adequar-se às tecnologias que surgem no mercado e também estarem atento às legislações de saúde e ao cumprimento das mesmas (Bottoni; Rodrigues; Vieira, 2019).

Observa-se que as populações vêm adotando hábitos de vida mais saudáveis e com isso, adquirindo bens e serviços que os auxiliem nessa adequação. Assim, pacientes com doenças crônicas buscam no mercado não só aparelhos, mas também *smartphones* e aplicativos que ajudem a melhorar seu padrão de vida e controlar suas doenças. Essa tendência do mercado torna o paciente empoderado e auxilia os profissionais a acompanharem o histórico salutar do seu cliente (Aveni, 2020).

Entretanto, embora seja caracterizado de suma importância para as profissões da área da saúde, o ensino do empreendedorismo é praticamente inexistente nas grades curriculares nos cursos da área da saúde. O que comumente é administrado são minicursos sobre esta temática. Muitas escolas de ensino superior alegam falta de profissionais capacitados para ministrarem aulas sobre administração (Tomé, 2019).

Empreendedores muitas vezes são estereotipados, associados como vilões e/ou como aqueles que se valem do sofrimento alheio para obter seu sustento. Essa associação a uma imagem de pessoa exploradora- geralmente de sexo masculino e ganancioso- se contrapõe à representação da enfermagem para a sociedade – imagem feminina, obediente e subordinada, que presta cuidados aos necessitados. Esse também é um dos fatores que influenciam a busca pelo empreendedorismo na enfermagem (Neergård, 2022).

Outros fatores que colaboram para a baixa tendência empreendedora na enfermagem e na saúde relacionam-se com a cultura do cuidado hospitalar, de subordinação da enfermagem, das dificuldades legais, valores éticos e culturais e o preconceito com a consulta de enfermagem (Colichi *et al.*, 2022). Muitas vezes, o profissional da Enfermagem é o agente que promove essas modificações para os pacientes e em seu entorno, exercendo a educação em saúde. Dessa forma, nem sempre empreendedorismo vincula-se a uma ocupação com fim lucrativo (Santos; Bolina, 2020).

Historicamente, a enfermagem demonstra seu caráter empreendedor na profissão. Não importando a tipologia de empreendedorismo, o profissional enfermeiro em sua prática cotidiana, caracteriza, ao longo do gerenciamento, da resolução de conflitos, da gestão de riscos, da análise de oportunidades, na mudança no local onde atua o exemplo do quão potencial empreendedor a enfermagem tem (Santos; Bolina, 2020).

A mentalidade empreendedora desenvolve-se em um local de trabalho onde são ofertados espaços para que o profissional da enfermagem identifique oportunidades visando o crescimento no setor da saúde. Consciência, comportamento de liderança, capacidade de tomada de decisão são características dos líderes empreendedores dentro das organizações de enfermagem (Gillinois; Hazelton, 2021).

O empreendedor na enfermagem pode ser compreendido como o profissional que é flexível, sabe gerir riscos, é disciplinado, se mostra proativo, confiante, dinâmico, além de reunir outras qualidades que agregam valor à profissão. Atualmente a gerência de conflitos na profissão é altamente considerada nessa conceituação. No que se referem aos tipos de empreendedores, os enfermeiros destacam-se dentro do empreendedorismo social (Copelli; Erdmann; Santos, 2019).

No que se refere às formas de empreender na enfermagem, destacamos três modalidades. A primeira delas como o intraempreendedorismo, que manifesta-se na busca pela melhoria dos ambientes de trabalho e nas ações de gestão; a segunda de modo social, em que determinado bem/produto de saúde promoverá signitivas contribuições para um grupo de indivíduos e na terceira forma como empreendedorismo de negócio, voltado para a abertura de estabelecimentos comerciais para a prática salutar (Colichi *et al.*, 2019).

O intraempreendedorismo dispõe sobre enfermeiros empreendedores corporativos, ou seja, àqueles que empreendem dentro de instituições em que já trabalham, sejam públicas ou privadas. Naquela organização, o intraempreendedor desenvolve papel de agente transformador da realidade em que está inserido (Colichi, 2019).

Quanto ao empreendedorismo de negócios, este se refere a enfermeiros que abrirão novos negócios. Nesse sentido, algumas resoluções do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) regulamentam a atuação autônoma dos enfermeiros, além de regulamentar a abertura de consultórios e clínicas de enfermagem, o que oportuniza a

criação de novos negócios em diferentes áreas (Colichi, 2019; Cofen, 2018). Um grande marco para a área de Enfermagem foi a Resolução 568/2018 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a qual regulamentou o funcionamento das clínicas e consultórios de enfermagem, dando maior estímulo ao empreendedorismo para este profissional. Além disso, esta Resolução disciplina como devem funcionar essas clínicas e esses empreendimentos em saúde.

Comumente empreendimentos na área da saúde são administrados por outros profissionais de saúde tais como fisioterapeutas e médicos. Estes atuam em seus consultórios há anos, de tal modo que ir a uma consulta de nutricionista ou dentista é muito rotineiro para a população enquanto uma consulta de enfermagem é negligenciada e não é muitas vezes de conhecimento popular. Entretanto, após a aprovação da Resolução nº 606/19 do COFEN, que incrementa a Resolução de nº 568/18, a procura por procedimentos específicos do enfermeiro aumentou (Colichi, 2018).

As enfermeiras como prestadoras dos cuidados circulam por diversificadas áreas, tendo contato com os anseios da população. Assim sendo, as mesmas comunicam-se com outros profissionais de saúde a fim de promover o cuidado para a comunidade. Desse modo, ações empreendedoras são desenvolvidas, estratégias são traçadas, cuidados são planejados (Ferreira *et al.*, 2018).

A profissão da enfermagem é conhecida como prestadora de serviços em Unidades de Saúde e em hospitais. Um dos momentos em que a enfermeira exerce as funções de gerenciamento é na consulta de enfermagem, em que ela assume uma postura mais independente dentro da profissão e no planejamento dos cuidados de saúde (Santos, *et al.*, 2019). Empreender na enfermagem além de retratar uma realização profissional, demonstra como esta profissional têm aptidões inovadoras e está na incessante procura por melhores remunerações e, atenta para solucionar as demandas que surgem com a profissão (Araújo; Nunes, 2018).

Embora a enfermagem seja uma área que está crescendo exponencialmente, o número de empreendimentos no ramo ainda é muito menor se comparado com o de outras profissões da área da saúde, como nutricionistas, dentistas, fisioterapeutas. Um grande fator limitador para a profissão é o preconceito com a consulta de Enfermagem, cultura da consulta médica ser prestada no consultório e o conceito de que o ambiente hospitalar é para o enfermeiro (Colichi; Lima, 2018; Santos *et al.*, 2021).

Se analisarmos todas as atividades em que o profissional da área da enfermagem pode empreender, podemos perceber que a maioria, ele já exerce, só que de maneira assalariada em algum hospital público ou privado, ou em postos de saúde. Essas atividades compreendem: realização de curativos, orientações sobre amamentação, administração de medicamentos e tratamentos já prescritos, além da consulta de enfermagem (Pereira, 2021).

Pode-se citar como exemplos, a Resolução de número 567/2018, que revoga a Resolução COFEN 501/2015. Ela amplifica as técnicas atualmente utilizadas por profissionais no tratamento de feridas. Em seu artigo 2, a resolução fixa que a enfermagem possua autonomia para instaurar consultórios de prevenção e cuidados e tratamentos com feridas. Além de regulamentar as habilidades do profissional, dispõe sobre os aspectos éticos e legais (Cofen, 2018).

Algumas razões que levam as enfermeiras a empreender são a possibilidade de realização pessoal, a flexibilidade de horários, a independência financeira. Como profissional que possui conhecimento do cuidado em saúde, o enfermeiro é quem possui a aptidão de reconhecer as individualidades humanas. Assim sendo, é ele o responsável por perceber as demandas em saúde e intervir e agir na resolução de conflitos e ofertar soluções para a população (Leão et al., 2021).

O empreendedor na enfermagem é aquele que identifica a necessidade, inova, cria e a transforma por meio do conhecimento que possui, gerindo os riscos e exercendo o marketing em saúde. Vai além da obtenção do lucro. Seu objetivo é otimizar a vida dos indivíduos, trazendo resultados positivos e diferencial que realmente agregue valor e beneficie os clientes (Ubochi et al., 2021).

A enfermeira empreendedora exerce uma liderança complexa, em que se exige fazer o “mais com menos”, sendo eficaz na sua tomada de decisão. A profissão exige líderes empreendedores que não imputem decisões de forma vertical -de cima para baixo, mas sim, como um profissional que trabalha junto a seus colegas na busca do melhor para o empreendimento de saúde ou organização de saúde (Uhl-Bien et al., 2020). Assim, abordaremos com mais acurácia o empreendedorismo feminino na enfermagem no conteúdo que segue.

3.3. O EMPREENDEDORISMO FEMININO NA ENFERMAGEM

A conquista dos direitos civis antes negados às mulheres e a revolução sexual ocorrida nos anos 60 fez com que tal grupo desse início a uma busca por sua libertação financeira. Embora o preconceito, a visão arcaica que ainda impera de que a mulher deve cuidar dos filhos e da casa, elas buscam cada vez mais ingressar no empreendedorismo, expondo-se aos riscos e à multiplicidade de papéis (Fontana, 2019). Embora os empreendedores em enfermagem representem apenas 0,5%-1% dos enfermeiros que atuam no mercado global (Jakobsen et al., 2021), o setor de saúde não para de crescer e os enfermeiros estão vislumbrando possibilidades de inovação que anteriormente não eram viáveis (Thepna; Cochrane; Salmon, 2023).

As pesquisas sobre o empreendedorismo feminino começaram a partir da década de 80. Os autores salientaram, ao longo da revisão sistemática de literatura que realizaram abrangendo um período de 30 anos, que há a necessidade de se pesquisar metodologicamente essas empreendedoras com estudos de caso, análises de discurso e histórias orais (Henry; Foss; All, 2016).

O empreendedorismo social, área em que se observa maior atuação das enfermeiras, surge como um modo de se pensar no desenvolvimento, com foco no social e no sustentável. Florence Nightingale, Wanda Horta de Aguiar e Ana Ney são exemplo de empreendedoras sociais. As mesmas propiciaram o “viver saudável” de inúmeros indivíduos. Não só imprimiram valor científico à ciência do cuidado, como também valor social (Backes et al., 2020).

Um estudo com mulheres líderes em saúde evidenciou que mesmo a classe feminina empreendedora tendo ganho destaque após a pandemia de COVID-19, momento em que muitas enfermeiras precisaram se reinventar e também exercer liderança em saúde, ainda há muitas barreiras para as mulheres conseguirem os melhores cargos na chefia de empresas. Muitas apontaram para a necessidade das mulheres enfermeiras “encontrarem suas paixões”, de construir networking, de se fortalecer habilidades como a comunicação, por exemplo (Kalbarczyk et al., 2022).

Florence Nightingale, precursora da enfermagem moderna, é exemplo de empreendedora social. Sua contribuição para a ciência do cuidado permitiu o avanço da enfermagem contemporânea. Com seu potencial, Florence sempre demonstrou visão, atitudes transformadoras e perfil humanitário em seus atos (Backes et al., 2020).

O empreendedorismo social é o tipo de empreendedorismo mais pesquisado na enfermagem. Todas as características atribuídas ao gênero masculino são de igual modo

atrelados ao empreendedor social: corajoso, ambicioso, com maior tendência a correr riscos. Paradoxalmente, para que se trabalhe, no campo social, com marginalização, com sofrimento, o trabalho exige empatia e sentimentos característicos das empreendedoras de gênero feminino (Muntean & Ozkazanc-Pan, 2016; Iizuka; Costa, 2022).

Na transição de enfermeira para enfermeira empreendedora, percebe-se que as profissionais possuem uma inquietude e vivenciam um conflito entre seus valores, suas expectativas com a profissão da enfermagem, sua identidade e a visão que se tem da profissão. Além do preconceito de que “enfermagem e empreendedorismo” não se combinam, há o choque entre o que se espera de uma enfermeira e sua ação para a sociedade e o surgimento de novas responsabilidades, como o “pensar fora da caixa”, aprender sobre e entender de negócios (Jakobsen et al., 2021).

Um estudo com enfermeiras de prática clínica avançada de cinco regiões dos Estados Unidos, de 4 estados diferentes, evidenciou que tais enfermeiras empreendedoras apontam como uma lacuna em sua formação a falta de ensino para gerência de negócios. Também apontaram a dificuldade de se realizar o processo de enfermagem em um ambiente que não seja o tradicional, o ensinado pela Enfermagem como padrão. Referiram dificuldade em gerenciar seus consultórios (Layton et al., 2022).

Há também um outro tipo de ferramenta de conexão com o cliente e que vem alavancando o empreendedorismo feminino: as redes sociais. Aplicativos de mensagens, como o *WhatsApp* e *Facebook* estreitam a comunicação com o consumidor, permitindo que o empreendedor entenda a “dor” do mesmo, bem como suas dúvidas. Mas a rede social em que hoje as empresas identificam com maior potencial de influência é o *Instagram* (Conceição, 2020).

As enfermeiras têm achado um meio de fomentar seus negócios utilizando a rede social. Além de estabelecer conexões com seus clientes e pacientes, as redes sociais proporcionam uma forma de se fazer networking e estabelecer um relacionamento duradouro com o consumidor (Abdallah et al, 2022). As empreendedoras que cultivam essas conexões e aproveitam o poder das redes sociais demonstram possuir maior êxito em seus negócios (Sing, Basri, 2024).

Assim, o empreendedorismo feminino na enfermagem vem ganhando visibilidade através das redes sociais. Para as empreendedoras, o uso de tecnologias

virtuais como *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp* é fundamental para a propagação do seu negócio. O alcance que essas redes possuem ultrapassam limites demográficos (Fontana, 2019). Além disso, muitas empreendedoras recorrem a grupos e redes de mulheres, para troca de experiências, para mentorias, para reuniões com grupos, networking (Ilzuka; Costa, 2022).

Enfermeiras do sexo feminino são o grupo em maior presença no universo dos profissionais da saúde. Elas estão presentes em todos os níveis do sistema salutar. Percebe-se que são essas profissionais as responsáveis pelo crescimento do empreendedorismo na área de saúde, pela criatividade, pela inovação, pela ética no cuidar e pelo desejo de se deixar um legado (Ubochi et al., 2021).

As enfermeiras possuem mais êxito quando empreendem porque possuem maior disponibilidade a correr riscos, maior sagacidade e criticidade para o mercado, mostram-se mais flexíveis. Também são as enfermeiras empreendedoras que estão estudando as redes sociais como forma de impulsionar seus empreendimentos (Jakobsen et al., 2021). A seguir, apresentam-se os aspectos metodológicos utilizados no presente estudo.

4. METODOLOGIA

4.1. TIPO DE ESTUDO

O estudo seguiu o percurso metodológico qualitativo de pesquisa exploratório-descritiva. Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (Gil, 2007). São exemplos de pesquisa descritiva: estudos de caso, análise documental, pesquisa bibliográfica (Gil, 2007).

Essa pesquisa obedeceu ao checklist *SRQR (Standats for Reporting Qualitative Research)*. Tal checklist engloba 21 itens necessários para a pesquisas qualitativas. Essas diretrizes são fundamentais na elaboração da modalidade qualitativa de pesquisa científica (O'Brien et al., 2012).

O caráter exploratório da pesquisa proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. Já o caráter descritivo tem como propósito a descrição das características da população e do fenômeno em estudo (Deslauriers Jp, Kérisit, 2008).

4.2. LOCAL DO ESTUDO

O estudo se realizou com profissionais das cinco regiões do país, definidas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE): sul, sudeste, norte, centro-oeste e nordeste.

4.3. PARTICIPANTES DO ESTUDO

A pesquisa teve como público alvo mulheres empreendedoras em enfermagem do Brasil, considerando-se como critério de inclusão: profissionais graduadas em enfermagem, enfermeiras que possuem empreendimentos na área da enfermagem em todo o país e enfermeiras com mínimo de seis meses de empreendimento. Foram excluídas as profissionais que não empreendessem em enfermagem, que

empreendessem e que embora enfermeiras e empreendedoras, não tivessem empreendimentos na área.

Foram convidadas a participar da pesquisa 72 (setenta e duas) empreendedoras. 30 empreendedoras participaram do estudo. Das 42 (quarenta e duas) empreendedoras que não responderam à pesquisa, 11 (onze) não responderam nem mesmo o contato feito através da rede social Instagram e dos números de Whatsapp encaminhados pelas colegas. 31 (trinta e uma) participantes recusaram expressamente participar devido à indisponibilidade de tempo.

As 30 enfermeiras que participaram configuram um grupo de empreendedoras com idades entre 25 a 45 anos. Duas com idades entre 25 a 30 anos, 22 com idade entre 31 a 35 anos, três com idade entre 36 a 40 anos e três com idade entre 41 a 45 anos.

No que se à área de atuação das participantes, quatro possuem empreendimento em enfermagem dermatológica com especialização em curativos de feridas, seis possuem empreendimento em perfuração de orelha humanizado, quatro empreendem na área materno infantil, sendo consultoras em amamentação, cinco empreendem no mercado digital, ministram mentorias e vendem cursos online, uma é consultora em enfermagem do trabalho, uma é proprietária de uma clínica home care, quatro trabalham com enfermagem estética e cinco são enfermeiras ginecológicas.

Quanto ao tempo de atuação, as entrevistadas possuem empreendimento há pelo menos um ano até 13 anos de empreendedorismo na área da enfermagem. Quanto à região do país em que atuam, sete empreendem no sul do país, oito possuem empreendimentos na região sudeste, cinco empreendem na região centro-oeste, três empreendem no norte e sete na região nordeste do país.

4.4. COLETA DE DADOS

A coleta ocorreu entre os meses de agosto a outubro de 2023, por meio de entrevistas semiestruturadas, contendo questões específicas da temática. A coleta só teve início após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/FURG. As entrevistas foram aplicadas por intermédio de uma plataforma online de web conferência. Os contatos foram feitos por meio da rede social *Instagram*, justificando sua utilização como o meio de maior divulgação do empreendedorismo feminino em

enfermagem, com participantes das cinco regiões do país, através da metodologia de amostra em bola de neve ou *snowball*. Nesse método utilizam-se cadeias de referência (Vinuto, 2014). Para que a pesquisa ocorresse foi necessário que houvesse um agente chamado de “semente” que apontou as pessoas com o perfil da pesquisa.

As entrevistas ocorreram através da plataforma Google Meet, a qual permite a gravação de áudio e vídeo, de modo individual ou em grupo, com o agendamento prévio das mesmas. As entrevistas foram gravadas em vídeo e áudio por meio de plataforma online e após transcritas integralmente pela pesquisadora. Embora a entrevista face a face seja a tradicional forma de coleta de dados em estudos qualitativos, as entrevistas *online* estão cada vez mais sendo utilizadas nas pesquisas, principalmente após a pandemia de COVID-19 (Schmit; Palazzi; Piccinini, 2020). A escolha da plataforma se deu levando os critérios citados por Lobe; Morgan; Hoffman (2020), que são: segurança do aplicativo, a relação custo-benefício e a familiaridade do pesquisador e do entrevistado com a plataforma. A coleta foi interrompida no momento em que houve repetição das informações, configurando a saturação dos dados.

Foi utilizado como apoio a página do *Instagram @leiacardosor*, justificando seu uso pela metodologia utilizada no presente estudo (bola de neve). Tal perfil foi a “semente”, dada à sua representatividade na temática do empreendedorismo feminino e seu destaque na plataforma, com quase 30 mil seguidores, cujo potencial viabilizou a captação do maior número de profissionais elegíveis para o estudo. Assim, será solicitado a cada participante que indique uma empreendedora para participar da pesquisa.

Após receber as indicações, a pesquisadora entrou em contato com cada possível participante através de sua rede social. A partir do aceite em participar da pesquisa, foram encaminhados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os mesmos foram assinados eletronicamente em duas vias, ficando uma com a respondente e outra com a pesquisadora, que explicou os objetivos e demais informações do estudo, bem como a possibilidade de interromper a participação a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou implicação ao participante. Todas as informações foram fornecidas às participantes previamente à assinatura do TCLE.

Foi esclarecido para cada participante que, antes mesmo de responder as perguntas da pesquisa através do questionário, TCLE seria apresentado a ela, ou seja, foi garantido à participante acesso aos tópicos que foram abordados. Ademais, a

participante somente teve acesso às perguntas do questionário após ter dado seu consentimento, conforme Carta Circular n.º 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 2.2.4.

4.5. ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados a partir da análise textual discursiva, organizando-os em quatro focos: desmontagem dos textos que consistiu num intenso envolvimento e impregnação com o conteúdo coletado. A desconstrução e unitarização dos textos resultaram na sua fragmentação, buscando as unidades de significado mediante o que foi definido conforme o objetivo da pesquisa; que consistiu no processo de categorização que ocorreu através da aproximação das unidades de significado (Moraes; Galiazzi, 2016).

O novo emergente captado consistiu na produção de um metatexto, onde foi possível descrever e interpretar os significados construídos a partir do corpus para expressar novos entendimentos sobre o fenômeno investigado; e um processo auto organizado, que compreendeu um momento de intuição onde foi preciso atenção para captar o novo emergente que leva a um processo de aprendizagem viva (Moraes; Galiazzi, 2016).

Para a análise de dados, também foi utilizada uma ferramenta tecnológica para aprimoramento do conteúdo textual a fim de melhor organização dos dados da pesquisa. Tais dados foram analisados por meio do *software* IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), criado por Pierre Ratinaud. Tal software vem sendo usado no país nas pesquisas desde o ano de 2013. O programa tem como particularidades as possibilidades no exame de um grande volume de dados, o rigor estatístico e a gratuidade (Tinti, Barbosa, Lopes, 2021).

Este programa auxilia na análise, por meio da organização e separação das informações, conferindo agilidade ao processo de codificação de dados. Até 2009 o IRAMUTEQ era possível de ser acessado somente em francês. Tal software surgiu sendo muito usado em pesquisas de representações sociais, e as que possibilitem processar dados qualitativos já que o grande diferencial do programa é a possibilidade de diferentes análises estatísticas dos textos resultantes de documentos e entrevistas (Souza *et al.*, 2018).

Na presente pesquisa, para que os dados fossem processados, foram utilizadas a nuvem de palavras e a análise de similitude. Nessas modalidades, as palavras são agrupadas e organizadas em um gráfico de acordo com a frequência, fazendo com que se torne fácil sua identificação a partir de um corpus, ou matriz textual. A parte da entrevista com participantes que envolviam as características das empreendedoras foram agrupadas em um único arquivo que configurou esse conjunto de textos dando origem a esse *corpus*. A análise lexical é possível a partir da análise das palavras mais frequentes fornecidas pelos textos no gráfico. Já com a análise de similitude é possível analisar a coocorrência de palavras identificando as conexões entre elas (Souza *et al.*, 2018).

4.6. ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi realizada respeitando os aspectos éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde - CNS que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos (Brasil, 2012) e também da Resolução nº 510/2016 do CNS, que em seu artigo XV dispõe que os participantes da pesquisa devem ser informados sobre os procedimentos e objetivos do estudo, e exige que o consentimento dos mesmos seja obtido previamente ou durante a realização da pesquisa.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande (CEP – FURG), sob parecer nº 0078965/2023 foram iniciadas as coletas. A coleta de dados só teve início após a aprovação do projeto. Aceitando participar da pesquisa, a participante deveria imprimir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinar e encaminhar uma cópia para a pesquisadora.

As participantes foram orientadas quanto aos benefícios da pesquisa, que estão diretamente relacionados à produção de conhecimento quanto empreendedorismo feminino na enfermagem no país. Acredita-se que essa produção de conhecimento contribuirá para a visibilidade da enfermagem e reconhecimento da expansão da profissão, bem como trata-se de um momento de aprendizagem acerca da temática.

Quanto aos riscos da pesquisa, por não ser um estudo de intervenção sobre os pacientes, não houve riscos de vida ou de dano físico. Os possíveis riscos estavam associados à mobilização emocional com a temática. A pesquisadora garantiu a

assistência integral e gratuita em caso de evento adverso relacionado à pesquisa. Em nenhuma situação as entrevistadas foram submetidas a situações constrangedoras ou expostas de forma desnecessária.

Os resultados da pesquisa serão divulgados e se tornarão públicos por meio de três artigos científicos. Para salvaguardar a segurança dos dados, os mesmos serão armazenados, pelo período de cinco anos, junto à autora em sua residência sito à Rua Acre, 595 (Rio Grande) e uma cópia ficará armazenada na Universidade Federal do Rio Grande- FURG Campus Saúde sito à rua Visconde de Paranaguá, 102, 3º andar- Escola de Enfermagem-FURG.

5. RESULTADOS

Os resultados dos dados obtidos nesta tese de doutorado serão apresentados no formato de três artigos científicos. Ambos foram elaborados e formatados de acordo com as normas específicas de cada revista escolhida previamente pela pesquisadora principal e pelo orientador.

O primeiro artigo intitulado “Características sociodemográficas das empreendedoras em enfermagem no Brasil” teve como objetivo identificar as principais características de empreendedoras em enfermagem no Brasil, em que foram entrevistadas 30 enfermeiras, com idades entre 25 a 45 anos. Duas com idades entre 25 a 30 anos, 22 com idade entre 31 a 35 anos, três com idade entre 36 a 40 anos e três com idade entre 41 a 45 anos.

No que se à área de atuação das participantes, quatro possuem empreendimento em enfermagem dermatológica com especialização em curativos de feridas, seis possuem empreendimento em perfuração de orelha humanizado, quatro empreendem na área materno infantil, sendo consultoras em amamentação, cinco empreendem no mercado digital, ministram mentorias e vendem cursos online, uma é consultora em enfermagem do trabalho, uma é proprietária de uma clínica home care, quatro trabalham com enfermagem estética e cinco são enfermeiras ginecológicas.

Quanto ao tempo de atuação, as entrevistadas possuem empreendimento há pelo menos um ano até 13 anos de empreendedorismo na área da enfermagem. Quanto à região do país em que atuam, sete empreendem no sul do país, oito possuem empreendimentos na região sudeste, cinco empreendem na região centro-oeste, três empreendem no norte e sete na região nordeste do país.

O segundo artigo intitulado “Tendência empreendedora: relação entre profissão e a formação acadêmica das enfermeiras empreendedoras no Brasil” teve como objetivo constatar a relação entre a formação acadêmica das enfermeiras empreendedoras e a tendência empreendedora das mesmas, no qual duas categorias emergiram: A falta de incentivo ao empreendedorismo no processo de formação acadêmica das enfermeiras e a Tendência Empreendedora das enfermeiras.

Já o terceiro artigo intitulado “Empreendedorismo feminino na enfermagem: facilidades e dificuldades encontradas pelas empreendedoras no Brasil” teve como

objetivo identificar as facilidades e dificuldades das empreendedoras na área da enfermagem. O estudo de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, teve como participantes 30 enfermeiras empreendedoras das cinco regiões do Brasil. A seleção das participantes ocorreu pela técnica de bola de neve. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as participantes, por meio da plataforma *Google Meet*, durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2023. Foram construídas três categorias temáticas neste artigo, a saber: “Facilidades reconhecidas pelas empreendedoras em enfermagem no Brasil”, “Dificuldades enfrentadas pelas enfermeiras ao empreender em enfermagem no Brasil” e “Desafios do empreendedorismo para as futuras empreendedoras em enfermagem”.

As empreendedoras elencaram como facilidades a flexibilidade de horários, a oportunidade de estar próximas da família e o uso das redes sociais como fatores que facilitam o empreendedorismo na enfermagem. Entre as dificuldades elencaram o preconceito sofrido com a classe e com o gênero, sentimentos de desvalorização da classe, bem como o medo de iniciar a empreender. As participantes citaram a burocratização, a falta de capacitação para gestão e campos ainda pouco explorados pela enfermagem como desafios ao empreendedorismo feminino na área.

5.1. ARTIGO 1

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS EMPREENDEDORAS EM ENFERMAGEM NO BRASIL

Bianca Rocha Alves ^I
0000-0002-6951-5075

Edison Luiz Devos Barlem ^{II}
0000-0001-6239-8657

^IUniversidade Federal do Rio Grande-FURG. Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

^{II} Universidade Federal do Rio Grande-FURG. Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

RESUMO: **Objetivo:** Identificar as características das empreendedoras em enfermagem no Brasil. **Metodologia:** Estudo qualitativo de caráter exploratório descritivo realizado com 30 enfermeiras empreendedoras nas cinco regiões do Brasil no ano de 2023. Utilizou-se a análise textual discursiva como método de análise, com suporte do software *Iramuteq* **Resultados:** Emergiram duas categorias: quem é e quais são as características da empreendedora em enfermagem brasileira; o que é preciso para empreender na área de enfermagem? Destaca-se que as empreendedoras em enfermagem possuem entre 31 a 35 anos e as regiões que mais empreendem no país são o sudeste, sul e nordeste. **Considerações Finais:** As participantes consideram como características fundamentais para a uma enfermeira empreendedora a ousadia, a coragem, o não ter medo de se expor e a criatividade. Relatam que apesar das dificuldades, não se devem deixar abater diante dos primeiros obstáculos e da falta de estímulo.

Descritores: Empreendedorismo em saúde; mulheres trabalhadoras; enfermagem

ABSTRACT: **Objective:** Identify the characteristics of nursing entrepreneurs in Brazil. **Methodology:** Qualitative study of an exploratory and descriptive nature carried out with 30 entrepreneurial nurses in the five regions of Brazil in the year 2023. Discursive textual analysis was used as an analysis method, with support from the *Iramuteq* software **Results:** Two categories emerged: who is and what are the characteristics of the Brazilian nursing entrepreneur and What does it take to undertake in the nursing field? Nursing entrepreneurs are between 31 and 35 years old and the regions with the most entrepreneurship in the country are the southeast, south and northeast. **Final Considerations:** Participants consider boldness, courage, not being afraid to expose oneself and creativity as fundamental characteristics for an entrepreneurial nurse. They report that despite the difficulties, they should not be discouraged by the first obstacles and the lack of stimulus.

Descriptors: Entrepreneurship; Women, Working; Nursing

RESUMEN: **Objetivo:** Identificar las características de los empresarios de enfermería en Brasil. **Metodología:** Estudio cualitativo de carácter exploratorio y descriptivo realizado con 30 enfermeros emprendedores en las cinco regiones de Brasil en el año 2023. Se utilizó como método de análisis el análisis textual discursivo, con apoyo del software Iramuteq. **Resultados:** Emergieron dos categorías: quién Qué es y cuáles son las características del emprendedor brasileño de enfermería y qué se necesita para emprender en el campo de enfermería? Los empresarios de enfermería tienen entre 31 y 35 años y las regiones con mayor emprendimiento del país son el sureste, sur y noreste. **Consideraciones finales:** Los participantes consideran la audacia, el coraje, el no tener miedo de exponerse y la creatividad como características fundamentales de una enfermera emprendedora. Informan que a pesar de las dificultades, no deben desanimarse por los primeros obstáculos y la falta de estímulo. **Descriptores:** Emprendimiento; Mujeres Trabajadoras; Enfermería

INTRODUÇÃO

As enfermeiras empreendedoras vêm gerindo cada vez mais empresas que anteriormente eram comandadas exclusivamente pelo sexo masculino e provando que o gênero não é um empecilho ao empreendedorismo. As mudanças no setor de saúde, sejam elas de visibilidade, melhoria, status, devem ser creditadas a essas profissionais mulheres, que ao empoderar-se trouxeram benefícios para seus pacientes e para ciência do cuidado ⁽¹⁾.

A conquista dos direitos civis antes negados às mulheres e a revolução sexual ocorrida nos anos 60 fez com que tal grupo desse início a uma busca por sua libertação financeira. Embora o preconceito, as mulheres buscam cada vez mais ingressar no empreendedorismo, expondo-se aos riscos e à multiplicidade de papéis, fato que é identificado fortemente na enfermagem brasileira, uma profissão predominantemente feminina ⁽²⁾.

Embora os empreendedores em enfermagem representem apenas 0,5%-1% dos enfermeiros que atuam no mercado global ⁽³⁾, o setor de saúde não para de crescer e as enfermeiras estão vislumbrando possibilidades de inovação que anteriormente não eram viáveis ⁽¹⁾. Na enfermagem há décadas a ideia de um emprego com formal, com um patrão ou chefe, horários definidos e a existência de um vínculo salarial vem sendo cada vez menos desejado, sendo atribuído a um período remoto desta profissão ⁽⁴⁾.

Lynn ⁽⁵⁾ definiu que um empreendedor é criativo, tem uma capacidade de estabelecer objetivos e metas, tem noção do ambiente em que está inserido, consegue observar oportunidades de negócios, toma decisões consideradas de médio risco e que

tem a finalidade de inovar, continuando assim, com o desempenho do empreendedorismo.

Florence Nightingale, precursora da enfermagem moderna, é exemplo de enfermeira empreendedora. Sua contribuição para a ciência do cuidado permitiu o avanço da ciência do cuidado. Com seu potencial, Florence sempre demonstrou visão, atitudes transformadoras e perfil humanitário em seus atos ⁽⁶⁾.

O empreendedorismo social é o tipo de empreendedorismo mais pesquisado na enfermagem. Todas as características atribuídas ao gênero masculino são de igual modo atrelados ao empreendedor social: corajoso, ambicioso, com maior tendência a correr riscos. Paradoxalmente, para que se trabalhe, no campo social, com marginalização, com sofrimento, o trabalho exige empatia e sentimentos característicos das empreendedoras de gênero feminino ⁽⁷⁾. O presente estudo teve como **objetivo** identificar as características das mulheres empreendedoras em enfermagem brasileiras.

METODOLOGIA

O estudo seguiu o percurso metodológico qualitativo de pesquisa exploratório-descritiva e foi realizado com profissionais das cinco regiões do país. A pesquisa teve como público alvo mulheres empreendedoras em enfermagem do Brasil, tendo sido considerados como critérios de inclusão: profissionais graduadas em enfermagem e com mínimo de seis meses de empreendimento. Foram excluídos profissionais do sexo masculino ou que não empreendam na área de enfermagem.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto a outubro de 2023, por meio de entrevistas semiestruturadas, contendo questões específicas da temática. As entrevistas foram aplicadas por intermédio de uma plataforma online de web conferência. Os contatos com as participantes foram feitos por meio da rede social *Instagram*, justificando sua utilização como o meio de maior divulgação do empreendedorismo feminino em enfermagem, com participantes das cinco regiões do país, através da metodologia de amostra em bola de neve ou *snowball*. Nesse método utilizam-se cadeias de referência ⁽⁸⁾. Para que a pesquisa ocorresse foi necessário que houvesse um agente chamado de “semente” que indicou as profissionais com o perfil da pesquisa.

As entrevistas foram gravadas em vídeo e áudio por meio de plataforma online e após transcritas integralmente pela pesquisadora. Foi utilizado como apoio a página do

Instagram @leiacardosor, justificando seu uso pela metodologia utilizada no presente estudo. Tal perfil foi a “semente”, dada à sua representatividade na temática e seu destaque na plataforma, com quase 30 mil seguidores, cujo potencial viabilizava a captação do maior número de profissionais elegíveis para o estudo. Logo, foi solicitado a cada participante que indicasse uma empreendedora da área da enfermagem para participar da pesquisa.

Após receber as indicações, a pesquisadora entrou em contato com cada possível participante através de sua rede social. Quando a candidata a participante aceitava participar da pesquisa, eram encaminhados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A fim de preservar a identidade das participantes do estudo, as mesmas foram identificadas pela letra P (participante) e numeradas de acordo com as ordens das entrevistas. O estudo respeitou todos os preceitos referentes à ética em pesquisa com seres humanos e somente foi iniciado após a aprovação do Comitê de Ética Local.

Os dados foram analisados a partir da análise textual discursiva ⁽⁹⁾. Para a análise de dados, também foi utilizada uma ferramenta tecnológica para aprimoramento do conteúdo textual a fim de melhor organização dos dados da pesquisa. Tais dados foram analisadas por meio do *software* IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). O programa tem como particularidades as possibilidades no exame de um grande volume de dados, o rigor estatístico e a gratuidade ⁽¹⁰⁾.

RESULTADOS

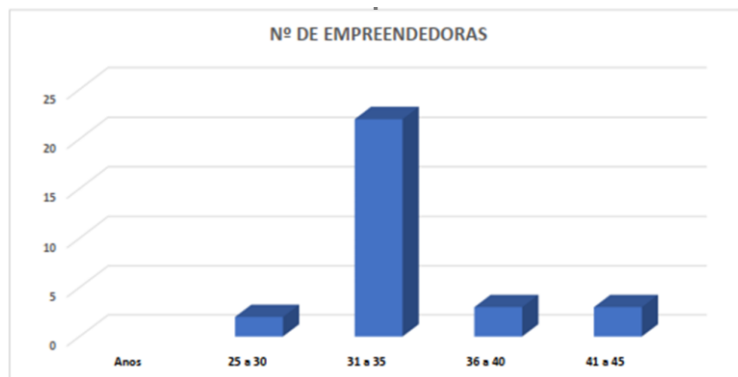
Os resultados do estudo são expostos nas duas subseções seguintes: *quem é e quais são as características da empreendedora em enfermagem brasileira* e *O que é preciso para empreender na área de enfermagem?*

1 BRASIL: QUEM É E QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DA EMPREENDEDORA EM ENFERMAGEM BRASILEIRA

Foram entrevistadas 30 empreendedoras em enfermagem, com idades entre 25 e 45 anos. Duas com idades entre 25 a 30 anos, 22 com idade entre 31 a 35 anos, três

com idade entre 36 a 40 anos e três com idade entre 41 a 45 anos, conforme representado na tabela abaixo.

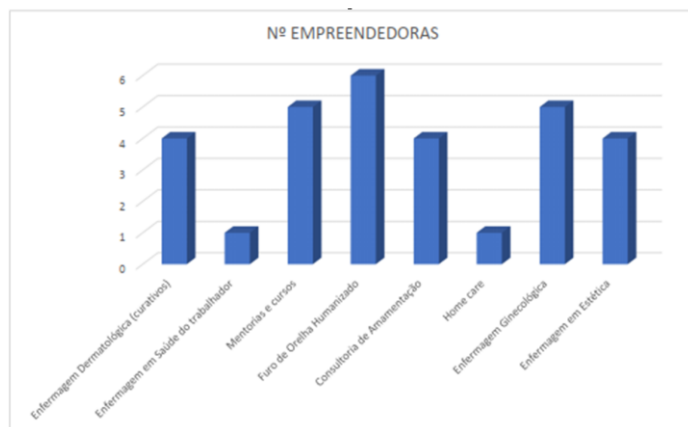
Tabela 1 - Idade das empreendedoras



Elaborado pela própria autora, 2024.

Quanto à área de atuação das participantes, quatro possuem empreendimento em enfermagem dermatológica com especialização em curativos de feridas, seis possuem empreendimento em perfuração de orelha humanizado, quatro empreendem na área materno infantil, sendo consultoras em amamentação, cinco empreendem no mercado digital, ministram mentorias e vendem cursos online, uma é consultora em enfermagem do trabalho, uma é proprietária de uma clínica *home care*, quatro trabalham com enfermagem estética e cinco são enfermeiras ginecológicas, conforme representado na tabela abaixo.

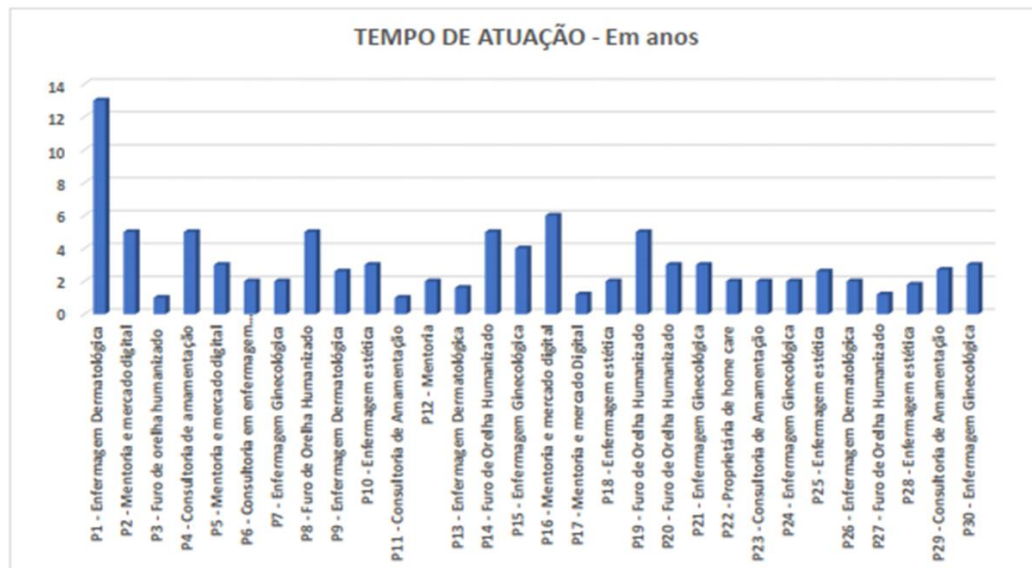
Tabela 2 - Áreas de atuação das enfermeiras



Elaborado pela própria autora, 2024.

Quanto ao tempo de atuação, as entrevistadas possuem empreendimento há pelo menos um ano até 13 anos de empreendedorismo na área da enfermagem, conforme demonstrado na tabela abaixo:

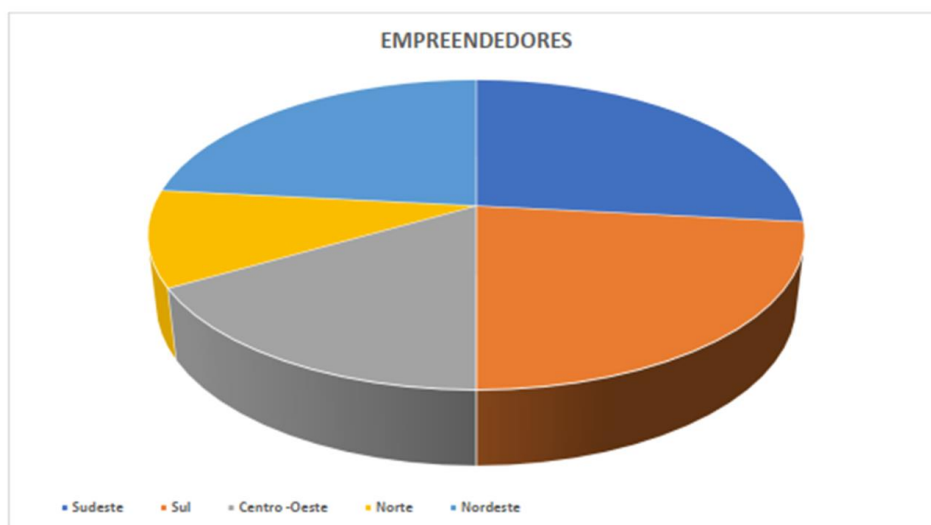
Tabela 3 - Tempo de atuação das empreendedoras em anos.



Elaborado pela própria autora, 2024.

Quanto à região do país, sete empreendem no sul do país, oito possuem empreendimentos na região sudeste, cinco empreendem na região centro-oeste, três empreendem no norte e sete na região nordeste do país.

Tabela 4 - Regiões das Empreendedoras no Brasil



2 O QUE É PRECISO PARA EMPREENDER NA ÁREA DE ENFERMAGEM?

uma enfermeira empreendedora é não ter vergonha de ousar e tem que acreditar que aquilo vai dar certo (P04)”.

“Gostar de lidar com o novo, que não se acomoda, tem que ser corajosa. Eu estava em uma zona de conforto. Eu trabalhava há dezoito anos na mesma área. Eu fui chamada de louca e eu sabia que no fundo eu estava sendo corajosa! (P27)”.

Ficou evidenciado que a coragem, o não conformismo e a ousadia são os traços mais citados como fundamentais para uma empreendedora na área de enfermagem.

“Ousadia e capacitação. Tem que estudar e entender sobre empreendedorismo, estudar a parte de gestão da empresa, de marketing, buscar fora essa capacitação. Ser enfermeira empreendedora, além da coragem, é ser ousada para realmente atuar nessas outras áreas que a gente não sai da faculdade capacitada (P8)”.

“Mulheres inconformadas com a vida que estão levando. No momento em que ela empreende, ela rompe com isso. Comecei a empreender com mais de 21 anos de profissão. Foi arriscado? Foi! Claro! Mas eu não me arrependo (P10)”.

“Precisei de muita coragem para conseguir empreender. Eu sempre quis empreender. Cada vez que eu mencionava, minha família e minhas colegas me chamavam de louca. Me demiti, meu casamento acabou e eu abri meu empreendimento. Foi a melhor coisa que fiz na vida. Hoje eu dou aula em uma universidade e eu criei uma disciplina de Empreendedorismo na Enfermagem (P01)”.

Disciplina e determinação também foram características citadas pelas empreendedoras em seus discursos. A maioria relatou que o ato de empreender exige muito mais organização e comprometimento das profissionais.

“Disciplinadas, organizadas, que estudam muito e se dedicam muito, porque quando você empreende você precisa ser muito disciplinada. Você não tem um chefe diariamente cobrando. Você é a sua chefe (P29)”.

“Determinação. Eu acredito que uma enfermeira que está empreendendo. Ela é uma pessoa imparável. Se ela ficar nos primeiros obstáculos, nos primeiros desafios, ela não vai ser uma enfermeira empreendedora (P03)

“Precisa ter a determinação, ela vai ter que ter a disposição necessária para abrir esses caminhos. Se ela decidir parar naqueles primeiros desafios, ela vai voltar para o espaço que ela estava antes, que às vezes é um confortável doloroso (P17)”.

“Ter capacidade de pontualidade, de compromisso consigo mesma, de disciplina. Você é sua própria chefe, precisa

organizar seus horários, se você atrasar um paciente você atrasa todos e aí perde dinheiro(P23)”.

Dentre as características destacadas pelas entrevistadas, a criatividade e a resiliência também foram muito citados.

“A capacidade de liderança, a criatividade, a resiliência e o não conformismo, não aceitar a mesmice, porque penso que quem empreende, junta muito com essa questão da criatividade, ele está sempre se readequando. Resiliência, mas a gente está sempre usando da criatividade para gerar novos meios (P09)”.

“Criatividade para criar conteúdo para as redes sociais. Esse é meu grande desafio. Hoje em dia eu não tenho condições financeiras de pagar uma empresa de marketing, então eu sou a marketing da empresa. Eu monto os conteúdos técnicos, mas eu preciso passar isso de uma forma que se torne atraente para o público em uma linguagem atrativa e clara (P13)”.

DISCUSSÃO

Um grande marco para a área do empreendedorismo na enfermagem foi a Resolução 568/2018 do Conselho Federal de Enfermagem, a qual regulamentou o funcionamento das clínicas e consultórios de enfermagem, dando maior estímulo para este profissional empreender. Além disso, esta Resolução disciplina como devem funcionar essas clínicas e esses empreendimentos em saúde ⁽¹¹⁻¹²⁾.

A resolução além de trazer às enfermeiras novas oportunidades de atuação, a própria profissão possibilita às profissionais atuação em clínicas, em cooperativas, em *home care* e instituições de longa permanência. Ademais, as enfermeiras podem atuar em empreendimentos privados como vacinação, ensino, venda de materiais hospitalares bem como consultorias ⁽¹²⁾.

Corroborando com os achados neste estudo, em uma pesquisa ⁽¹³⁾ realizada com 12 enfermeiras ficou evidenciado que as mesmas consideraram como características fundamentais às empreendedoras em enfermagem, o comprometimento, o a perseverança e a proatividade. Nesse mesmo sentido, enfermeiras do sexo feminino são o grupo em maior presença no universo dos profissionais da saúde. Elas estão presentes em todos os níveis do sistema de saúde. Percebe-se que são essas profissionais as responsáveis pelo crescimento do empreendedorismo na área de saúde, pela criatividade, pela inovação, pela ética no cuidar e pelo desejo de se deixar um legado ⁽¹⁴⁾.

Comprovando as falas das empreendedoras, um estudo de 2021 ⁽³⁾ afirma que as mulheres enfermeiras possuem muito mais êxito quando empreendem, uma vez que se mostraram com maior sagacidade e criticidade para o mercado, evidenciando serem mais flexíveis. Também são as enfermeiras empreendedoras que estão estudando com mais afinco as redes sociais como forma de impulsionar seus empreendimentos ⁽¹⁵⁾.

Em estudo ⁽¹⁵⁾ recentemente publicado acerca do perfil mercadológico de empreendimentos em enfermagem divulgados na rede social *Instagram* ficou evidenciado que embora tenha havido prevalência do sexo masculino, os produtos mais anunciados são e-books ou livros digitais configurando 30% do material anunciado, logo em seguida, aparecem os cursos online com prevalência de 26% e visualizou-se que a maioria dos perfis são de prestação de algum serviço, como o furo de orelha ou enfermagem dermatológica, em consonância com os achados nesse estudo.

A enfermeira empreendedora ele tem como características a motivação, o entusiasmo, a iniciativa, a persistência, o esforço, o comprometimento e a autoconfiança ⁽¹⁶⁾. Dessa forma, é possível comprovar tal afirmação com os achados nesse estudo. Ademais, as enfermeiras precisam se valorizar para que possam passar essa imagem para seus clientes e assim cobrar por seus serviços. Ocorre que a própria profissão se desvaloriza. Urge a necessidade de convencer o cliente da necessidade e da relevância do serviço da enfermagem ⁽¹⁷⁾.

Em 1972 David McClelland passou a avaliar o comportamento dos empreendedores por sua motivação e necessidade de realização. No experimento foi percebido que os empreendedores utilizavam o meio externo para buscar estímulo para o desenvolvimento. Logo após, os comportamentalistas desenvolveram várias teorias sobre o empreendedorismo por cerca de duas décadas. O objetivo era determinar quais características possuíam esses empreendedores ⁽¹⁸⁾. A teoria dos comportamentalistas da década de 80 em muito se assemelha com as características elencadas pelas empreendedoras nas entrevistas. Inclusive, muitas referiram as ao serem questionadas mencionaram as mesmas características.

Filion revela que os empreendedores possuem um alto nível de estabilidade emocional e os classifica como “seres sociais”, embora muitos teóricos tenham mencionado que a própria natureza do empreendedorismo possui um desequilíbrio constante. Isso reforça o discurso de muitas das participantes que afirmaram terem sido chamadas de “loucas” e “ousadas” por amigos, familiares e colegas quando decidiram

empreender. Há uma clara confusão pela sociedade entre a loucura e o não conformismo e/ou ousadia ⁽¹⁹⁾.

Empreendedorismo envolve a ousadia de explorar novos caminhos de atuação como profissional. Dessa forma, um estudo realizado que menciona o empreendedorismo como um caminho de inovação na enfermagem afirma que as enfermeiras empreendedoras se mostram corajosas e profissionais que buscam cada vez mais qualificação técnica em sua área e na área do empreender, vindo ao encontro dos achados nessa pesquisa ⁽²⁰⁾.

Para mais, as empreendedoras na enfermagem vêm ganhando visibilidade através das redes sociais. De acordo com as mesmas, o uso de tecnologias virtuais como *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp* é fundamental para a propagação do seu negócio. O alcance que essas redes possuem ultrapassam limites demográficos ⁽²¹⁾. Tais achados reforçam os relatos das entrevistadas, em que se utilizam das redes sociais para fidelizar seus clientes e atingir clientes em outros estados. Muitas empreendedoras recorrem a grupos e redes de mulheres, para troca de experiências, mentorias para capacitação, reuniões com grupos e networking ⁽⁷⁻²²⁾.

Flexibilidade, capacidade de se auto organizar, independência são algumas das características dos empreendedores na enfermagem. Ser determinado, confiante e estudar áreas além da sua como por exemplo, gestão de negócios e legislação fazem com que esse empreendedor se destaque. Corroborando com os relatos trazidos pelas enfermeiras empreendedoras nesse estudo, os autores relatam que inovação e coragem são características fundamentais para um enfermeiro empreendedor ⁽²²⁾.

O empreendedor é um profissional dinâmico e que está sempre disposto a correr atrás de suas metas, muitas vezes, cometendo sacrifícios em sua vida pessoal para atingir o que almeja ⁽⁷⁾. Nesse mesmo sentido, autores ⁽²³⁾ definem que os enfermeiros já são criativos e inovadores, uma vez que os mesmos se empenham nas melhorias dos processos de cuidados. Ademais, essa classe é a responsável pela identificação das necessidades humanas e pela solução das mesmas.

Em contrapartida ao realizarem uma comparação acerca do empreendedorismo da enfermagem com relação a outras profissões, autoras ⁽²⁴⁾ concluíram que a enfermagem, embora sendo uma ciência mais antiga em detrimento às outras profissões (odontologia, fisioterapia, nutrição e psicologia) possui a característica

de menor envolvimento com o empreendedorismo, embora tenha um número maior de inscritos, há um número menor de empresas abertas por enfermeiros.

As autoras justificam tais achados pelas características do atendimento dos outros profissionais. Dentistas, psicólogos, nutricionistas e fisioterapeutas atendem em majoritariamente em consultórios e clínicas privados. A enfermagem, ao contrário. Seus profissionais são encontrados na maioria esmagadora no âmbito hospitalar. Isso também gera menor estímulo à enfermagem na criação de novos locais de atuação e caracteriza a profissão na condição de empregados em sua atividade, em consonância com os relatos das entrevistadas em que as mesmas alegam que é necessário muita coragem e disciplina para empreender na enfermagem ⁽²³⁻⁻²⁵⁾.

Validando os resultados dessa investigação, as autoras afirmam que a maioria das empreendedoras em enfermagem se concentram na região sudeste. Uma das razões elencadas seria a economia e as oportunidades de mercado oferecidas, empatadas com 7 empreendedoras em cada estado, quase equiparando-se ao sudeste do país em que 8 entrevistadas empreendem.

Outra pesquisa ⁽²¹⁾ com empreendedores em enfermagem afirma que os mesmos são profissionais com idade superior aos 43 anos e com menos de 17 anos de formação, contrariando um dos achados na primeira categoria desse estudo, em que a maioria das empreendedoras entrevistadas são mais jovens e possuem entre 31 a 35 anos. Os autores afirmam também que o empreendedorismo é uma ideia para os recém inseridos no mercado. Como pontos convergentes com o estudo apontado os autores descrevem enfermeiras empreendedoras como ousadas, corajosas e com senso de oportunidade apurado.

Indo ao encontro com os achados de uma pesquisa realizada em 2019 ⁽²⁵⁻²⁶⁾, as áreas em que as empreendedoras mais atuam são: estética, área de educação e cursos, podologia, transporte de pacientes, atendimento domiciliar e curativos, consultorias e marketing. Além disso, as enfermeiras prestam atendimentos a crianças e adolescentes.

O mercado empreendedor em enfermagem que mais cresce é o de mentorias e consultorias online. Para os autores, o uso das redes sociais e das mídias está sendo o meio propagador de seus trabalhos. Indo ao encontro a esses achados, todas as empreendedoras entrevistadas utilizam as redes sociais como ferramenta de divulgação ^(27,7,20).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo feminino na enfermagem está crescendo, sendo que a região que mais empreende é a região sudeste quase empatadas com as regiões sul e nordeste. Percebe-se que a maioria das empreendedoras possuem idade entre 31 a 35 anos e a área em que mais empreendem são o furo de orelha humanizado, seguidas das áreas de enfermagem ginecológica e de mentorias e cursos *online*.

Conclui-se que as participantes consideram como características fundamentais para a uma enfermeira empreendedora a ousadia, a coragem, o não ter medo de se expor e a criatividade. Relatam que apesar das dificuldades, não se devem deixar abater diante dos primeiros obstáculos e da falta de estímulo. Enfatizam o quanto as redes sociais têm sido aliadas na divulgação do empreendedorismo feminino.

Uma das limitações desse estudo é o perfil da amostra investigada que configura um grupo de 30 profissionais. Muitas relataram que precisaram desenvolver e aperfeiçoar características que anteriormente não eram tão exploradas. Provavelmente se repetirmos a pesquisa com essas mesmas participantes daqui há um ano encontraremos mudanças. Até a atualidade, o perfil psicológico com as características ideais de enfermeira empreendedora não está totalmente definido pois trata-se de uma área recente e que está em constante evolução.

REFERÊNCIAS

1. Thenpna, A; Cochrane, B.B.; Salmon, M.E. Advancing Nursing Entrepreneurship In The 21st Century. **J Adv Nurs**. 2023, 1-3. <https://doi.org/10.1111/Jan.15563>;
2. Ferreira, K. F. O. *Et Al*. Analysis Of Entrepreneurial Process From Effectuation And Causation Logic: A Case Study In Two Companies From Minas Gerais. **Revista De Administração Da Ufsm**, Santa Maria, V. 15, N. 1, P. 83-104, 2022. Disponível Em: [Http://old.scielo.br/pdf/Reaufsm/V15n1/1983-4659-Reaufsm-15-01-83.Pdf](http://old.scielo.br/pdf/Reaufsm/V15n1/1983-4659-Reaufsm-15-01-83.pdf). Acesso Em: 09 dez 2023;
3. Jakobsen, L. *et al*. Entrepreneurship and nurse entrepreneurs lead the way to the development of nurses' role and professional identity in clinical practice: A qualitative study. **J Adv Nurs**. 2021 Oct;77(10):4142-4155. DOI: 10.1111/jan.14950. Epub 2021 Jul 5. PMID: 34227134;
4. Terra, I. G. A lógica de mercado no cotidiano das instituições de ensino superior: um estudo de cursos de graduação em enfermagem. 2022. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022;
5. Lynn, R. Personality characteristics of a group of entrepreneurs. *Occupational Psychology*, v.3, p.151-152, 1969.

6. Backes, D.S. et.al Contribuições De Florence Nightingale como empreendedora social: da Enfermagem Moderna À Contemporânea. **Revista Brasileira De Enfermagem** [online]. 2020, V. 73, Suppl 5, E20200064. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0064>>. Epub 19 Out 2020. Issn 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0064> Acesso Em: 28 Dez. 2023
7. Iizuka, E., S., & Costa, H.S. Negócios Inclusivos Liderados Por Mulheres Empreendedoras: Busca Por Avanços Teóricos E Empíricos. **Cadernos Ebape.Br**, V.20 (4), P.417-435, 2022. <https://doi.org/10.1590/1679-395120220011>
8. Vinuto, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, Campinas, v.22, n.44, p.203-220, 2014. DOI: <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>
9. MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. Análise textual discursiva. 3. ed. rev. e ampl. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2016. – 264 p;
10. Tinti, D. da S.; Barbosa, G.C.; Lopes, C.E. O Software Iramuteq E A Análise De Narrativas Autobiográficas No Campo Da Educação Matemática. **Bolema: Boletim De Educação Matemática**, V.35, Bolema, 2021 35(69), P.479-496, Jan.2021.
11. Cofen, **Resolução Cofen Nº 568/2018**. Disponível Em: http://www.cofen.gov.br/Resolucao-Cofen-No-568-2018_70065.html. Acesso
12. Borges et al. Atuação da enfermagem no Empreendedorismo no Brasil. *Ressocdev*. 2022;11(10):E66111032366.
13. Santos, F.A.P.S. et al. Autonomia do Enfermeiro Obstetra Na Assistência Ao Parto De Risco Habitual. **Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil**, Recife, 19 (2): 481-489. 2019. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042019000200012>. Acesso Em: 09 Agosto. 23.
14. Ubochi, N.E. Et Al. The Drive Process Model Of Entrepreneurship: A Grounded Theory Of Nurses' Perception Of Entrepreneurship In Nursing. **International Journal Of Africa Nursing Sciences**. Disponível Em <https://reader.elsevier.com/reader/Sd/Pii/S2214139121001001?Token=164f2df05fd910aedaac2c25dbc05796c2f3d7eff2a69503d8319a80f8163a0778013c06dc2b049f0c69fa764deddb1&Originregion=Us-East-1&Origincreation=20230210183139> Acesso Em 09.01.2023
15. Madureira TF *et al.* Santos CLS, Alves CR, Silva PLN, Freitas IGC, Ruas RFB. Perfil mercadológico digital de empreendimentos de profissionais de enfermagem divulgados via Instagram. *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2023 [acesso 28 jul 2024];15:e12270. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12270PESQUISA>
16. Leão, S. D. et al. Estratégias empreendedoras em enfermagem. Simpósio de Ensino, Extensão e Pesquisa. Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, 2021. Disponível em <https://www.ufn.edu.br/site/evento/doi/14907>. Acesso em 05 dez 2023
17. Borges, C. S.; Lima, K. V. M.; Leite, C. L.; Lima Junior, F. A. Atuação enfermagem no empreendedorismo no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 1, n. 10, e6611103266, 2022. Acesso em 07 març 2023
18. Krüger, C.; Feksa Ramos, L. Comportamento empreendedor, a partir de características comportamentais e da intenção empreendedora. **REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal**, São Paulo, SP, v. 9, n. 4, p. 528–555,

2020. DOI: 10.14211/regepe.v9i4.1544. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/1544>. Acesso em: 22 jan. 2024.
19. Fillion, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, USP, v. 34, n. 2, p. 05-28, 1999;
20. Carneiro, A.L; Pereira, I; Viana, M.R.P. Empreendedorismo: Um caminho inovador na enfermagem. **Research, Society & Development- V.9, N.9, E 868997994**, 2020 (Cc By 4.0) | Issn 2525-3409 | Doi: [Http://Dx.Doi.Org/10.33448/Rsd-V9i9.7994](http://Dx.Doi.Org/10.33448/Rsd-V9i9.7994)
21. Fontana, D. de M. Contribuições Do Uso Das Redes Sociais Para O Empreendedorismo Feminino. Extraído de Tese De Doutorado. Vilhena, Sp, 2019.
22. Copelli, F. H. S.; Erdmann, A. L.; Santos, J. G. Entrepreneurship and Nursing: an integrative review. **Revista Brasileira De Enfermagem**, São Paulo, V. 72, P. 301-310, 2019. Disponível Em: [Https://Www.Scielo.Br/J/Reben/A/Ptqmrtd78fnqtgn5frvvlq/?Format=Pdf&Lang=Pt](https://Www.Scielo.Br/J/Reben/A/Ptqmrtd78fnqtgn5frvvlq/?Format=Pdf&Lang=Pt).
23. Santos, J.; Bolina, A. Empreendedorismo na Enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. **Enfermagem em Foco**, 11(2)., Brasília, v. 11.n. 2. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020>. Disponível em <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4037/762>. Acesso em: 10. out.2023
24. Colichi, R. M. B.; Lima, S. A. M. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, v. 20, a11, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/49358/25926>.
25. Bottoni, A.; Rodrigues, E.; Vieira, R. P. Empreendedorismo No Campo Da Saúde No Brasil / Entrepreneurship In The Field Of Health In Brazil. **Brazilian Journal Of Development**, [S. L.], V. 5, N. 7, P. 8230–8242, 2019. Doi: 10.34117/Bjdv5n7-045. Disponível Em: [Https://Www.Brazilianjournals.Com/Ojs/Index.Php/Brjd/Article/View/2202](https://Www.Brazilianjournals.Com/Ojs/Index.Php/Brjd/Article/View/2202);
26. Suigh, A, C.D Sanches, C. Enfermeiro E Suas Competências Empreendedoras. *Revista Livre De Sustentabilidade E Empreendedorismo*, São Paulo, Brasil, 2019;
27. Richter et al. Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. *Acta Paulista de Enfermagem*, 32, 46-52, 2019.

5.2. ARTIGO 2

Artigo original

Tendência empreendedora: relação entre profissão e formação acadêmica das enfermeiras empreendedoras no Brasil

Entrepreneurial tendency: relationship between profession and academic training of entrepreneurial nurses in Brazil

Tendencia emprendedora: relación entre profesión y formación académica de enfermeros emprendedores en Brasil

RESUMO. Objetivo: Identificar a relação entre a formação acadêmica e a tendência empreendedora das enfermeiras no Brasil. **Métodos:** Pesquisa exploratório descritiva realizada com 30 enfermeiras empreendedoras das cinco regiões do Brasil no ano de 2023, recrutadas via amostragem por bola de neve. As entrevistas foram realizadas entre os meses de agosto a outubro de 2023 via Google Meet. **Resultados:** Duas categorias emergiram: A falta de incentivo ao empreendedorismo no processo de formação acadêmica das enfermeiras e a Tendência Empreendedora das enfermeiras. **Conclusão:** A falta de ensino e fomento ao empreendedorismo está diretamente ligado à baixa tendência empreendedora das enfermeiras.

Descritores: Enfermagem; Empreendedorismo; Ensino; Mulheres Trabalhadoras; Pesquisa em Administração de Enfermagem

ABSTRACT. Objective: Identify the relationship between academic training and the entrepreneurial tendency of nurses in Brazil. **Methods:** Descriptive exploratory research carried out with 30 entrepreneurial nurses from the five regions of Brazil in the year 2023, recruited via snowball sampling. The interviews were carried out between August and October 2023 via Google Meet. **Results:** Two categories emerged: The lack of encouragement for entrepreneurship in the nurses' academic training process and the nurses' Entrepreneurial Tendency. **Conclusion:** The lack of encouragement for **entrepreneurship** is directly linked to the low entrepreneurial tendency of nurses

Descriptors: Nursing; Entrepreneurship; Education, Nursing; Women, Working; Nursing Administration Research

RESUMEN. Objetivo: Identificar la relación entre la formación académica y la tendencia emprendedora de los enfermeros en Brasil. **Métodos:** Investigación exploratoria descriptiva realizada con 30 enfermeros emprendedores de las cinco

regiones de Brasil en el año 2023, reclutados mediante muestreo en bola de nieve. Las entrevistas se realizaron entre agosto y octubre de 2023 a través de Google Meet.

Resultados: Emergieron dos categorías: La falta de estímulo al emprendimiento en el proceso de formación académica de los enfermeros y la Tendencia Emprendedora de los enfermeros.

Conclusión: La falta de estímulo al emprendimiento está directamente relacionada con la baja tendencia emprendedora de las enfermeras.

Descriptor: Enfermería, Emprendimiento; Educación en Enfermería; Mujeres Trabajadoras; Investigación en Administración de Enfermería

INTRODUÇÃO

O trabalho em instituições de saúde traz estabilidade e segurança, representando especialmente a ambição da maioria das profissões, entretanto essa modalidade de emprego opõe-se às características do mundo moderno. Assim, enfermeiras buscam empreender para ter mais autonomia em suas atribuições, flexibilização de horários e potencialização dos ganhos ⁽¹⁾.

Dentre as tantas definições do empreendedorismo, uma considera três diferentes aspectos: uma em função do mercado, outra no empreendedor sendo um indivíduo e uma considerando o empreendedorismo um processo. As duas últimas são de cunho comportamental. Assim, o empreendedor é facilmente identificado pelo seu comportamento, iniciativa ou espírito. Essas tendências diferem um empreendedor de um não empreendedor ⁽²⁾.

Todavia, para muito além de ser uma opção de inserção no mercado profissional para o enfermeiro, o empreendedorismo precisa ser incentivado durante a formação acadêmica do profissional. No Brasil, os estudantes da área da saúde carecem de educação empreendedora enquanto as universidades internacionais como a *Stanford University* se preocupam em formar profissionais com disciplinas que abordam a temática ⁽³⁾.

A educação empreendedora incorporada no ambiente universitário impacta positivamente na formação dos alunos, melhorando suas competências para os negócios. Ademais reforçam conhecimentos sobre liderança, motivações para empreender e desejo de criação de negócios inovadores, especialmente se implementadas nos primeiros anos de estudo ⁽⁴⁻⁵⁻⁶⁾.

Competências como gerência de conflitos e tomada de decisão que já são exigidas de um empreendedor, são também ensinadas no ambiente universitário ao enfermeiro. Isso só demonstra como os empreendedores na enfermagem podem

desenvolver a tendência empreendedora e outras atribuições na área de empreendedorismo se forem fomentados a isso ⁽³⁾. Mas, fatores como a cultura médico-centrada, falta de ensino e burocracias para o empreendimento e o desconhecimento de legislação têm restringido a iniciativa empreendedora na área da enfermagem ⁽⁷⁾. Diante do apresentado, o estudo tem por **objetivo** identificar a relação entre a formação acadêmica das empreendedoras em enfermagem e a tendência empreendedora das enfermeiras.

MÉTODO

Pesquisa exploratório-descritiva realizado com profissionais das cinco regiões do Brasil. Como critérios de inclusão foram adotados: mulheres graduadas em enfermagem, enfermeiras com mínimo de seis meses de empreendimento, enfermeiras que possuem empreendimentos na área da enfermagem em todo o país. Foram excluídas as profissionais que embora enfermeiras e empreendedoras, não empreendam na área.

Participaram do estudo 30 (trinta) enfermeiras empreendedoras das cinco regiões do país e a coleta dos dados ocorreu entre os meses de agosto a outubro de 2023. A coleta ocorreu por meio de técnica bola de neve. Por essa metodologia, é necessário que haja um agente chamado de “semente” que indique outras pessoas com o perfil da pesquisa ⁽⁸⁾. Os contatos com as participantes foram feitos por meio da rede social *Instagram*, justificando sua utilização como o meio de maior divulgação do empreendedorismo feminino em enfermagem. O primeiro perfil utilizado foi contatado por conveniência da autora pela rede social, dada a visibilidade e destaque do perfil da empreendedora. Em seguida, a entrevistada foi indicando outras participantes para o estudo.

Após aceitarem participar do estudo e assinarem o TCLE, as entrevistas tiveram início, por intermédio de uma plataforma online de web conferência. Para que a identidade das empreendedoras fosse preservada, as participantes foram identificadas com a letra E de empreendedora e foram numeradas de acordo com as ordens das entrevistas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição da autora, respeitando os aspectos éticos da Resolução nº 466/ 2012 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi aprovado com número 0.078.965, em 28/06/2023.

Os dados foram analisados a partir da análise textual discursiva. Essa metodologia foi utilizada para submissão das respostas às quatro etapas: unitarização,

categorização, captação do novo emergente e por fim o processo autoorganizado, o qual estabelece a criação de um novo entendimento do tema proposto.

Com auxílio do software *IRAMUTEQ* realizou-se a análise “Estatística Textual Clássica”. Por meio dela é possível examinar o corpus indicando a relação da quantidade lexical de unidades no texto e a frequência. O corpus inicial foi composto por um único texto, uma vez que as 30 entrevistas foram agrupadas nesse texto, gerando 1.603 ocorrências, sendo 173 número de hápax (10,79% de ocorrências – 47,92% formas). A média de ocorrências por texto de 1603.00 vocábulos. O Diagrama de Zifp (Figura 2) é gerado durante essa análise, conforme a figura abaixo.

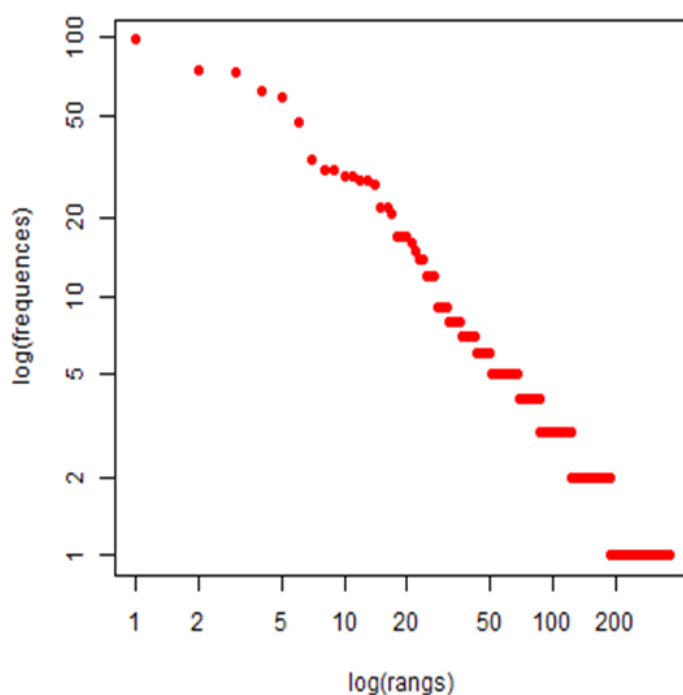


Figura 2 - Diagrama de Zift- Elaborado pela própria autora- Rio Grande, RS, Brasil, 2024.

No gráfico, o eixo X representa a quantidade de palavras, enquanto o eixo Y representa o logaritmo das frequências. Nas partes em que os pontos aparecem mais unidos, os discursos das participantes foram mais semelhantes, indicando que houve uma maior concordância com o que foi questionado. Os pontos próximos ao eixo X referem-se ao hápax ⁽⁹⁾. Os pontos próximos à ponta da curva apresentam-se de forma mais discordante ou diversa ao que foi questionado às empreendedoras.

RESULTADOS

Com base nos discursos das entrevistadas emergiram duas categorias temáticas: *A falta de incentivo ao empreendedorismo durante a formação acadêmica das enfermeiras e Tendência Empreendedora das Enfermeiras*

1 A falta de incentivo ao empreendedorismo no processo de formação acadêmica das enfermeiras

As 30 (trinta) enfermeiras empreendedoras participantes do estudo ressaltaram que não foram incentivadas a empreender durante sua formação acadêmica. Ainda afirmaram que os conhecimentos que adquiriram sobre empreendedorismo foram buscando cursos, qualificações e mentorias de forma individual. As falas das empreendedoras evidenciaram que durante a graduação não tiveram contato com a temática.

Realizou-se Análise de Similitude (Figura 3) com o auxílio do software Iramuteq, com objetivo de identificar a coocorrência de palavras, indicando as conexões entre elas. Através da figura da análise de similitude conseguimos vislumbrar o quanto as empreendedoras evidenciaram uma lacuna em sua formação universitária.

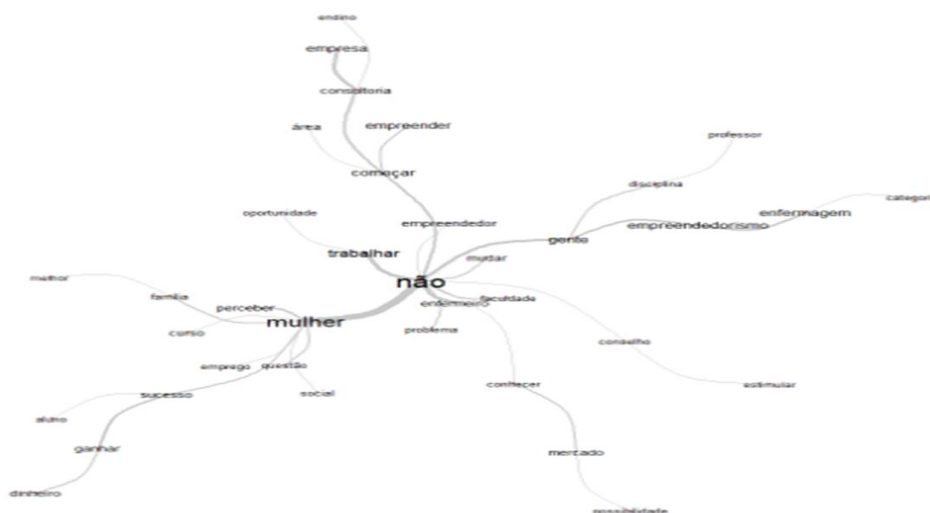


Figura 3 - Análise de Similitude sobre “Você recebeu fomento ao empreendedorismo na sua graduação?” e “Você teve alguma disciplina que abordasse a temática do empreendedorismo na enfermagem na sua formação acadêmica?” – Rio Grande, RS, Brasil, 2024.

As falas apresentadas a seguir buscam caracterizar os principais elementos presentes na análise de similitude.

Não recebi incentivo não. Só tinha a disciplina de Administração em enfermagem, mas é voltada para você montar escala, problemas com equipes (...) Só haviam dois caminhos: posto de saúde ou hospital. Nunca nem ouvimos falar em empreender na enfermagem. (E07)

[...]Não existia nenhuma disciplina sobre isso, só aquela de Administração, mas acredito que os currículos dos cursos universitários de enfermagem estão muito defasados. (E13)

O que eu aprendi foi fazendo curso e mentoria. A universidade não te prepara para isso de empreender (E02)

[...] Nunca. Nem falavam em empreender na minha época. O curso só preparava você para trabalhar na atenção básica ou ambiente hospitalar. E mesmo assim, era muito mais voltado para ambiente hospitalar (E04)

2 Tendência empreendedora das enfermeiras empreendedoras

Durante as entrevistas ficou evidenciado nessa segunda categoria que o empreendedorismo não era a primeira escolha de trabalho da maioria das empreendedoras. Muitas relataram que buscaram primeiramente um emprego formal e que garantisse estabilidade financeira, até porque não tinham conhecimento da temática.

Fomos educadas para sair da universidade e buscar um trabalho em um bom hospital ou tentar um concurso público [E09]

Quando eu me formei eu buscava um emprego em um hospital [E17]

[...]eu só pensava em passar em um concurso público. Não sabia nem o que era empreender [E08]

Como que você vai fazer uma coisa, despertar para algo que você nunca nem ouviu falar. Você entra pensando em prestar cuidado, ferida, curativo, fazer plantão [E26]

Observou-se também que as empreendedoras que começaram a empreender na enfermagem já demonstravam tendência empreendedora anteriormente e não porque foram introduzidas à temática durante sua formação em enfermagem.

Quando eu decidi empreender, eu já empreendia na faculdade para ajudar a me manter no curso. Eu vendia blusa branca para combinar com o jaleco, calça branca, roupa azul, eu sempre fui empreendedora. Mas quando eu fui levar a sério mesmo, eu fiz o TEG e vi que eu nasci para isso [E01]

Empreendia informalmente em outra área, mas sem conhecimento nenhum. Não aprendi nada durante a graduação. Quando fui empreender em enfermagem mesmo, foi o meu marido que me mostrou um teste porque ele é empreendedor e eu fui buscando qualificação [E12]

DISCUSSÃO

A formação dos enfermeiros é focada no cuidado ao paciente. Essa representa a maior preocupação dos professores durante a graduação em enfermagem. A maioria dos docentes não abordam conteúdos envolvendo empreendedorismo. Isso ocorre por inúmeras razões, seja por desconhecimento, desinteresse ou pelo único objetivo em formar indivíduos com capacidade para prestar assistência em saúde de qualidade a pacientes ^(3,10).

Entretanto, o ensino do empreendedorismo vem sendo caracterizado como de grande relevância para as profissões da área da saúde, e constata-se que o mesmo é praticamente inexistente nas grades curriculares nos cursos da área da saúde, em especial, na enfermagem. O que comumente é administrado são minicursos sobre esta temática. Algumas escolas de ensino superior alegam falta de profissionais capacitados para ministrarem aulas sobre o conteúdo ^(11,12).

Em 1988, na *Durham University School Business*, Sally Cair & Mr CliffJohson desenvolveram o Teste de Tendência Empreendedora Geral com 54 afirmativas com o foco de analisar as tendências empreendedoras do ser humano. O teste analisa as atitudes dos empreendedores e se divide em cinco partes: necessidade de realização/sucesso, criatividade/ tendência criativa, determinação/impulso, propensão/disposição para correr riscos e necessidade de autonomia/independência ⁽¹³⁾.

Em nosso país, estudos que utilizaram o teste TEG evidenciaram que na enfermagem não só estudantes, mas os profissionais alcançaram baixas pontuações, possuindo baixa tendência empreendedora ⁽¹⁴⁾. Em outro estudo, estudantes de enfermagem foram questionados à existência da relação entre enfermagem e

empreendedorismo a partir de três questionamentos. Os dados obtidos reforçam que há de se repensar a formação de enfermeiros em relação ao tema empreendedorismo, uma vez que a temática é pouco explorada ao longo do curso, corroborando com o discurso das empreendedoras na primeira categoria ⁽¹⁵⁾.

Nesse mesmo sentido, o projeto *Global University Entrepreneurial Spirit Student's Survey* (GUESSS) tem como finalidade investigar e caracterizar os empreendedores universitários contribui no sentido de analisar a tendência empreendedora dos mesmos ⁽¹⁶⁾. De acordo com esse projeto, o empreendedorismo associa-se a características internas e com a formação sociocultural dos indivíduos. Os alunos de cursos que envolvem negócios possuem perfil com maior tendência ao empreendedorismo se comparados com alunos dos cursos de áreas da saúde e ciências humanas ⁽¹⁷⁾.

A literatura atribui à natureza formativa do enfermeiro os problemas com o empreendedorismo na enfermagem, indicando que a falta do ensino do empreendedorismo se constitui como grave barreira para que o mesmo seja posto em prática. Embora possa parecer interessante, a abordagem do tema empreendedorismo não pode se dar apenas de forma teórica ao longo da formação em enfermagem ^(18, 12, 13).

Em uma comparação do empreendedorismo na enfermagem em relação a outras constatou-se que a enfermagem, embora sendo uma profissão mais antiga quando comparada às demais analisadas (fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia, nutrição, fonoaudiologia e odontologia), revelou ter menor envolvimento com empreendedorismo. Ela possui ainda, maior número de inscritos e, ainda assim, menor número de empresas que a maioria das outras profissões ⁽¹⁹⁾.

Outrossim, o ambiente de prática de enfermagem é completamente sequenciado e geralmente hospitalar ⁽²⁰⁾. Esse cenário por si só não contribui para o incentivo a práticas inovadoras. Nesse sentido, estudos ^(7,21) corroboram as falas das entrevistadas e para a enfermagem o ensino do empreendedorismo deve se dar de forma mais prática para que desperte o interesse do aluno. Embora em nosso país, as Diretrizes Nacionais dos cursos de graduação em enfermagem incluem capacitação para gerenciamento e empreendedorismo, a sociedade ainda não visualiza o enfermeiro com um empreendedor, pois desconhece a capacitação desse profissional para exercer tal atividade ^(12,22).

Identifica-se ainda a necessidade de esforços para fortalecer os sistemas educacionais proporcionando aos enfermeiros a aquisição ou desenvolvimento de habilidades empreendedoras, convergindo com os resultados dessa pesquisa. Para isso, é importante que se conheça dentro do amplo espectro de atributos que envolvem o empreendedorismo, aqueles em que a fragilidade dos estudantes é maior ^(3,17).

CONCLUSÃO

As enfermeiras empreendedoras não tiveram contato com a temática do empreendedorismo na academia, relataram ausência de disciplinas nesse campo ou sua abordagem ao longo do curso, associadas preferencialmente com atividades práticas. Tampouco receberam estímulo ao empreendedorismo durante sua formação acadêmica. Demonstraram que quando decidiram empreender acabaram buscando conhecimento por conta própria através de cursos e mentorias.

A falta de educação empreendedora no ambiente universitário está diretamente ligada à baixa tendência empreendedora das enfermeiras, sendo um dos fatores que contribui para a não disseminação do empreendedorismo na ciência da enfermagem. Urge que os currículos dos cursos de enfermagem readéquem-se às exigências do mercado, que busca cada vez mais por profissionais com características empreendedoras. Uma possível solução para tal problemática seria o investimento em disciplinas que abordem o empreendedorismo, mesmo que inicialmente, em disciplinas optativas nos currículos dos cursos na graduação.

Referências

1. Thepna A, Cochrane BB.; Salmon M Advancing Nursing Entrepreneurship In The 21st Century. J Adv Nurs. 2023, 1-3. <https://doi.org/10.1111/Jan.15563>
2. Landström H. The evolution of entrepreneurship as a scholarly field. Foundations and Trends® in Entrepreneurship, Boston, v. 16, n. 2, p. 65-243, 2020. <http://dx.doi.org/10.1561/03000000083>;
3. Copelli FHS, Erdmann AL, Santos JG. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da Literatura. Revista Brasileira De Enfermagem, São Paulo, V. 72, P. 301-310, 2019. Disponível Em: <https://www.scielo.br/j/Reben/A/Ptqmtrvd78fnqtgn5frvvlq/?Format=Pdf&Lang=Pt>. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>
4. Mónico L, Nejati CS, Arraya M, Parreira P. Entrepreneurship education and its influence on higher education students' entrepreneurial intentions and motivation in Portugal. Revista Brasileira de Administração, v.18, n. 3, p. 1-27, jul, 2021. Disponível

- em
<https://www.scielo.br/j/bar/a/T38H5szMBGHbNQgkDzzdCLr/?lang=en&format=pdf>;
5. Wang SM, Yueh HP, Wen, PC. How The New Type Of Entrepreneurship Education Complements The Traditional One In Developing Entrepreneurial Competencies And Intention. *Frontiers In Psychology*, V. 10, P. 1-12, Set., 2019;
 6. Othman NH., Othman N Juhdi N. H. Does Entrepreneurship Education Affect Pre-start-up Behavior in Malaysia? A Multi-Group Analysis Approach. *Frontiers in Psychology*, v. 13, p. 1-13, fev., 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2022.738729/full>;
 7. Santos JLG; Bolina AF. Empreendedorismo na Enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. *Enfermagem em Foco*. 2020;11(2):4-5 DOI: <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.4037>;
 8. Vinuto J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, Campinas, V.22, N.44, P.203-220, 2014. DOI: <https://doi.org/10.20396/Tematicas.V22i44.10977>;
 9. Tinti DS, Barbosa GC, Lopes CE. O software Iramuteq e a análise de narrativas autobiográficas no campo da educação matemática. *Bolema: Boletim De Educação Matemática*, V.35, Bolema, 2021 35(69), P.479-496, Jan.2021;
 10. Colichi RMB et al. Empreendedorismo de negócios e enfermagem: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira De Enfermagem*, Brasília, V. 72, Suppl 1, P. 321-330, 2019. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0498>. Issn 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0498>
 11. Trevisanuto TMC. Empreendedorismo na área da saúde: um estudo exploratório acerca das oportunidades e desafios. *Revista Científica Uce*, São Paulo, v.1, n.1, 2022;
 12. Silva VL. da. et al. Process of building an entrepreneurial career in nursing. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 57, e20230086. 2023. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0086en>;
 13. Oliveira P, Dockhorn MSM. Tendência Empreendedora: uma visão sobre o perfil do acadêmico na educação à distância. 2021. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/7303/pdf_79>.
 14. Trotte et al. Entrepreneurial tendency of nurses students: a comparison between graduating beginners and undergraduate students. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2021;29:E3402. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rlae/a/5nYNqqdzqKfVSbwPdRzmGvM>
 15. Soder RM et al. Empreendedorismo Entre Estudantes De Graduação Em Enfermagem De Uma Universidade Pública. *Revista Brasileira De Enfermagem*, Brasília, v. 75, n. 1, P. 1-7, E20201388, 2021. Disponível Em: <https://www.scielo.br/J/Reben/A/Jj35fqt6mpgtstbx6vq9jpg/?Format=Pdf&Lang=Pt>.
 16. Silva N, Fernández RC, Yáñez D, Romaní, G. Influência de programas educacionais orientados ao empreendedorismo na intenção empreendedora de estudantes universitários: o caso do Chile. *Academia Latino-Americana Revista de Administração*, 34 (3), 445-463, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1108/ARLA-06-2020-0146>;
 17. Fossati P. et al. What do (should) we know to leverage students' employability and entrepreneurship? A systematic guide to researchers and managers. *The International Journal Of Management Education*, Vol. 21, Issue 2, 2023 ,100788, Issn 1472-8117 Disponível em <https://doi.org/10.1016/J.Ijme.2023.100788>.

18. Colichi RMB et al. Perfil e intenção empreendedora de estudantes de enfermagem: comparativo entre Brasil e Chile. Revista brasileira de enfermagem, Brasília, v. 73, n. 6, e20190890, p. 1-9, 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/reben/v73n6/pt_0034-7167-reben-73-06-e20190890.pdf;
19. Colichi, RMB, Lima SAM. Empreendedorismo Na Enfermagem: Comparação Com Outras Profissões Da Saúde. Revista Eletrônica De Enfermagem, Goiânia, V. 20, A11, 2018. Disponível Em: <https://Www.Revistas.Ufg.Br/Fen/Article/View/49358/25926>;
20. Colichi RMB, Spiri WC, Juliani CMCM, Lima SAM. Teaching entrepreneurship in undergraduate Nursing course: evaluation of an educational proposal. Rev Bras Enferm [Internet]. 2023;76(2):e20210244. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0244>
21. Ghezzi JFSA, Higa EFR, Lemes MA, Marin MJS. Strategies of active learning methodologies in nursing education: an integrative literature review. Rev Bras Enferm. 2021;74(1). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0130>
22. Ministério da Educação (BR), Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem [Internet]. Brasília (DF): MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>;

5.3. ARTIGO 3

EMPREENDEDORISMO FEMININO NA ENFERMAGEM: facilidades e dificuldades encontradas pelas empreendedoras do Brasil

Alves, Bianca Rocha¹

0000-0002-6951-5075

Barlem, Edison Luiz Devos¹

0000-0001-6239-8657

RESUMO Objetivo: Identificar as facilidades e dificuldades das enfermeiras empreendedoras na área da enfermagem no Brasil. **Método:** Estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa. Participaram 30 enfermeiras empreendedoras das cinco regiões do Brasil. A seleção das participantes ocorreu pela técnica de bola de neve. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas durante os meses de agosto a outubro de 2023, por meio de plataforma *Google Meet*. Para análise e tratamento dos dados utilizou-se análise textual discursiva, com o recurso à tecnologia *Iramuteq*. **Resultados:** Três categorias temáticas foram construídas: “Facilidades reconhecidas pelas empreendedoras em enfermagem no Brasil”, “Dificuldades enfrentadas pelas enfermeiras ao empreender em enfermagem no Brasil” e “Desafios do empreendedorismo para as futuras empreendedoras em enfermagem”. **Conclusão:** As empreendedoras elencaram como facilidades a flexibilidade de horários, a oportunidade de estar próximas da família e o uso das redes sociais como fatores que facilitam o empreendedorismo na enfermagem. Entre as dificuldades elencaram o preconceito sofrido com a classe e com o gênero, sentimentos de desvalorização da classe, bem como o medo de iniciar a empreender. As participantes citaram a burocratização, a falta de capacitação para gestão e campos ainda pouco explorados pela enfermagem como desafios ao empreendedorismo feminino na área.

Descritores: Enfermagem; Empreendedorismo; Mulheres Trabalhadoras; Pesquisa em Administração em Enfermagem; Rede social

ABSTRACT Objective: Identify the advantages and difficulties of entrepreneurial nurses in the nursing field in Brazil. **Method:** Exploratory-descriptive study with a qualitative approach. 30 entrepreneurial nurses from the five regions of Brazil participated. Participants were selected using the

¹ Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande (FURG)- Rua Visconde de Paranaguá, 102, Centro, Rio Grande, RS, CEP 96202090, Brasil.

snowball technique. Semi-structured interviews were carried out during the months of August to October 2023, using the Google Meet platform. For data analysis and processing, discursive textual analysis was used, using Iramuteq technology. **Results:** Three thematic categories were constructed: “Facilities recognized by nursing entrepreneurs in Brazil”, “Difficulties faced by nurses when undertaking nursing in Brazil” and “Entrepreneurship challenges for future nursing entrepreneurs”. **Conclusion:** The entrepreneurs listed flexibility of schedules, the opportunity to be close to family and the use of social networks as factors that facilitate entrepreneurship in nursing. Among the difficulties they listed the prejudice suffered against class and gender, feelings of class devaluation, as well as the fear of starting a business. The participants cited bureaucratization, the lack of management training and fields still little explored by nursing as challenges to female entrepreneurship in the area.

Descriptors: Nursing; Entrepreneurship; Women Working; Research in Nursing Administration; Social network

RESUMEN Objetivo: Identificar las ventajas y dificultades del enfermero emprendedor en el campo de enfermería en Brasil. **Método:** Estudio exploratorio-descriptivo con enfoque cualitativo. Participaron 30 enfermeros emprendedores de las cinco regiones de Brasil. Los participantes fueron seleccionados mediante la técnica de bola de nieve. Se realizaron entrevistas semiestructuradas durante los meses de agosto a octubre de 2023, utilizando la plataforma Google Meet. Para el análisis y procesamiento de los datos se utilizó el análisis textual discursivo, utilizando tecnología Iramuteq. **Resultados:** Se construyeron tres categorías temáticas: “Establecimientos reconocidos por empresarios de enfermería en Brasil”, “Dificultades que enfrentan los enfermeros al ejercer la enfermería en Brasil” y “Desafíos del emprendimiento para futuros empresarios de enfermería”. **Conclusión:** Los emprendedores mencionaron la flexibilidad de horarios, la oportunidad de estar cerca de la familia y el uso de las redes sociales como factores que facilitan el emprendimiento en enfermería. Entre las dificultades enumeraron los prejuicios sufridos contra la clase y el género, los sentimientos de devaluación de clase, así como el miedo a iniciar un negocio. Los participantes citaron la burocratización, la falta de formación en gestión y campos aún poco explorados por la enfermería como desafíos para el emprendimiento femenino en el área.

Descriptor: Enfermería; Emprendimiento; Mujeres Trabajadoras; Investigación en Administración de Enfermería; red social

INTRODUÇÃO

A enfermagem e o empreendedorismo interligam-se desde o século XIX, quando Florence Nightingale inovou nos cuidados dispensados aos feridos da Guerra da Crimeia, além de criar uma escola de enfermagem que foram fundamentais para o fornecimento de base científica para a profissão. Em âmbito nacional, duas enfermeiras empreendedoras sociais também se

destacaram. Anna Nery, que atuou na linha de frente na Guerra do Paraguai, e Wanda de Aguiar Horta, pioneira no cuidado humanizado e responsável pela introdução dos conceitos teóricos da profissão ⁽¹⁾.

Em se tratando de empreendedorismo feminino, de acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (GEM), a taxa inicial do mesmo, no ano de 2020 foi de 23,1% ⁽²⁾. Na enfermagem em específico, o empreendedorismo de negócios é a modalidade que mais cresce, uma vez que confere não só autonomia como também visibilidade às profissionais. Assim, muitas enfermeiras estão identificando a necessidade de seus clientes e abrindo negócios com a finalidade de supri-los ⁽³⁾.

As enfermeiras estão cada vez mais presentes no ambiente do empreendedorismo. São profissionais com competência para a gestão, trabalho com tecnologias e prestação de consultorias. São elas que vêm impulsionando o mercado de negócios ⁽⁴⁾. As empreendedoras em enfermagem são as agentes de transformação do meio social e exploradoras de novas oportunidades para a profissão ⁽⁵⁾.

Na transição de enfermeira para empreendedora, percebe-se que essas profissionais experimentam uma inquietude, vivenciam um conflito entre seus valores, expectativas, identidade e até mesmo com a visão que tem da profissão. Além de passarem por alguns preconceitos, há o choque entre o que se espera de uma enfermeira e de sua ação para a sociedade e o surgimento de novas responsabilidades, como o “pensar fora da caixa”, aprender e entender sobre negócios ⁽⁶⁾.

Nesse cenário, as enfermeiras têm buscado as redes sociais como forma de propagarem seus negócios. Em 2021, o aplicativo Instagram foi considerado, com 110 milhões de usuários, a quarta maior rede social do mundo e uma das melhores redes para divulgação de produtos e serviços. As empreendedoras utilizam-se de seus perfis particulares ou criam páginas empresariais para divulgarem seus trabalhos através da publicação de conteúdo, conectando-se com o público que desejam atingir ⁽⁷⁻⁸⁾.

Assim a relevância e as contribuições desse estudo devem-se ao fato de que embora muito se discuta sobre empreendedorismo feminino na

enfermagem, os desafios e as facilidades encontradas pelas empreendedoras em enfermagem no país ainda são pouco discutidos na literatura científica.

Tendo em vista a ascensão e o protagonismo do trabalho das enfermeiras empreendedoras no Brasil, a investigação justifica-se pela relevância social do empreendedorismo feminino na enfermagem, visto a atuação das enfermeiras que através do empreendedorismo lideram e colaboram para a melhoria dos ambientes, inspirando outras enfermeiras na transformação no mercado de trabalho. Portanto, o objetivo desse estudo é identificar as facilidades e dificuldades das mulheres empreendedoras em enfermagem no Brasil.

MÉTODO

Trata-se de pesquisa exploratória-descritiva com abordagem qualitativa. A população do estudo constituiu-se de 30 enfermeiras empreendedoras em enfermagem, com experiência de no mínimo seis meses de empreendimento. Foram excluídas as enfermeiras que embora empreendedoras não empreendessem na área e possuísem empreendimento com menos tempo de registro. Para seleção das participantes, utilizou-se a amostragem não probabilística por técnica de bola de neve ⁽⁹⁾.

A primeira participante foi selecionada pelos pesquisadores com o apoio da rede social *Instagram*, justificando seu uso dada notoriedade que o perfil da empreendedora possui na rede social, visto que a mesma foi pioneira a tratar a temática do empreendedorismo na enfermagem na rede social. Após, cada empreendedora indicou outra até atingir o total de 30 participantes.

Para obtenção dos dados, utilizou-se entrevistas audiogravadas realizadas por meio de chamadas de vídeo através da plataforma Google Meet. A coleta se deu por meio de questionário semiestruturado e ocorreu entre os meses de agosto a outubro de 2023. As entrevistas foram transcritas na íntegra e os dados foram tratados por análise textual discursiva, que envolve quatro elementos ⁽¹⁰⁾. No primeiro elemento, foram lidas todas as transcrições, estabelecendo-se as unidades de sentido entre as facilidades e dificuldades encontradas pelas empreendedoras em enfermagem no Brasil.

No segundo elemento, surgiu a categorização após organização do material lido em categorias com características que se assemelham. Após, foram descritos os sentidos do que foi se produziu ao longo da pesquisa constituindo a terceira etapa, o novo emergente. Por fim, surge o processo auto organizado, possibilitando novas compreensões acerca do que foi pesquisado.

Além da análise textual discursiva, os dados foram tratados pelo IRAMUTEQ®, um programa tecnológico que uma vez ancorado no software R possibilita que um conjunto de artigos selecionados (*corpus* textual) seja analisado estatisticamente ⁽¹¹⁾.

Após concordar em participar da pesquisa, as empreendedoras receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa só teve início após as participantes assinarem o mesmo. O estudo foi aprovado sob parecer nº 0078965/2023 do Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande-FURG e foram respeitadas todas as exigências em relação à ética em pesquisa em seres humanos. As participantes foram codificadas com a letra “E” de empreendedora seguido do número arábico referente ao número da entrevista, “E01” até “E30” a fim de preservar o anonimato das entrevistadas.

RESULTADOS

Com base nos discursos das entrevistadas, três categorias temáticas foram construídas: “Facilidades reconhecidas pelas empreendedoras em enfermagem no Brasil”, “Dificuldades enfrentadas pelas enfermeiras ao empreender em enfermagem no Brasil” e “Desafios do empreendedorismo para as futuras empreendedoras em enfermagem”.

Dificuldades enfrentadas pelas enfermeiras ao empreender em enfermagem no Brasil

As empreendedoras elencaram como principais dificuldades ao empreendedorismo a falta de incentivo da própria classe, o sentimento de desvalorização profissional ao decidir empreender e sentimento de invalidação de competência.

Eu acho que ainda faltam as enfermeiras se empoderarem da sua profissão. A maioria

fala que é enfermeira, mas não fala que é uma enfermeira empreendedora (E22).

A própria sociedade não enxerga a enfermeira como prescritora de cuidados e que pode cobrar pela consulta, a gente tem esse problema maior com a sociedade, mas que também a própria enfermagem não se enxerga dentro dessas condições e quando ela enxerga ela não quer incentivar (E01).

Até hoje eu tenho colegas assim com resistência. Eu tenho uma colega coordenadora da Atenção Básica, eu propus pra ela dar um curso de graça sobre feridas, ela ainda pegou aversão a mim porque eu sai da rede básica para empreender. Ela não quis aceitar uma capacitação, uma ajuda (E08).

Não obstante vivenciarem resistência com a própria enfermagem, as entrevistadas referiram vivências de preconceito de outros profissionais da área da saúde com as mesmas por serem enfermeiras e por serem mulheres. As entrevistadas relataram sua luta para se posicionarem no mercado de trabalho.

Os colegas das outras áreas da saúde olham para mim e dizem você não vai voltar a trabalhar? Como se isso daqui não fosse o meu trabalho. Como se isso daqui não fosse a minha remuneração [...] eu sinto muito preconceito (E07).

Eu empreendo junto com o meu marido. Se ele for chamado e nosso filho estiver doente, ele vai. Já eu não, porque eu sou mulher e mãe. Então ele sempre tem mais chance e mais cliente (E24).

Para a mulher é mais cruel. Se eu pegar os meus cases de sucesso das minhas alunas de mentoria, a maioria é de mulheres solteiras sem filhos (E11).

Outra dificuldade bastante citada pelas empreendedoras foi o medo de iniciar no empreendedorismo ou de não obter o retorno esperado a partir do seu próprio negócio

Você ganha pouco como enfermeira. Imagina pegar seu dinheiro, apostar em um curso e aquilo não dar o retorno que você espera ou dar errado (E02).

Os dois primeiros anos eu só trabalhei para pagar tudo que eu investi no consultório. Eu não via lucro. Era só reinvestir. Foi preciso muita persistência. Dava medo, sabe? Eu me perguntava será que eu nunca vou ver resultado nisso? (E14)

Facilidades reconhecidas pelas empreendedoras em enfermagem no Brasil

Foram reveladas nessa categoria as facilidades que as empreendedoras visualizaram ao empreender em enfermagem. Verificou-se que as enfermeiras

consideraram a flexibilidade de horários e a possibilidade de aumentos de ganhos como pontos positivos para quem busca empreender na área.

Eu hoje faço a minha agenda. Trabalho de terça à sexta, mas se precisar estender em um feriado eu consigo. Antes, com escala de plantão, isso era inviável (E03).

Hoje eu me permito cobrar pelo meu trabalho[...] eu chego para cliente e falo, a minha hora custa X (E17).

[...] quando eu percebi que eu poderia fazer aquilo que eu fazia no hospital, mas ganhando bem mais, eu decidi empreender(E06).

Segundo as profissionais, outros benefícios que o empreendedorismo trouxe para suas vidas foi a possibilidade de estar mais próximo da família e trabalhar na modalidade remota, uma vez que algumas modalidades de negócios ofertam essa possibilidade.

Como eu vendo mentoria online, meu trabalho é feito home office. Eu preciso do meu computador, do tablet ou do meu celular e posso realizar ele de onde eu estiver (E15).

[...] Eu tenho mais tempo com a minha família. Hoje em dia eu levo minha filha na escola. Isso dois anos atrás não era possível. Eu consigo participar de aniversários, de um Natal em família, coisas que antes não dava (E04).

Eu sofria muito, durante 12 anos trabalhando dentro do hospital, eu realmente queria fazer as coisas e não poder porque estou de plantão, deixar de ir a todos eventos sociais com minha família, deixar de estar com a minha família por conta dos plantões (E13).

O auxílio da tecnologia, como por exemplo, as redes sociais, foi citado como facilitador da interação e comunicação com as clientes. Além disso, elas têm sido utilizadas como forma de atrair o público que as empreendedoras desejam atingir com seus serviços ou negócios.

O digital hoje é uma facilidade para a gente, porque a gente consegue se mostrar em todas as redes sociais, por exemplo, no Instagram, eu vendo meu curso online, no LinkedIn eu vendo a minha consultoria pro pessoal do corporativo. A gente consegue chegar no cliente de forma mais rápida (E05).

Eu acredito que o Instagram, a rede social, nos dá visibilidade e é como se fosse a nossa vitrine. Eu sinto assim, porque eu comecei com o Instagram postando aqui na minha cidade, que ninguém me conhecia (E16).

O paciente idoso não está nas redes sociais. Mas o filho, o sobrinho, o neto, ele vai me procurar no Instagram pra saber se eu sou boa o suficiente pra atender o parente dele (E20).

Preciso ter uma boa imagem profissional lá no meu perfil do Instagram, principalmente dos serviços que eu faço, para poder informar. Na verdade, ele é um encarte para paciente saber o que eu faço e aí, sim, marcar consulta (E10).

Desafios do empreendedorismo para as futuras empreendedoras em enfermagem

Ao serem questionadas como visualizavam o empreendedorismo feminino na enfermagem, as enfermeiras evidenciaram que vislumbravam um campo pouco explorado até o momento e com muitas possibilidades.

Existe um mercado com muita chance e perspectivas boas, mas ainda estamos engatinhando (E12).

[...] a enfermagem não despertou para tudo que pode fazer fora do ambiente hospitalar e da UBS. Ainda a enfermagem está tímida, mas tem muita oportunidade (E30).

Eu precisei estudar gestão, marketing, finanças, eu não sabia administrar negócio. Eu não entendia nada de empreender (E26).

Questões como a capacitação para o empreendedorismo e gestão também foram citados pelas enfermeiras.

Nós recebemos uma formação científica voltada para o cuidado. Nós não fomos incentivadas a empreender, não fomos educadas para isso (E28).

Precisamos investir também em cursos de gestão financeira, buscamos cursos para lidarmos com as dificuldades de um negócio (E17).

As enfermeiras empreendedoras também mencionaram as exigências burocráticas e legais como um desafio ao empreendedorismo na área.

São muitos alvarás, licenças, liberações. Quando você consegue um alvará, vem a Vigilância e solicita mais alguma coisa. Para trabalhar legalizado é cheio de exigência (E12).

Entendo que nós lidamos com a vida das pessoas, mas cada vez mais surgem burocracias. Isso não é um empecilho, mas é desafiador se manter no mercado assim (E02).

DISCUSSÃO

A maioria dos empreendimentos na área da saúde são administrados por outros profissionais de saúde como fisioterapeutas, psicólogos e médicos. Estes atuam em seus consultórios há anos, de tal modo que ir a uma consulta de nutricionista ou dentista é muito rotineiro para a população enquanto uma consulta de enfermagem é negligenciada e não é muitas vezes de conhecimento popular ⁽¹²⁾. Entretanto, após a aprovação da Resolução nº 606/19 do COFEN, que incrementa a Resolução de nº 568/18, a procura por procedimentos específicos de enfermagem aumentou ⁽¹³⁾.

Na categoria Dificuldades enfrentadas pelas enfermeiras ao empreender em enfermagem no Brasil, vislumbra-se que embora a enfermagem seja uma área que está crescendo exponencialmente, o número de empreendimentos no ramo ainda é muito menor se comparado com as outras profissões da saúde. Os indicadores de empreendedorismo em profissões da saúde, identificou que a enfermagem fica atrás da fisioterapia, psicologia e nutrição quando considerado o número de empresas de cada uma delas ⁽¹⁴⁾.

Além do preconceito da sociedade com a enfermagem empreendendo, os profissionais ainda lidam com as próprias adversidades burocráticas e legais de se abrir o próprio negócio. A literatura retrata que empreender em enfermagem significa gerir um negócio e correr riscos conciliado à ciência do cuidado. Também é necessário lidar com alguns tabus da sociedade, buscar quebrar paradigmas e se adaptar às adversidades, corroborando os achados nesse estudo ⁽¹⁵⁾.

A falta de ensino para o empreendedorismo dificulta o profissional da enfermagem a optar por empreender e até mesmo leva o mesmo ao abandono do negócio. Tais lacunas geram medo, insegurança e frustração em muitas empreendedoras. A enfermeira deve reconhecer seu valor e o de seu trabalho para que a sociedade reconheça e prestigie seu empreendimento ⁽¹⁵⁻¹⁶⁾.

Nesse sentido, as enfermeiras empresárias estão gerindo empresas que anteriormente eram comandadas exclusivamente pelo sexo masculino e provando que o gênero não é um empecilho ao empreendedorismo. As mudanças no setor de saúde, sejam elas de visibilidade, melhoria, status, devem ser creditadas a essas profissionais mulheres, que ao empoderar-se trouxeram benefícios para seus pacientes e para ciência do cuidado ⁽¹⁷⁾.

Embora o gênero não seja um empecilho para iniciar um negócio, os relatos das empreendedoras demonstram que estas encontram dificuldades em manter seus negócios em comparação aos homens

O gênero luta com um mercado majoritariamente masculino. Embora sejam as mulheres que mais abrem micro e pequenas empresas no país, diariamente as empreendedoras buscam igualdade de oportunidades no mercado de trabalho. As empreendedoras mulheres sofrem ainda mais pela questão do gênero, uma vez que elas precisam conciliar a vida privada com as exigências do mercado de trabalho ⁽¹⁸⁾. Um exemplo disso é que sua rentabilidade diminui com a maternidade, fato que não ocorre com os homens ⁽¹⁸⁻¹⁹⁾, indo ao encontro dos achados nessa pesquisa, destacam-se aqui os relatos das participantes E24 e E11, que citam a questão da maternidade e dos casos de sucesso serem maiores com empreendedores homens.

Outros fatores limitadores para o empreendedorismo na profissão são questões culturais, como a cultura de ir a um consultório para ser atendido por um médico ou outro profissional de saúde que não seja enfermeiro. Os profissionais sofrem com o estigma social de que o ambiente profissional para o enfermeiro é o hospital ou unidade básica de saúde. Há também uma falta de suporte por parte da própria categoria, pois o início no empreendedorismo não depende tão somente da identificação da carência de exploração de determinada área, mas também do apoio e sustentação da mesma ⁽¹⁹⁻²⁰⁾.

Na segunda categoria denominada Facilidades reconhecidas pelas empreendedoras em enfermagem no Brasil, vislumbra-se que as enfermeiras têm recorrido às redes sociais como forma de fomentar e propagar seus negócios. Além de estabelecer conexões com seus clientes, as redes sociais proporcionam uma forma de se fazer networking e estabelecer um relacionamento duradouro com o consumidor ⁽²¹⁻²²⁾. As empreendedoras que cultivam essas conexões e aproveitam o poder das redes sociais possuem maior êxito em seus negócios ⁽²³⁾.

Os perfis ou páginas encontradas nas redes sociais divulgam algum serviço ou negócio, como por exemplo, a consultoria de amamentação e o furo de orelha humanizado. Ademais, as redes sociais possibilitam uma maior visualização do empreendimento, garantem captação de nova cliente às

empreendedoras, além de proporcionarem um melhor posicionamento do profissional e do produto ou serviço anunciado ⁽²⁴⁻²⁶⁾.

Afora o conhecimento técnico, as enfermeiras que se utilizam de tecnologias aproximam-se mais de seus pacientes, oferecendo além de uma assistência de qualidade, a possibilidade de oferta de cursos para outros profissionais. Através das redes sociais, consultorias e mentorias podem ser ofertadas aumentando não só a capacitação das profissionais como também nichos de atuação do enfermeiro ⁽²⁷⁻²⁸⁾.

A vontade de ser sua própria chefe, flexibilidade de agenda, bem como a necessidade de realização pessoal é um dos fatores que levam enfermeiras a empreender, conforme elencado pelas empreendedoras como facilidades ao empreender. O início de um negócio na enfermagem depende de vários fatores, mas com o tempo, passa a depender muito da dedicação da enfermeira empreendedora e de suas estratégias de inovação e criação, de sua adaptação ao mercado e entendimento de que todo negócio envolve desafios ⁽³⁻²⁹⁾.

Quanto às adversidades enumeradas pelas empreendedoras na categoria Desafios do empreendedorismo para as futuras empreendedoras em enfermagem, estudos ⁽²⁹⁻³⁰⁾ apontam que embora a enfermagem tenha avançado em relação à sua atuação, o mercado ainda carece de incentivos ao exercício liberal da profissão, como o fomento ao empreendedorismo de negócios, em consonância com o relato das entrevistadas.

As enfermeiras possuem jornadas de trabalho extenuantes, tendo sua formação acadêmica voltada para a área técnica de trabalho, não havendo incentivo para o empreendedorismo, impedindo assim, ações inovadoras na profissão. No tocante à burocracia e formalização, a legislação permite que os profissionais liberais trabalhem como pessoa física, embora a formalização mostre-se relevante para obtenção de recursos e financiamentos para os empreendimentos em enfermagem ⁽¹⁴⁻³¹⁾.

CONCLUSÃO

As empreendedoras elencaram como facilidades a flexibilidade de horários, a oportunidade de estar próximas da família e o uso das redes sociais

como fatores que facilitam o empreendedorismo na enfermagem. Entre as dificuldades elencaram o preconceito sofrido com a classe e com o gênero, sentimentos de desvalorização da classe, bem como o medo de iniciar a empreender. As participantes citaram a burocratização, a falta de capacitação para gestão e campos ainda pouco explorados pela enfermagem como desafios ao empreendedorismo feminino na área.

As empreendedoras em enfermagem precisam adotar determinadas ações para que seus negócios possam prosperar, tais como, planejamento, elaborar um plano de negócios, cercar-se de informações legais e valorizar-se enquanto profissionais. Há também que se enfrentar o medo do fracasso e o risco, bem como estar atenta às novas oportunidades do mercado.

REFERÊNCIAS

1. Backes DS. et al. Entrepreneurial Nursing Interventions for the social emancipation of women in recycling. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 56, p. 1-7, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Mm97GgG9bT5FHLvQQ6ZYQyz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 29.06.2024
2. GEM (Global Entrepreneurship Monitor) - Empreendedorismo No Brasil: 2019, Curitiba, 200 P, 2020. Disponível em <https://www.gemconsortium.org/report/gem-20202021-global-report>;
3. Copelli FHS, Erdmann AL, Santos JG. Entrepreneurship and nursing: an integrative review. Revista Brasileira De Enfermagem, São Paulo, V. 72, P. 301-310, 2019. Disponível Em: <https://www.scielo.br/j/Reben/A/Ptqmtrvd78fnqtn5frvvlq/?Format=Pdf&Lang=Pt>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>
4. Dempsey, C. Nursing Leadership Across the continuum: The Nurse Leader In Industry. Nursing Administration Quarterly 46(4) :P 283-290, October/December 2022. | Doi: 10.1097/Naq.0000000000000544. Acesso em 09 jun.2024
5. Colichi RMB, Spiri WC, Juliani CMM, Lima SAM. Teaching entrepreneurship in undergraduate Nursing course: evaluation of an educational proposal. Rev Bras Enferm [Internet]. 2023;76(2):e20210244. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0244>
6. Jakobsen, L. et al. Entrepreneurship and nurse entrepreneurs lead the way to the development of nurses' role and professional identity in clinical practice: a qualitative study. J adv nurs. 2021 oct;77(10):4142-4155. DOI 10.1111/jan.14950. Epub 2021 jul 5. Pmid: 34227134;
7. We are social (website on the internet). Global social media users pass 3.5 billion [cited 2024aug3]. Available from

<http://wearesocial.com/us/blog/2019/07/global-social-media-users-pass-3-5-billion/>

8. Fernandes MT et al. Digital marketing profile of nursing professional ventures published via Instagram / Perfil mercadológico digital de empreendimentos de profissionais de enfermagem divulgados via Instagram. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 27º de setembro de 2023 [citado 7º de agosto de 2024];15:e-12270. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12270>.<https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12270>
9. Vinuto JA. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. Temáticas Rev Ciênc Sociais (Unicamp) [Internet]. 2014 [acesso 2024 Ago 2];22(44):203-20. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>
10. Moraes R, Galiazzi MC. Análise Textual Discursiva. 3. ed. rev. e ampl. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2016. – 264 p.
11. Camargo BV, Justo AM. IRAMUTEQ: tutorial para uso do software de análise textual. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2018;
12. Colichi RMB et al. Entrepreneurship and nursing: integrative review. Revista Brasileira De Enfermagem, Brasília, V. 72, Suppl 1, P. 321-330, 2019. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0498>. Issn 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0498>. Acesso Em 28 jun. 2024
13. Cofen, Resolução Cofen nº 609/2019. Disponível em <tps://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-609-2019/>. Acesso em 02 jul 2024
14. Colichi RMB, Lima SAM. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. Revista Eletrônica De Enfermagem, Goiânia, v. 20, A11, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/49358/25926>.
15. Silva VL et al. Process of building an entrepreneurial career in Nursing. RevEsc Enferm USP. 2023;57:e20230086. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0086>
16. Lima KFR et al. Perfil empreendedor do enfermeiro: contribuição da formação acadêmica. Pernambuco: Revista de Enfermagem UFPE. Online (Bergh). 2019;13(4):904–14. doi: <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a238347p904-914-2019>
17. Cardoso MSG, Sousa IGL. Dificuldades que as mulheres enfrentam ao empreender: O papel das competências empreendedoras e da resiliência humana na superação dessas barreiras. Rev Gestão Análise [Internet]. 2022 [acesso 2024 jun 9];11(2):77-92. Disponível em: <https://doi.org/10.12662/2359-618xregea.v11i2.p77-92.2022>. Acesso em 29 mai 2024
18. Thenpna, A; Cochrane, B.B.; Salmon, M.E. Advancing Nursing Entrepreneurship In The 21st Century. **J Adv Nurs**. 2023, 1-3. <https://doi.org/10.1111/Jan.15563>
19. Vieira DM, Vieira MBN, Enes YO. Empreendedorismo feminino: significados, motivações e desafios das mulheres que decidem empreender. REMIPE - Revista De Micro E Pequenas Empresas E Empreendedorismo Da Fatec Osasco, 8(2), 263–282.

- <https://doi.org/10.21574/remipe.v8i2.377>. Disponível em <https://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/377>. Acesso em 05 jun 2024;
20. Santos JLG et al. Trabalho do enfermeiro no ambiente hospitalar: análise de características desfavoráveis. *Revista Online De Pesquisa*, Rio De Janeiro, P. 1395-1401, 2021. Disponível Em: <Http://Seer.Unirio.Br/Cuidadofundamental/Article/Download/9496/10441/58372>. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9496. Acesso em 23 jun 2024;
 21. Backes DS et al. Entrepreneurial Nursing Interventions for the social emancipation of women in recycling. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 56, p. 1-7, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Mm97GgG9bT5FHLvQQ6ZYQyz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 28 jun 2024;
 22. Abdallah GK, et al.: Unpacking entrepreneurial motivations in Tanzania: Business-related and personal factors. *J. Afr. Bus.* 2022; 23 (1):60–78. 10.1080/15228916.2020.1785236;
 23. Singh S, Basri S. Antecedents of entrepreneurial networking behavior and its impact on business performance - a systematic literature review. *F1000Res.* 2024 Jul 12; 13:794. DOI: 10.12688/f1000research.150032.1. PMID: 39206273; PMCID: PMC11350331;
 24. Madureira TF et al. Digital marketing profile of nursing professional ventures published via Instagram. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*; 15: 12270, 2023. Disponível em <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12270/11981>. Acesso em 02 Agost 2024. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12270
 25. Jakobsen L, Qvistgaard LW, Trettin B, Rothmann MJ. Entrepreneurship and nurse entrepreneurs lead the way to the development of nurses' role and professional identity in clinical practice: a qualitative study. *J Adv Nurs.* 2021;77(10):4142–55. doi: <http://dx.doi.org/10.1111/jan.14950>. PubMed PMID: 34227134;
 26. Seibert K, Domhoff D, Huter K, Krick T, Rothgang H, Wolf-Ostermann K. Application of digital technologies in nursing practice: results of amixed methods study on nurses' experiences, needs and perspectives. *Z Evid Fortbild Qual Gesundheitswes.* 2020; 158:94–106. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.zefq.2020.10.010>. PubMed PMID: 33223491.
 27. Mendonça FSS, Haddad M do CFL, Dadalt PA, Neves IF. Potencialidades e desafios no empreendedorismo empresarial da enfermagem. *REAS [Internet]*. 2024 [citado 05set.2024];24(2):e15611. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15611>
 28. Menegaz JC, Trindade LL, Santos JLG. Entrepreneurship in Nursing: Contribution to the Health and Well-being Sustainable Development Goal. *Rev Enferm UERJ [Internet]*. 2019 [cited 2024 jul 14];29:e61970. Available from: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.61970>
 29. Machado MH et al. Labor market and regulatory processes - Nursing in Brazil. *Ciêñ Saúde Colet [Internet]*. 2022 [cited 2024 aug 15];25(1):101-12. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27552019>
 30. Neergard GB. Entrepreneurial nurses in the literature: a systematic literature review. *J Nurs Manag.* 2021;29(5):905–15. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/jonm.13210>. PubMed PMID: 33150607;

31. Menegaz J do C, Bolina AF, Amaral TMO, Pontes ES, Trindade L de L. Challenges and potentialities of business entrepreneurship in nursing: analogies to brazilian entrepreneurial activity. *Texto contexto - enferm* [Internet]. 2023;32:e20220274. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0274en>

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o presente estudo considera-se que a tese de pesquisa foi confirmada, conforme o apresentado nos três artigos resultantes da presente investigação, comprovando a mudança que as enfermeiras empreendedoras vêm realizando na sociedade, através do rompimento dos modelos tradicionais da enfermagem, demonstrando que o empreendedorismo feminino na enfermagem tem sido responsável no cenário de saúde pela expansibilidade e visibilidade da profissão e novo direcionamento dos processos de enfermagem

Ademais, constatou-se que objetivos propostos para a presente tese foram alcançados, pois foi possível compreender o panorama brasileiro acerca do empreendedorismo feminino, bem como analisar as características sociodemográficas das empreendedoras, a relação entre a formação acadêmica a e tendência empreendedora das mesmas, assim como também identificar as facilidades e dificuldades que as enfermeiras encontram ao empreender em enfermagem.

No que se refere às características sociodemográficas das empreendedoras entrevistadas, vislumbrou-se que as mesmas possuem entre 31 a 35 anos. Depreendeu-se que o perfil da amostra com maior número de profissionais empreendedoras (sul, sudeste e nordeste), são também as empreendedoras das regiões mais populosas do país. As participantes consideraram como características fundamentais para uma enfermeira empreendedora a ousadia, a coragem e a criatividade. Relataram que apesar das dificuldades, não se abatem diante dos primeiros obstáculos e da falta de estímulo ao empreendedorismo.

De acordo com o apresentado no segundo artigo, percebeu-se que ainda há a falta de ensino e fomento ao empreendedorismo na formação das enfermeiras e este fator está diretamente ligado à baixa tendência empreendedora das mesmas. Segundo o relato das entrevistadas, a falta de suporte e fomento ao empreendedorismo impactam de modo negativo tanto na iniciativa de se abrir um empreendimento quanto na manutenção do mesmo.

Fatores como a formação vinculada ao modelo biomédico, em que há foco na assistência e no cuidado do paciente e a valorização pela busca da estabilidade financeira também configuram barreira às iniciativas de empreendedorismo na enfermagem pelas enfermeiras. Uma alternativa para tal situação, seria o investimento em disciplinas que abordem a temática empreendedorismo, ainda que optativas, sejam

inseridas nas grades dos currículos dos cursos de Enfermagem, sejam de graduação e/ou pós-graduação, a fim de que os enfermeiros ampliem seus conhecimentos e habilidades para novas modalidades de atuação. Outra forma de motivar as enfermeiras a empreender na enfermagem é abordar a temática de forma prática e não teórica, como comumente é abordado nas disciplinas, quando ofertados nos cursos de enfermagem.

Outrossim, identificou-se com a presente pesquisa que as empreendedoras elencaram como facilidades a flexibilidade de horários, a oportunidade de estar próximas da família e o uso das redes sociais como fatores que facilitam o empreendedorismo na enfermagem. Entre as dificuldades elencaram o preconceito sofrido com a classe e com o gênero, sentimentos de desvalorização da classe, bem como o medo de iniciar a empreender. As participantes citaram a burocratização, a falta de capacitação para gestão e campos ainda pouco explorados pela enfermagem como desafios na área. Embora tenham relato dificuldades e desafios, as enfermeiras destacaram as potencialidades do mercado.

Entretanto, acredita-se que a recusa de participação de várias empreendedoras configurou em uma lacuna para a pesquisa. Com a recusa, algumas enfermeiras deixaram de expressar seus sentimentos e opiniões quanto à vivência do empreendedorismo feminino na enfermagem. Sugere-se que outras pesquisas envolvendo empreendedorismo e enfermagem sejam ocorram, uma vez que estudos com metodologias como essas proporcionam um resultado que vai além do material a ser publicado. Esta pesquisa trouxe resultados positivos para as empreendedoras, identificando facilidades e dificuldades das mesmas, além de refletir no futuro do empreendedorismo feminino na enfermagem no país.

REFERÊNCIAS

Almeida, J. G. *et al.* Unemployment And Entrepreneurship: From The Ambiguity Of The Conceptual Relationship To The Efficacy Of The Social Intervention Practices. Plural, [S. L.], V. 20, N 1, P. 31-56, 2013. Disponível Em: [Http://Www.Revistas.Usp.Br/Plural/Article/View/69562/72134](http://Www.Revistas.Usp.Br/Plural/Article/View/69562/72134). Acesso Em: 28 Maio 2022.

Araújo, M.R.A.; Nunes, E.C.D.A. Empreendedorismo Em Enfermagem: Um Caminho Promissor À Luz De Horta. Revista Saúde, Bahia, V.12, N.3-4, P.1-9, 2018. Disponível Em: [Http://Revistas.Ung.Br/Index.Php/Saude/Article/View/3692/2672](http://Revistas.Ung.Br/Index.Php/Saude/Article/View/3692/2672). Acesso Em 10 Agosto 2022.

Aveni, A.; Morais, R. S. G. De A. Empreendedorismo E Inovação Na Saúde. Os Novos Empreendimentos Na Economia Da Saúde No Brasil. Revista Processus De Políticas Públicas E Desenvolvimento Social, [S. L.], V. 3, N. 6, P. 80-97, 2021. Doi: 10.5281/Zenodo.5636832. Disponível Em: [Http://Periodicos.Processus.Com.Br/Index.Php/Ppds/Article/View/454](http://Periodicos.Processus.Com.Br/Index.Php/Ppds/Article/View/454). Acesso Em: 10 Ago. 2022

Backes, D. S. Vislumbrando O Cuidado De Enfermagem Como Prática Social Empreendedora. 2008. Tese (Doutorado Em Enfermagem) - Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

Backes, D. S.; Erdmann, A. L.; Büscher, A. Nursing care as a systemic and and entrepreneurial phenomen. Acta Paulista De Enfermagem, São Paulo, V. 23, N. 3, P. 341-347, 2010. Disponível Em: [Https://Www.Scielo.Br/J/Ape/A/Tcdmn739srmfd7lpsmnkwrs/?Format=Pdf&Lang=Pt](https://Www.Scielo.Br/J/Ape/A/Tcdmn739srmfd7lpsmnkwrs/?Format=Pdf&Lang=Pt). Acesso Em: 22 Maio 2022.

Backes, D. S. *Et al.* Incubadora De Aprendizagem: Ferramenta Indutora Do Empreendedorismo Na Enfermagem. Revista Brasileira De Enfermagem, São Paulo, V. 68, N. 6, P. 1103-1108, 2015. Disponível Em: [Https://Www.Scielo.Br/J/Reben/A/C7gpfhwtkqhyw8fdwfhgj/?Format=Pdf&Lang=Pt](https://Www.Scielo.Br/J/Reben/A/C7gpfhwtkqhyw8fdwfhgj/?Format=Pdf&Lang=Pt). Acesso Em: 21 Maio 2022.

Backes, D. S. *et al.* Entrepreneurial Nursing Interventions For The Social Emancipation Of Women In Recycling. Revista Da Escola De Enfermagem Da Usp, São Paulo, V. 56, P. 1-7, 2022. Disponível Em: [Https://Www.Scielo.Br/J/Reeusp/A/Mm97ggg9bt5fhlvqq6zyqyz/?Format=Pdf&Lang=Pt](https://Www.Scielo.Br/J/Reeusp/A/Mm97ggg9bt5fhlvqq6zyqyz/?Format=Pdf&Lang=Pt). Acesso Em: 28 Jun. 2022.

Backes, D.S. *et al.* Contributions Of Florence Nightingale As A Social Entrepreneur: From Modern To Contemporary Nursing. *Revista Brasileira De Enfermagem* [Online]. 2020, V. 73, Suppl 5. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0064>>. Epub 19 Out 2020. Issn 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0064> Acesso Em: 28 Dez. 2022

Barbosa, S. F. F.; Sasso, G. T. M. D.; Berns, I. Enfermagem E Tecnologia: Análise Dos Grupos De Pesquisa Cadastrados Na Plataforma Lattes Do Cnpq. *Texto & Contexto – Enfermagem*, São Paulo, V. 18, N. 3, P. 443-448, 2009. Disponível Em: <https://www.scielo.br/J/Tce/A/9rt8bckqrbmcgr6n7hpfgcw/?Format=Pdf&Lang=Pt>. Acesso Em: 30 Maio 202.

Barbosa, I. A.; Silva, M. J. P. Cuidado Da Enfermagem Por Telessaúde: Qual A Influência Da Comunicação? *Revista Brasileira De Enfermagem*, São Paulo, V. 70, N. 5, P. 978-984, 2017. Disponível Em: <https://www.scielo.br/J/Reben/A/Rvp63d6rr9bjbwjpxkvm9qg/?Format=Pdf&Lang=Pt>. Acesso Em: 30 Maio 202.

Borges *Et Al.* Atuação Da Enfermagem No Empreendedorismo No Brasil. *Ressocdev*. 2022;11(10):E66111032366.

Bottoni, A.; Rodrigues, E.; Vieira, R. P. Empreendedorismo No Campo Da Saúde No Brasil / Entrepreneurship In The Field Of Health In Brazil. *Brazilian Journal Of Development, [S. L.]*, V. 5, N. 7, P. 8230–8242, 2019. Doi: 10.34117/Bjdv5n7-045. Disponível Em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/brjd/article/view/2202>. Acesso Em: 11 Agosto 2022.

Carneiro, A.L; Pereira, I; Viana, M.R.P. Empreendedorismo: Um Caminho Inovador Na Enfermagem. *Research, Society & Development- V.9,*

N.9, E 868997994, 2020 (Cc By 4.0) | Issn 2525-3409 | Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/Rsd-V9i9.7994>

Chagas, S. C. *et al.* O Empreendedorismo De Negócios Entre Enfermeiros. *Revista De Enfermagem Uerj*, Rio De Janeiro, V. 26, E31469, P. 1-8, 2018. Disponível Em: <file:///C:/Users/Ferna/Downloads/31469-133523-1-Pb.Pdf>. Acesso Em: 28 Jun. 2022.

Chaves, E. R. *et al.* Tecnologia Instrucional Para Diagnóstico E Terapêutica De Enfermagem Após Cirurgia Bariátrica. *Acta Paulista De Enfermagem*, São Paulo, V. 35, Eape0349345, 2022. Disponível Em: https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-Ape-35-Eape0349345/1982-0194-Ape-35-Eape0349345.X16677.Pdf. Acesso Em: 28 Maio 2022.

Côco, L. T. *et al.* Fatores Associados À Adesão Ao Tratamento Da Hepatite C: Revisão Integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio De Janeiro, V. 27, N. 4, P. 1359-1376, 2022. Disponível Em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Nwwrxj9cx4bbmfhkcxcpd8d/?Format=Pdf&Lang=Pt>. Acesso Em: 02 Maio 2022.

Cofen, Resolução Cofen Nº 568/2018. Disponível Em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-568-2018_70065.html. Acesso Em: 09 Ago 22.

Cochran, T.C. Entrepreneurship. In: Sills, D.L. (Ed), *International Encyclopedia Of The Social Sciences*. London And New York, The Macmillan Co & The Free Press, V.5, P.87-91, 1968.

Colichi, R. M. B.; Lima, S. A. M. Empreendedorismo Na Enfermagem: Comparação Com Outras Profissões Da Saúde. *Revista Eletrônica De Enfermagem*, Goiânia, V. 20, A11, 2018. Disponível Em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/49358/25926>. Acesso Em: 30 Maio 2022.

Colichi, R. M.B *et al.* Entrepreneurship And Nursing: Integrative Review. *Revista Brasileira De Enfermagem*, Brasília, V. 72, Supl 1, P. 321-330, 2019. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0498>. Issn 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0498>. Acesso Em 28 Dez. 2022

Colichi, R. M. B *et al.* Entrepreneurship And Family Support In Nursing Students From Brazil And Chile. *Revista Brasileira De Enfermagem*, Brasília, V. 73, N. 6, E20190890, P. 1-9, 2021. Disponível Em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/Reben/V73n6/Pt_0034-7167-Reben-73-06-E20190890.pdf. Acesso Em: 28 Jun. 2022.

Colichi, R.M.B *et al.* Teaching Entrepreneurship In Undergraduate Nursing Course: Evaluation Of An Educational Proposal. *Revista Brasileira De Enfermagem*, São Paulo, V.76, P. 1-8, 2023. Disponível Em: <https://www.scielo.br/j/Reben/A/D9nt7hrwpnqzs9hy3smk87j/?Format=Pdf&Lang=Pt>

Colichi, R.M.B; Lima, S.A.M. Commercial Characterization Of Long-Term Care Facilities For The Elderly People And Their Entrepreneurial Nurses In The State Of São Paulo, Brazil. *Ciencia Y Enfermeria*, Concepcion, Vol.26, 34, P 1-12, 2020. Disponível Em <https://revistas.udec.cl/index.php/cienciayenfermeria/article/view/3107/3220>. Acesso Em 08 Março De 2023.

Copelli, F. H. S.; Erdmann, A. L.; Santos, J. G. Entrepreneurship And Nursing: An Integrative Review. *Revista Brasileira De Enfermagem*, São Paulo, V. 72, P. 301-310, 2019. Disponível Em: <https://Www.Scielo.Br/J/Reben/A/Ptqmtrvd78fnqtgn5frvvlq/?Format=Pdf&Lang=Pt>.

Cordeiro, S. M. *et al.* Empreendedorismo Empresarial Na Enfermagem: Compartilhamento De Experiências. *Revista, Valparaíso De Goiás*, V. 10, P. 788-796, 2021. Disponível Em: <File:///C:/Users/Ferna/Downloads/827-2208-3-Pb.Pdf>. Acesso Em: 28 Jun. 2022. Acesso Em: 25 Maio 2022.

Dantas, C. N.; Santos, V. E. P.; Galimberti, B. Y. A Consulta De Enfermagem Como Tecnologia Do Cuidado À Luz Dos Pensamentos De Bacon E Galimberti. *Texto & Contexto – Enfermagem*, São Paulo, V. 25, N. 1, :E2800014, 2016. Disponível Em: <https://Www.Scielo.Br/J/Tce/A/Vtxc5rmvkh3h7qyrcpvrb8d/?Format=Pdf&Lang=Pt>. Acesso Em: 9 De Maio 2022.

Dempsey, C. Nursing Leadership Across The Continuum: The Nurse Leader In Industry. *Nursing Administration Quarterly* 46(4):P 283-290, October/December 2022. | Doi: 10.1097/Naq.0000000000000544. Acesso Em 28 De Fev.2023

Deslauriers Jp, Kérisit. *A Pesquisa Qualitativa: Enfoques Epistemológicos/ Tradução De Ana Cristina Nasser- Petrópolis*, Rj: Vozes, 2008.

Elias, N.; Scotson, J. *Os Estabelecidos E Os Outsiders: Sociologia Das Relações De Poder A Partir De Uma Pequena Comunidade*. Rio De Janeiro: Zahar, 2000.

Franco, J. O. B.; Gouvêa, J. B. A Cronologia Dos Estudos Sobre Empreendedorismo. *Iberoamerican Journal Of Entrepreneurship And Small Business*, São Paulo, Sp, V. 5, N. 3, P. 144–166, 2016. Doi: 10.14211/Regepe. V5i3.360. Disponível Em: <https://Www.Regepe.Org.Br/Regepe/Article/View/360>. Acesso Em 20 De Agosto 2022.

Fernandes Madureira et al. Digital marketing profile of nursing professional ventures published via Instagram. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)* [Internet]. 27º de setembro de 2023 [citado 7º de agosto de 2024];15:e-12270. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12270>. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12270>

Ferreira, G. E *et al.* Intervenções comunitárias em enfermagem: intersectorialidade, formação empreendedora e desenvolvimento regional em saúde. *Redes*, Santa Cruz Do Sul, V. 23, N. 3, P. 317-335, 12 Set. 2018. Disponível Em <https://Online.Unisc.Br/Seer/Index.Php/Redes/Article/View/12182>. Acesso Em 10 Agosto 2022.

Ferreira, K. F. O *et al.* Analysis of entrepreneurial process from effectuation and causation logic: a case study in two companies from Minas Gerais. *Revista De Administração Da Ufsm*, Santa Maria, V. 15, N. 1, P. 83-104, 2022. Disponível Em: [Http://Old.Scielo.Br/Pdf/Reaufsm/V15n1/1983-4659-Reaufsm-15-01-83.Pdf](http://Old.Scielo.Br/Pdf/Reaufsm/V15n1/1983-4659-Reaufsm-15-01-83.Pdf). Acesso Em: 09 Jul. 2022.

Filion, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, USP, v. 34, n. 2, p. 05-28, 1999.

_____. **Vision et relations: clefs du succès de l'entrepreneur**. Montreal: Les éditions de l'entrepreneur, 1991. 271p.

Fontana, D. De M. Contribuições Do Uso Das Redes Sociais Para O Empreendedorismo Feminino. Tese De Doutorado. Vilhena, Sp, 2019.

Fossati, P. *et al* What do (should) we know to leverage students' employability and entrepreneurship? A systematic guide to researchers and managers. *The International Journal Of Management Education*, Vol. 21, Issue 2, 2023, 100788, Issn 1472-8117, <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2023.100788>.

Garcia, A. S.; Andrade, D. M. O Campo De Pesquisas Do Empreendedorismo: Transformações, Padrões E Tendências Na Literatura Científica (1990-2019). *Revista Brasileira De Inovação*, Campinas, V. 21, E022002, P. 1-30, 2022. Disponível Em: <https://www.scielo.br/j/rbi/a/Gz3hwnmchmdtkgjwv5tkwy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso Em: 09 Jul. 2022.

Gem (Global Entrepreneurship Monitor) - Empreendedorismo No Brasil: 2019, Curitiba, 200 P, 2020.

Gillin, L. M; Hazelton, L. M. Bringing an entrepreneurial mindset to health: a new tool for better outcomes. *Journal of business strategy*, V. 42, N. 4, Pág. 278-287, 2021. Disponível Em <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/jbs-03-2020-0049/full/html>

Guimarães, C.P. *et al.* O empreendedorismo no contexto da covid-19: necessidade, oportunidade e solidariedade. *Pensar Acadêmico*. Manhuaçu. V.20, N1, P93-105, 2022. Disponível Em: <http://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/2436/2457> Acesso Em : 10 Ago 22.

Henry, C.; Foss, L.; Ahl, H. Gender and entrepreneurship research: a review of methodological approaches. *International Small Business Journal*, V. 34(3), 217-41, 2016. Recuperado De <https://doi.org/10.1177/0266242614549779>
» <https://doi.org/10.1177/0266242614549779>

Iizuka, E., S., & Costa, H.S. negócios inclusivos liderados por mulheres empreendedoras: busca por avanços teóricos e empíricos. *Cadernos Ebape.Br*, V.20 (4), P.417-435, 2022. <https://doi.org/10.1590/1679-395120220011>

Jakobsen, L *et al.* Entrepreneurship And Nurse Entrepreneurs Lead The Way To The Development Of Nurses' Role And Professional Identity In Clinical Practice: A Qualitative Study. *J Adv Nurs*. 2021 Oct;77(10):4142-4155. Doi: 10.1111/Jan.14950. Epub 2021 Jul 5. Pmid: 34227134.

Jofre, A. *et al.* Perfil Empreendedor Entre Estudantes De Graduação Em Enfermagem. *Acta Paulista De Enfermagem*, São Paulo, V. 34, Eape001645, P. 1-7, 2021. Disponível Em:
<https://www.scielo.br/J/Ape/A/S8hxyrbcyrfjkxkgxpsdmbh/?Format=Pdf&Lang=Pt>. Acesso Em: 28 Jun. 2022.

Kalbarczyk, A. *et al.* Supporting women's leadership development in global health through virtual events and near-peer networking. *Annals of global health*. United states, vol 88, p.743-752, 2022.

Kim, Y-J; Limj-Y. Predictive models for nurses' entrepreneurial intentions using comparison of competing models. *International journal of environmental research and public health*. 2022; 19(10):6027. <https://doi.org/10.3390/Ijerph19106027>

Landström, H. A Evolução Do Empreendedorismo Como Campo Acadêmico. *Foundations And Trends In Entrepreneurship*, Boston, V. 16, N. 2, P. 65-243, 2020. Disponível Em: <https://www.nowpublishers.com/Article/Downloadsummary/Ent-083>. Acesso Em: 09 Jul. 2022.

Layton, S.S *et al.* Assessing southeastern advanced practice registered nurses' business and operational skill sets. *The Journal For Nurse Practitioners*, Vol 18, Issue 6,2022, Pages 636-639,Issn 1555-4155, <https://doi.org/10.1016/J.Nurpra.2022.02.019>.(<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1555415522000824>)

Leão, S. D. *et al.* Estratégias empreendedoras em enfermagem. Simpósio de ensino, extensão e pesquisa. Universidade Franciscana, Santa Maria, Rs, 2021.Disponível Em <https://www.ufn.edu.br/site/evento/doi/14907>. Acesso Em 05 Dez 2023

Lima, L. D. G *et al.* Atuação de estudantes de enfermagem em um serviço de telessaúde durante a pandemia de covid-19. *Revista Gaúcha De Enfermagem*, Porto Alegre, V. 42, E20200483, 2021. Disponível Em: <https://www.scielo.br/J/Rgenf/A/X3lkqq5nb7wbf7ztzqvlsqw/?Format=Pdf&Lang=Pt>. Acesso Em: 10 Maio 2022.

Lynn, R. Personalitty. Characteristics of a group of entrepreneurs. *Occupational Psycology*, V.3, P.151-152, 1969.

Mcmullen, J. S.; Brownell, K. M.; Adams, J. what makes an entrepreneurship study entrepreneurial? toward a unified theory of entrepreneurial agency. *Entrepreneurship Theory And Practice*, London, V. 45, N. 5, P. 1-42, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1177/1042258720922460>
» <https://doi.org/10.1177/1042258720922460>

Melo, Z. M. Os Estigmas: A Deterioração Da Identidade Social. Repositório Institucional Univem. Be Deusto.

Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. C. P., Galvão, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto – enfermagem*, Florianópolis, V. 17, N. 4, P. 758-764, 2008. Disponível Em: <https://www.scielo.br/J/Tce/A/Xzfkq6tjws4whnqnjklkxq/?Lang=Pt>. Acesso Em: 02 Junho 2022.

Mckinsey & Company. Brazil Digital Report. Disponível Em: https://www.mckinsey.com/br/~/Media/Mckinsey/Locations/South%20america/Brazil/Our%20insights/Brazil%20digital%20report/Brazil-Digital-Report-1st-Edition_Portuguese-Vajustado.Ashx. Acesso Em:09.Agosto.2022.

Moraes, R.; Galiazzi, M.C. *Análise Textual Discursiva*. 3. Ed. Rev. E Ampl. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2016. – 264 P.

Morais, J. A. M. *et al.* Práticas De Enfermagem Empreendedoras E Autônomas. *Cogitare Enfermagem*, [S. L.], V. 18, N. 4, P. 695-701, 2013. Disponível Em: <https://www.redalyc.org/Pdf/4836/483649282010.Pdf>. Acesso Em: 30 Maio 2022.

Munteuan, S. C.; Ozkazanc-Pan, B. Feminist Perspectives On Social Entrepreneurship: Critique And New Directions. *International Journal Of Gender And Entrepreneurship*, V. 8(3), P. 221-241, 2016. Recuperado De <https://doi.org/10.1108/Ijge-10-2014-0034>

Neergård, G.-B. Nurse Entrepreneurs' Ethical Concerns: A Qualitative Inquiry Of The Pursuit Of Opportunity. *Journal Of Nursing Management*, Norway, V.30, 2346-2356. Disponível Em <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdfdirect/10.1111/jonm.13850>. Acesso Em 30 Jan. 2023.

Neergård, G.-B. Entrepreneurial Nurses In The Literature: A Systematic Literature Review. **Journal Of Nursing Management**. Volume 29, Issue 5, Pages 905-915, 2021.

<https://doi.org/10.1111/jonm.13210>. Acesso Em 14.Mar.2023

O'brien, B.C. *et al.* Standards For Reporting Qualitative Research: A Synthesis Of Recommendations. **Academic Medicine**, San Francisco, Vol. 8, N.9, 2014. Disponível Em https://journals.lww.com/academicmedicine/fulltext/2014/09000/standards_for_reporting_qualitative_research__a.21.aspx

Onu, Brasil. Organização Das Nações Unidas No Brasil. *Objetivos De Desenvolvimento Sustentável*. Disponível Em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

Page, M. J. *et al.* A Declaração Prisma 2020: Diretriz Atualizada Para Relatar Revisões Sistemáticas. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , V. 31, N. 2, E2022107, Jun. 2022 . Disponível Em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742022000201700&lng=pt&nrm=iso>. Acesso Em 30 Dez.2022

Patrício, K. P. *et al.* O Uso De Plantas Medicinais Na Atenção Primária À Saúde: Revisão Integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio De Janeiro, V. 27, N. 2, 677-686, 2022. Disponível Em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2022.v27n2/677-686/pt>. Acesso Em: 01 Junho 2022.

Pereira, P.Do N. Empreendedorismo Em Enfermagem No Brasil: Ideologia Em Produções Científicas. -Rio De Janeiro, 2021.115f.- Dissertação De Mestrado-Fundação Oswaldo Cruz- Escola Politécnica De Saúde Joaquim Venâncio, Programa De Pós-Graduação Em Educação Profissional Em Saúde, 2021.

Pessalacia, J. D. R. Telessaúde Durante A Pandemia De Covid-19 No Brasil E A Enfermagem. *Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro*, São João Del Rei, V. 10, P. 1-4, 2020. Disponível Em: <file:///C:/Users/Ferna/Downloads/4182-16554-1-Pb.pdf>. Acesso Em: 30 Maio 2022.

Reis, E.P.; Oliveira, A.C.; Armond, T.S.M. **Empreendedorismo**. -1. Ed- Curitiba [Pr]: Iesde Brasil, 2018

Rodrigues, F.C. Et Al. Empreendedorismo Feminino: Um Mecanismo Em Busca Da Igualdade De Gênero E Autonomia Econômica Da Mulher. Trabalho De Conclusão De Curso, Ufsc, Santa Catarina, 67 P, 2022.

Reportlinker. Healthcare Services Global Market Report 2022. <https://www.globenewswire.com/news-release/2022/02/11/2383671/0/en/Healthcare-Services-Global-Market-Report-2022.html>

Roncon, P. F.; Munhoz, S. Estudantes De Enfermagem Têm Perfil Empreendedor? **Revista Brasileira De Enfermagem**, São Paulo, V. 62, N. 5, P. 695-700, 2009. Disponível Em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/pm4mntv5nvg4wqnm44snr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso Em: 30 Maio 2022.

Rufato, G. Organização Social Do Trabalho E A Formação De Sujeitos Empreendedores. **Revista Indagações Em Educação**, Alfenas, V. 2, N. 1, P. 16-38, 2022. Disponível Em: <http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/indagoesemeducacao/article/view/1643>. Acesso Em: 09 Jul. 2022.

Santos, J. L. G. *et al.* Trabalho Do Enfermeiro No Ambiente Hospitalar: Análise De Características Desfavoráveis. **Revista Online De Pesquisa**, Rio De Janeiro, P. 1395-1401, 2021. Disponível Em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/download/9496/10441/58372>. Acesso Em: 09 Jul. 2022.

Schmidt, B.;Palazzi, A.; Piccinini, C.A. Entrevistas Online: Potencialidades E Desafios Para Coleta De Dados No Contexto Da Pandemia Da Covid-19. **Revista Família, Ciclos De Vida E Saúde No Contexto Social**, Universidade Federal Do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Vol. 8, Núm. 4, Pp. 960-966, 2020.

Disponível Em <https://www.redalyc.org/journal/4979/497966365017/html/>

Sebrae. **Relatório Especial: Empreendedorismo Feminino No Brasil**. Brasília, 2019.

Sebrae. **Sexo Dos Empreendedores**. 2023. Disponível Em: http://sistema.datasebrae.com.br/sites/novo_datasebrae/#empreendedores/sexo_dos_empreendedores/grafico>. Acesso Em Fev.2023

Sergi, B. S.; Popkova, E. G.; Bogoviz, A. V.; Ragulina, J. V. Entrepreneurship And Economic Growth: The Experience Of Developed And Developing Countries. In: Sergi B. S.; Scanlon; C. C. (Org.). **Entrepreneurship And Development In The 21st**

Century Somerville: Emerald Publishing Limited. P. 3–32, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1108/978-1-78973-233-720191002>.

Silva, E. K. B. *et al.* Arte E Ciência Do Cuidar: Alteridade, Estabelecidos E *Outsiders* Na Autonomia Do Enfermeiro Com Profissional Liberal. **Revista De Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, Rio De Janeiro, V. 11, P. 370-376, 2019. Disponível Em: <File:///C:/Users/Ferna/Downloads/6568-Texto%20do%20artigo-40362-1-10-20190104.Pdf>. Acesso Em: 28 Jun. 2022.

Silva, J. C. B. *et al.* Práticas Empreendedoras E Novas Tecnologias Gerenciais No Ensino De Graduação Em Enfermagem. **Research, Society And Development**, Vargem Grande Paulista, V. 11, N. 6, E27411629065, 2022a. Disponível Em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/29065/25207/333639>. Acesso Em: 09 Jul. 2022.

Silva, L. F. M. *et al.* Lesões De Pele Por Equipamentos De Proteção Individual E Medidas Preventivas No Contexto Da Covid-19: Revisão Integrativa. **Revista Latino-Americana De Enfermagem**, São Paulo, V. 30, E3551, 2022b. Disponível Em: <https://www.scielo.br/j/rlae/A/Jrxgjs54bzqcrmcjhwjxj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso Em: 01 Jun. 2022.

Soder, R. M. *et al.* Empreendedorismo Entre Estudantes De Graduação Em Enfermagem De Uma Universidade Pública. **Revista Brasileira De Enfermagem**, Brasília, V. 75, N. 1, P. 1-7, E20201388, 2021. Disponível Em: <https://www.scielo.br/j/reben/A/Jj35ft6mpgtstbx6vq9jpg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso Em: 27 Jun. 2022.

Suigh, A, C.D Sanches, C. Enfermeiro E Suas Competências Empreendedoras. *Revista Livre De Sustentabilidade E Empreendedorismo*, São Paulo, Brasil, 2019.

Terra, I. G. A Lógica De Mercado No Cotidiano Das Instituições De Ensino Superior: Um Estudo De Cursos De Graduação Em Enfermagem. 2022. Tese (Doutorado Em Saúde Pública) – Universidade De São Paulo, São Paulo, 2022.

Thenpna, A; Cochrane, B.B.; Salmon, M.E. Advancing Nursing Entrepreneurship In The 21st Century. **J Adv Nurs**. 2023, 1-3. <https://doi.org/10.1111/Jan.15563>

Trevisanuto, T.M.C. Empreendedorismo Na Área Da Saúde: Um Estudo Exporatório Acerca Das Oportunidades E Desafios. **Revista Científica Uce**, São Paulo, V.1,N.1, 2022. <https://revistauce.emnuvens.com.br/revista/article/view/9>. Acesso Em 09.Agosto.2022.

Trotte *et al*
 Entrepreneurial Tendency Of Nursing Students: A Comparison Between Graduating
 Beginners And
 Undergraduate Students. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2021;29:E3402.

Tinti, D.Da S.; Barbosa, G.C.; Lopes,C.E. O Software Iramuteq E A Análise De
 Narrativas Autobiográficas No Campo Da Educação Matemática. **Bolema: Boletim De
 Educação Matemática**, V.35, Bolema, 2021 35(69), P.479-496, Jan.2021.

Tomé, L.M. **relevante, porém escasso: panorama do ensino de empreendedorismo
 nas escolas médicas**. 2019. Tese De Doutorado. Disponível Em
<https://Bibliotecadigital.Fgv.Br/Dspace/Handle/10438/27649>. Acesso Em 10 Agosto
 2022.

Ubochi, N.E. Et Al. The drive process model of entrepreneurship: a grounded theory of
 nurses' perception of entrepreneurship in nursing. **International Journal Of Africa
 Nursing Sciences**. Disponível Em
<https://Reader.Elsevier.Com/Reader/Sd/Pii/S2214139121001001?Token=164f2df05fd910aadaaac2c25dbc05796c2f3d7eff2a69503d8319a80f8163a0778013c06dc2b049f0c69fa764deddb1&Originregion=Us-East-1&Origincreation=20230210183139> Acesso Em
 09.01.2023

Uhl-B. Et Al. Complexity leadership in the nursing context. **Nursing Administration
 Quarterly** 44(2): P.109-116, April/June 2020. | Doi: 10.1097/Naq.0000000000000407

Vinuto, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto.
Temáticas, Campinas, V.22, N.44, P.203-220, 2014. Doi:
<https://Doi.Org/10.20396/Tematicas.V22i44.10977>

APÊNDICE A: DECLARAÇÃO DO DIRETOR DA ESCOLA DE ENFERMAGEM

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DOUTORADO EM ENFERMAGEM E SAÚDE**

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal da Instituição, tomei conhecimento do projeto de pesquisa: “DIAGNÓSTICO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NA ENFERMAGEM: PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO E PROFISSÃO”, e cumprirei os termos da Resolução CNS 466/12 e da Resolução 510/2016.

Declaro, e autorizo a execução dessa pesquisa nos termos propostos.

Rio Grande _____, _____ de 2023.

ASSINATURA CARIMBO DO/A RESPONSÁVEL

**APÊNDICE B: SOLICITAÇÃO AO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA NA
ÁREA DA SAÚDE – CEP/FURG**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DOUTORADO EM ENFERMAGEM E SAÚDE**

Prezado Presidente,

Ao cumprimentá-lo, cordialmente, vimos por meio deste, solicitar a V.S.^a apreciação e aprovação do projeto em anexo, para desenvolver a pesquisa intitulada: “DIAGNÓSTICO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO EM ENFERMAGEM: PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO E PROFISSÃO”. A proposta de trabalho tem como objetivo geral traçar um diagnóstico acerca do empreendedorismo feminino em enfermagem no Brasil e como objetivos específicos: identificar as características das empreendedoras em enfermagem no Brasil, identificar a relação entre a formação acadêmica e a tendência empreendedora das enfermeiras empreendedoras e identificar as facilidades e dificuldades das empreendedoras na área da enfermagem. Informamos que os dados coletados serão utilizados para a elaboração da tese do Doutorado, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande/RS. Além disso, os resultados servirão para a produção científica de artigos e apresentação de trabalhos em eventos da área da saúde. Conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional na Saúde sobre Pesquisa envolvendo Seres Humanos, a pesquisa só será realizada após autorização da instituição. Teremos o compromisso ético de preservar o anonimato dos dados encontrados nas sentenças. Na certeza de contar com o apoio habitual de V.S.^a, desde já agradecemos, colocando-nos à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Rio Grande _____ de 2024

Atenciosamente,

Bianca Rocha Alves
Doutoranda em Enfermagem e Saúde FURG
alves-bianca@outlook.com

Dr. Edison Luiz Devos Barlem
Orientador

APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DOUTORADO EM ENFERMAGEM E SAÚDE
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada senhora _____, me chamo Bianca Rocha Alves, sou enfermeira e doutoranda do curso de Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), e estou sendo orientada pelo professor Dr. Edison Luiz Devos Barlem. Estamos realizando esta pesquisa intitulada “DIAGNÓSTICO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO EM ENFERMAGEM: PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO E PROFISSÃO”. Gostaria de convidar-lhe a participar como entrevistada, respondendo a pesquisa através de questionário por meio de uma reunião online via plataforma Google Meet. O estudo tem o objetivo geral traçar um diagnóstico acerca do empreendedorismo feminino em enfermagem no Brasil e como objetivos específicos: identificar as características das empreendedoras em enfermagem no Brasil, identificar a relação entre a formação acadêmica e a tendência empreendedora das enfermeiras e empreendedoras e identificar as facilidades e dificuldades das empreendedoras na área da enfermagem.

A pesquisa justifica-se pela relevância social do empreendedorismo feminino na enfermagem, visto a atuação das enfermeiras sociais que lideram e colaboram para a melhoria dos ambientes, inspirando outros enfermeiros a serem agentes de mudanças, das enfermeiras intraempreendedoras ao empreender nas instituições em que atuam e na mudança que as enfermeiras empresariais estão provocando no cenário econômico com seus próprios negócios. Caso aceite participar da pesquisa, a participante deverá imprimir o TCLE, assinar e encaminhar uma via assinada à pesquisadora digitalizado. Sua contribuição será muito importante neste estudo. Se em algum momento lhe surgir alguma dúvida, pode entrar em contato comigo pelo e-mail alves-bianca@outlook.com ou com meu orientador, pelo telefone 53.32378855 ou e-mail ebarlem@gmail.com.

Todas as participantes serão orientadas quanto aos benefícios da pesquisa, que estão diretamente relacionados à produção de conhecimento sobre o empreendedorismo feminino na enfermagem. Acredita-se que essa produção contribuirá para a melhoria do trabalho da equipe de saúde, bem como será um momento de aprendizagem acerca da temática. Quantos aos riscos da pesquisa, acredita-se que possam estar associados à mobilização emocional com a temática.

Caso sintam-se emocionalmente afetadas será garantida a assistência integral, imediata e gratuita. Em nenhuma situação as entrevistadas serão submetidas a situações constrangedoras ou serão expostas de forma desnecessária. Assumo o compromisso ético de devolver-lhes os resultados deste estudo, tão logo seja concluído. Ressalto ainda, que estou e estarei disponível para qualquer esclarecimento que se fizer necessário. A participante tem o direito de se negar a participar ou mesmo desistir da participação, em qualquer etapa do estudo, sem que isso lhe cause qualquer prejuízo. E também tem o direito de se manter informado acerca dos resultados parciais e final, os quais serão apresentados em eventos e periódicos científicos. Ressalto que não haverá despesas pessoais e nem compensação financeira relacionada à participação. Comprometo-me em utilizar os dados somente para esta pesquisa e somente darei início à coleta após aprovação do projeto de Tese pelo Comitê de Ética (CEP-FURG).

O Comitê de Ética em pesquisa na área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) é uma instância colegiada, constituída pela instituição em respeito as normas da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. O Comitê tem caráter multi e transdisciplinar, incluindo a participação de profissionais da área da saúde, das ciências sociais e humanas, e usuários da instituição. O CEP-FURG tem por objetivo pronunciar-se, no âmbito da ética, sobre todos os projetos de pesquisa que tenham o ser humano como modelo experimental, bem como aqueles que sejam desenvolvidos visando a aquisição de conhecimentos vinculados à área da saúde humana. O contato com CEP pode ser feito pelo email cep@furg.br ou pelo telefone (53)32374652.

Acredito ter sido suficientemente esclarecido a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim. Eu discuti com a doutoranda Bianca Rocha Alves sobre a minha decisão em participar nesse estudo após o contato realizado pela mesma por indicação de outra empreendedora. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do

estudo, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste serviço.

Assinatura da Participante

Data / /

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante para a participação neste estudo.

Assinatura do responsável pelo estudo

Data / /

APÊNDICE D: GUIA DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM AS EMPREENDEDORAS EM ENFERMAGEM NO BRASIL- (ETAPA QUALITATIVA)

Participante n°:

Nome:

Data de nascimento:

Tempo de atuação como empreendedora

1. Quais foram as suas motivações para empreender em enfermagem?
2. Quais as características que você identifica em uma enfermeira empreendedora?
3. Como você percebe o empreendedorismo feminino na enfermagem?
4. Há quanto tempo você empreende em enfermagem?
5. A tecnologia pode ser um auxiliar no empreendedorismo?
6. Quais são as suas dificuldades em empreender?
7. Quais são as suas facilidades ao empreender?
8. Você acredita que é valorizada como enfermeira empreendedora?
9. Você recebeu fomento ao empreendedorismo na sua graduação?
10. Você teve alguma disciplina que tratasse da temática do empreendedorismo na enfermagem?
11. Qual foi o momento em que você decidiu empreender?
12. Como você analisa o mercado para a empreendedora da enfermagem?

ANEXO I: APROVAÇÃO DO COMITÊ DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE- CEP/FURG



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
EENF - ESCOLA DE ENFERMAGEM



AUTORIZAÇÃO, DE 28 DE JUNHO DE 2023

Declaro a fins de comprovação que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa- CEP- FURG, tomei conhecimento do projeto de pesquisa Diagnóstico Do Empreendedorismo Feminino Na Área Da Enfermagem: Perspectivas Na Formação E Profissão, pesquisador responsável: doutoranda Bianca Rocha Alves, orientador Prof Dr Edison Luiz Devos Barlem.

Declaro, também, que esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto e autorizo a sua execução nos termos propostos.

Rio Grande, 28 de junho de 2023.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **Stella Minasi de Oliveira, Servidora**, em 28/06/2023, às 11:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.furg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&acao_origem=documento_conferir&lang=pt_BR&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0078965** e o código CRC **90B4E48E**.

Referência: Caso responda este documento Autorização, indicar o Processo nº 23116.011551/2023-00

SEI nº 0078965

ANEXO II: TESTE TENDÊNCIA EMPREENDEDORA GERAL (TEG)

- 1) Eu não me preocuparia em ter um trabalho rotineiro e sem desafios, se o pagamento fosse bom.
- 2) Quando tenho que planejar meus próprios objetivos, prefiro que sejam mais difíceis em vez de fáceis.
- 3) Não gosto de fazer coisas inovadoras ou pouco convencionais.
- 4) As pessoas competentes que não conseguiram êxito, na verdade não souberam aproveitar as oportunidades que foram apresentadas a elas.
- 5) Raramente sonho acordado.
- 6) Sou acostumado a defender meu ponto de vista, mesmo que alguém não esteja de acordo comigo.
- 7) Ou sou bom por natureza em alguma coisa ou não sou; o esforço posterior não muda as coisas.
- 8) Às vezes, as pessoas dizem que as minhas ideias são pouco usuais.
- 9) Se tivesse que jogar R\$ 100,00 preferiria comprar um bilhete de rifa do que jogar em cartas.
- 10) Eu prefiro desafios que ponham em prova as minhas habilidades do que coisas que faço com facilidade.
- 11) Preferiria ter um desempenho razoável em um trabalho seguro, do que ter um trabalho que eu poderia perder, se o meu desempenho não fosse assim tão bom.
- 12) Eu gosto de fazer as coisas à minha maneira, sem me preocupar com que os outros possam pensar.
- 13) Muitos dos maus momentos da vida pelo que uma pessoa passa se deve, na verdade, ao azar.
- 14) Eu gosto de discutir muitas coisas, mesmo que para isso eu deva enfrentar alguns problemas.
- 15) Se uma tarefa se torna muito difícil, eu deixo-a de lado e faço outra coisa.
- 16) Quando faço planos para fazer alguma coisa, quase sempre faço o que planejei.
- 17) Não gosto de mudanças repentinas na minha vida.
- 18) Assumo riscos mesmo se as chances de êxito forem de 50%.
- 19) Penso mais no presente e no passado do que no futuro.
- 20) Se eu tivesse uma boa ideia para ganhar dinheiro, estaria disposto a pedir um empréstimo para que pudesse realizá-la.
- 21) Quando estou em um grupo, prefiro que outra pessoa seja o líder.
- 22) Geralmente as pessoas têm o que merecem.
- 23) Não gosto de ficar tentando adivinhar as coisas.
- 24) É mais importante fazer um bom trabalho, do que tentar fazer amizades.
- 25) Conseguirei o que eu quero da vida se eu agradar as pessoas com controle sobre mim.

- 26) As outras pessoas reclamam que eu faço muitas perguntas.
- 27) Se existe a possibilidade de fracassar, prefiro não correr o risco.
- 28) Irrita-me a falta de pontualidade de certas pessoas.
- 29) Antes de tomar uma decisão, gosto de ter bem claro todos os possíveis erros que poderão me fazer perder muito tempo.
- 30) Ao começar um trabalho, raramente necessito ou quero ajuda.
- 31) O êxito só chega se você estiver no local certo na hora exata.
- 32) Prefiro saber fazer várias coisas a ser bom em uma única coisa.
- 33) Prefiro trabalhar com uma pessoa que goste de mim, mas que não é muito competente no trabalho, do que com alguém competente mas com quem eu não me dou muito bem.
- 34) O sucesso é o resultado de muito trabalho, a sorte não tem nada a ver com isso.
- 35) Prefiro fazer as coisas do modo habitual, antes de tentar de uma nova maneira.
- 36) Antes de tomar uma decisão importante, prefiro pesar os prós e os contras rapidamente ao invés de perder muito tempo pensando neles.
- 37) Gosto de fazer trabalho em equipe, do que assumir a responsabilidade de um trabalho sozinho.
- 38) Prefiro aproveitar a oportunidade que possa mudar as coisas para melhor, antes de ter uma experiência que desfrutaria de toda a segurança.
- 39) Faço o que os outros esperam de mim e sigo instruções.
- 40) Para mim, conseguir o que quero tem pouco a ver com sorte.
- 41) Eu gosto de organizar a minha vida de modo que tudo transcorra de forma suave e planejada.
- 42) Quando enfrento um desafio, penso mais nas consequências do êxito do que nas consequências do fracasso.
- 43) Acredito que as coisas que me acontecem estão determinadas por outras pessoas.
- 44) Consigo fazer muitas coisas ao mesmo tempo.
- 45) É muito difícil eu pedir favores a outras pessoas.
- 46) Levanto-me cedo e esqueço do horário, quando quero terminar uma tarefa especial.
- 47) Habitualmente é melhor aquele com quem estou acostumado, do que aqueles que me são desconhecidos.
- 48) A maioria das pessoas pensam que sou ousado.
- 49) Raramente os fracassos são resultados de um mau planejamento.
- 50) Às vezes tenho tantas ideias que não sei qual delas escolher.
- 51) É difícil relaxar quando estou de férias.
- 52) Consigo o que quero porque trabalho muito e faço as coisas acontecerem.
- 53) É mais difícil adaptar-me a uma mudança, do que ficar na rotina.
- 54) Eu gosto de fazer novos projetos que possam ser arriscados.